

Gramática Munduruku

Marjorie Crofts

Tradução de Mary I. Daniel

Redatora
Loraine Irene Bridgeman

PUBLICAÇÃO DA
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA
CUIABÁ, MT

PREFÁCIO

O presente trabalho foi uma das primeiras gramáticas a aplicar uma teoria moderna aos níveis gramaticais superiores ao da sentença. O fato de ter sido elaborada em 1966 implica em que tanto a teoria lingüística, aqui enfocada na tagmêmica, quanto os trabalhos da autora, têm se desenvolvido em larga escala. Lançada um pouco antes da teoria transformacional, a tagmêmica em nenhuma época gozou da predominância internacional desta, sendo por ela denominada de "taxonômica". Tornou-se, não obstante, muito prático iniciar um trabalho de campo dentro das linhas tagmêmicas.

Três condições peculiares a pesquisas em línguas indígenas contribuíram para esta aceitação — e à subsequente modificação constante da teoria tagmêmica entre os lingüistas de campo. 1) É precisamente a taxonomia da língua pesquisada que interessa ao cientista no início do trabalho. 2) O conceito do tagmema -- a correlação entre uma função e a classe que a manifesta -- é extremamente proveitoso na análise tanto de dados lingüísticos como culturais. 3) Os métodos analíticos associados à tagmêmica são pormenorizadamente desenvolvidos e práticos, sendo elaborados por professores do SIL internacional, todos pesquisadores ativos em línguas não indo-européias.

A autora e sua colega de campo foram precursoras, mais recentemente, também de estudos do nível do discurso. A aplicação da teoria estratificacional em um estudo comparativo de textos virgens Mundurucus frente a um texto traduzido para o Munduruku salientou a necessidade de se revisar o trabalho literário já publicado*. Uma descrição mais completa de certas áreas do discurso acha-se no prelo**.

Muito embora o que esteja aqui descrito para os níveis superiores tenha se tornado um mero esboço ao lado das descobertas posteriores, estas não revelaram qualquer necessidade de se alterar a análise, antes a confirmaram e a ampliaram.

Parece-nos que um trabalho desta natureza não deve ficar simplesmente arquivado, mas sim, divulgado ao público interessado tanto na lingüística quanto nas línguas indígenas brasileiras.

Aproveitamos, igualmente, da oportunidade para difundir, ao mesmo tempo, uma das várias listas de vocábulos arquivadas pela autora no Museu Nacional, Rio de Janeiro, e no SIL, Brasília. É o Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras da Divisão de Antropologia -- Setor Lingüístico do Museu Nacional. Inclui uma página a mais para o registro de formas verbais e sete raízes traduzidos normalmente por "ele", informações mais completas que as apresentadas no formulário.

Brasília, DF
10 de dezembro de 1973

Loraine Irene Bridgeman
Redatora

* Sheffler, Margaret. "Results of Network Diagramming" em Notes on Translation, Nº 32, 1969.

** Sheffler, Margaret. "Munduruku Discourse".

Veja também: Crofts, Marjorie. "Notas sobre dois dialetos do Munduruku". Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica Vol. 2 (Antropologia) 85-91, 1967; "Os Proverbos e Pronomes em Munduruku", apresentado na ALFAL, Janeiro, 1969. (NR)

Sumário

PREFÁCIO	2
INTRODUÇÃO	7
1 UNIDADES SUPERIORES	10
1.1 Encontro	10
1.1.1 Diálogo de saudações	10
1.1.2 Corpo	11
1.1.3 Encerramento	12
1.1.4 Outros comentários	13
1.2 Discurso	13
1.3 Parágrafo	14
1.3.1 Início	15
1.3.1.1 Orientação temporal	15
1.3.1.2 Orientação direcional	16
1.3.2 Núcleo	16
1.3.3 Terminação	17
2 SENTENÇA	19
2.1 Sentença simples	19
2.2 Sentença expandida	19
2.2.1 Sentença de exclamação	20
2.2.2 Sentença adversativa	20
2.2.3 Sentença detalhada	21
2.2.4 Sentença interrogativa conseqüente	22
2.3 Sentença composta	22
2.3.1 Sentença contingente	23
2.3.2 Sentença consecutiva	24
2.3.3 Sentença de causa e efeito	24
2.3.4 Sentença propositada	24
2.3.5 Sentença intentiva	25
2.4 Sentença complexa	25
2.4.1 Sentença serial	25
2.4.2 Sentença paralela	25
2.5 Sentença citacional	26
3 ORAÇÃO	28
3.1 Oração verbal	28
3.1.1 Oração intransitiva	29
3.1.2 Oração transitiva	29

3.1.3	Oração descritiva	31
3.1.4	Oração pseudo-transitiva	32
3.1.5	Oração citadora	32
3.2	Tagmemas periféricos	33
3.2.1	Tagmemas locativos	33
3.2.2	Tagmemas temporais	33
3.2.3	Tagmemas de tempo verbal e aspecto	33
3.3	Ordem preferida de tagmemas	33
3.4	Transformas de orações verbais	34
3.4.1	Oração dependente	35
3.4.2	Oração nominalizada	35
3.4.3	Oração intentiva	36
3.4.4	Oração interrogativa	36
3.4.4.1	Pergunta para obter informação	37
3.4.4.2	Pergunta para confirmação	38
3.4.4.3	Pergunta "sim-não"	38
3.5	Oração não-verbal	38
3.5.1	Oração estativa	39
3.5.1.1	Oração Estativa Equativa	39
3.5.1.2	Oração Estativa Locativa	39
3.5.1.3	Oração Estativa Relacionadora	41
3.5.2	Oração fatural	41
3.5.2.1	Oração fatural possessiva	41
3.5.2.2	Oração fatural existencial	41
3.6	Fragmentos oracionais	42
4	LOCUÇÃO	43
4.1	Locução nominal	43
4.1.1	Locução nominal básica	43
4.1.2	Locução pronominal	44
4.1.3	Locução nominal genitiva	44
4.1.4	Locução nominal de oração nominalizada	45
4.2	Locução eixo-referente	46
4.3	Locução verbal	47
4.3.1	Locução verbal básica	47
4.3.2	Locução verbal ideofônica	49
4.3.3	Locução verbal modal	49
4.4	Locução posicional	50

5	PALAVRA	51
5.1	Substantivo	51
5.1.1	Prefixo	52
5.1.2	Sufixo	52
5.1.3	Radical substantivo	53
5.1.3.1	Radical não-classificado	53
5.1.3.2	Radical classificado	54
5.1.3.3	Raiz classificadora	54
5.1.3.4	Raiz não-classificadora	55
5.2	Verbo	55
5.2.1	Estrutura de palavras verbais	55
5.2.1.1	Verbo intransitivo	57
5.2.1.2	Verbo referente a sujeito	57
5.2.1.3	Verbo transitivo	57
5.2.1.4	Verbo descritivo	59
5.2.1.5	Verbo pseudo-transitivo	59
5.2.1.6	Ausência de marcador de sujeito	60
5.2.2	Verbo modal	60
5.2.3:	Estrutura do radical verbal	62
5.2.3.1	Radical intransitivo	62
5.2.3.2	Radical referente a sujeito	62
5.2.3.3	Radical transitivo	63
5.2.3.4	Radical descritivo	64
5.2.3.5	Radical pseudo-transitivo	64
5.2.4	Classes de raiz verbal	64
5.2.4.1	Formas alternativas	64
5.2.4.2	Sub-classes de raiz	66
5.3	Demonstrativo-locativo	67
5.4	Palavras que incizam tempo verbal	68
5.5	Nome numeral	69
5.6	Partícula de aspecto	69
APÊNDICE A:	UM TEXTO MUNDURUKU	72
APÊNDICE B:	FÓRMULAS TAGMÊMICAS	85
APÊNDICE C:	FORMULÁRIO DOS VOCABULÁRIOS PADRÕES PARA ESTUDOS COMPARATIVOS PRELIMINARES NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS	89
APÊNDICE D:	SIMBOLOGIA	125

ÍNDICE DOS QUADROS

1.	Estrutura de parágrafo	15
2.	Principais classes de sentença	19
3.	Classes de sentenças compostas	22
4.	Orações verbais	28
5.	Ordem de tagmemas oracionais	34
6.	Orações não-verbais	39
7.	Significado de relacionadores conforme o tipo de oração	48
8.	Classes de palavras substantivas	53
9.	Prefixos possessivos pronominais	54
10.	Sufixos substantivos	55
11.	Formas alternativas de classificadores	56
12.	Estrutura de verbos flexionados	58
13.	Marcadores de pessoa-sujeito	58
14.	As quatro variantes da raiz verbal	66
15.	Estrutura de palavras demonstrativo-locativas	69
16.	Co-ocorrência do tagmema de aspecto	72

Introdução

A estrutura geral da gramática da língua Munduruku¹ vem aqui descrita em termos de uma hierarquia de níveis em que se reconhecem certos tagmemas. Segue-se bastante fielmente o modelo de descrição lingüística elaborado por Kenneth Pike². Os conceitos tagmêmicos de Pike servem de base para o presente ensaio, embora se modifiquem parcialmente sua terminologia e padrão de apresentação de dados em benefício da compreensão imediata e para evitar a redundância.

É manifestamente fecundo o conceito pikeano do tagmema como correlação integrante, como o é também o conceito dos níveis hierárquicos em que ocorrem os tagmemas. O conceito tagmêmico salienta claramente tanto a semelhança funcional das abstrações gramaticais na medida em que constituem elementos integrantes num nível superior, quanto a diferença estrutural em termos de tagmemas constituintes no seu próprio nível. A hierarquia de níveis constitui o esqueleto da gramática completa e proporciona uma exposição clara de muitas relações entre classes e construções, sobretudo as de inclusão.

Reconhecem-se nove níveis gramaticais na língua Munduruku: Encontro, Discurso, Parágrafo, Sentença, Oração, Locução, Palavra, Radical e Morfema. Estes níveis podem ser descritos plenamente apenas em função das suas relações uns com outros. A seguinte descrição geral visa proporcionar uma visão breve mas compreensiva desta hierarquia.

O morfema é a menor unidade significativa da hierarquia gramatical, p. ex., -kɛ² 'roça'. Um radical é a combinação de dois morfemas ou mais, os quais não constituem, contudo, uma forma livre, p. ex., -mɛy² 'at² 'an² 'fazendo cair' (-mɛy² 'causativo', 'at²'an² 'caindo'). Uma palavra é a menor forma livre, p. ex., o³ya²o²ka³ 'ele-o-matou' (o³ 'ele', -y- 'o', -a³o²ka³ 'matar'). Uma locução é uma construção que se apresenta como elemento integrante ao nível oracional e possui uma estrutura potencial de mais de uma palavra, p. ex., i³kɛ³ be² 'na roça dele'. Uma oração é um mínimo de predicação, p. ex., i³xi² o³jɛ² je³kɛ³ be² 'a-mãe-dele ela-foi sua-roça a'. Uma sentença consiste em oração mais uma outra construção ou mais, as quais constituem em conjunto uma unidade de predicação ampliada, p. ex., o³xi² a³jɛm² pɛ³je² o²jɛm³ 'quando minha mãe chegou, eu sai'. Um parágrafo abrange várias sentenças e se caracteriza potencialmente por traços específicos no seu começo e no fim. Caracteriza-se outrossim por um padrão interno de substituição de pro-formas⁴ em lugar de certas classes de palavras. Um discurso consiste num grupo de parágrafos com temática semântica comum; caracteriza-se potencialmente por traços específicos no seu começo e no fim. Um encontro consiste em dois ou mais discursos, mais início e terminação facultativos. O reconhecimento do encontro facilita a descrição de certos traços do diálogo. Na seção 1.1., pressupõe-se e se exemplifica o nível de encontro em termos dos contextos da vida cotidiana, mas no restante do trabalho são tirados os exemplos de encontros inseridos no texto narrativo. Estes próprios textos são discursos encaixados nos encontros da vida cotidiana. No presente trabalho não se analisa tal contexto.

Os dados em que se baseia a análise compreendem vários textos (literatura oral tradicional, narração de acontecimentos contemporâneos, e explicações processuais), mais um conjunto de vocabulário especificamente obtido, material paradigmático, e sentenças avulsas faladas.

A apresentação segue, via de regra, a ordem hierárquica descendente. Algumas classes ou sub-classes de palavras limitadas na sua distribuição, contudo, são descritas ao nível em que ocorrem e não na seção que versa sobre palavras. Por exemplo, as partículas ligadoras de sentenças se descrevem apenas ao nível das sentenças. A introdução ao Capítulo 5 (Palavra) assinala a disposição de todas as classes de palavras descritas. Descrevem-se radicais e morfemas ao nível da palavra quando relevantes à descrição das classes da mesma.

NOTAS

1. O Munduruku é uma língua tupi, segundo a classificação de Norman A. McQuown, em "The Indigenous Languages of Latin America," American Anthropologist, Vol. 57, nº 3 (junho, 1955), págs. 501-70. Menciona-se a língua Munduruku na página 532. É também classificada como tupi por Aryon D. Rodrigues no artigo "Classification of Tupi-Guarani", IJAL, Vol. 24, Nº 3 (julho, 1958). Numa nota de rodapé na página 234, este autor sugere que a língua Munduruku seja "talvez mais bem uma família tangencial do tupi-guarani que não uma sub-família dentro dele". O Munduruku é falado por cerca de 1200 habitantes do Alto Tapajós e seus afluentes Das Tropas, Cabitutu, Cadiriri, Cururu e São Manoel, no Estado do Pará, Brasil. Poucos Mundurukus falam Português. Ao norte, no sítio principal da tribo moram uns 350 Munduruku no Rio Canumã (Estado do Amazonas). Os membros deste grupo falam Português em casa; apenas uns seis ou oito adultos conservam ainda sua língua indígena. Os trabalhos de pesquisa, sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão e de acordo com seu Convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, realizaram-se primeiramente entre fevereiro de 1961 e outubro de 1962, entre o grupo do Rio Canumã, depois no Rio Cururu em períodos breves durante os anos 1962-65, e finalmente durante três meses do ano de 1965 numa aldeia de savana perto do Rio Cadiriri. Baseia-se o presente estudo no dialeto falado na região dos Rios Cururu e Cadiriri. Desejamos externar a nossa gratidão à Missão Franciscana do Rio Cururu, cujos padres e freiras se têm mostrado altamente hospitaleiros para conosco; também à Fundação Nacional do Índio, que nos concede permissão para fixarmos residência entre os índios. Agradeço outrossim aos srs. David Bendor-Samuel, Eunice Burgess e Sarah Gudschinsky, meus colegas do Instituto Lingüístico de Verão, por sua ajuda ilimitada na análise e apresentação do presente estudo.

2. Pike, Kenneth L, Language in Relation to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior. Haia: Mouton e Cia., 1964.

3. Há dezesseis fonemas consonantais na língua Munduruku: Oclusivas surdas bilabial, alveolar, alveopalatal, velar e glotal (p, t, c, k, ʔ); oclusivas sonoras bilabial e alveopalatal (b,

ɟ); fricativas alveolar, alveopalatal e glotal (s, x, h); nasais bilabial, alveolar e velar (m, n, ɲ); fricativa alveolar roçada (ɾ); e semi-vogais (w, y). Os membros da série nasal ocorrem como contínuas nasais após vogais nasais e como segmentos complexos oclusivo-nasais ([bm, dn, gɲ]) após vogais orais. Há cinco vogais orais (i, ɛ, o, e, a) e cinco nasais (ĩ, ɛ̃, õ, ẽ, ã). Ocorre cada sílaba com tom alto, médio ou baixo (indicados pelos números 1, 2, e 3 respectivamente) ou com laringalização (indicada pelo número 4). Como se percebe em certos exemplos apresentados neste estudo, alguns morfemas sofrem mudanças morfofonêmicas na sua forma. Para descrição mais detalhada da fonologia e morfofonologia do Munduruku, cf. Braun e Crofts, "Munduruku Phonology", *Anthropological Linguistics*, 7.7.23-39 (1965).

4. O termo "pro-forma" foi-me proposto por Sarah Gudschinsky como boa representação das "formas completas" de substantivos por classificadores, fenômeno semelhante à relação entre os pronomes e os substantivos que representam. A diferença mais saliente é que as "pro-formas" na língua Munduruku mostram, outrossim uma semelhança fonológica com as formas completas que representam.

Capítulo I

UNIDADES SUPERIORES

1. A identificação de níveis superiores ao da sentença é uma tentativa de aplicar a teoria de Pike referente a estes níveis. Tais níveis superiores não apresentam relações sintagmáticas comparáveis com as dos níveis inferiores. Os seus limites não se definem tão nitidamente como os dos outros níveis. (Naturalmente, estudos futuros podem revelar confins mais definitivos). A presente análise baseia-se principalmente em fatores lingüísticos, mas leva em conta também os fenômenos não-lingüísticos que são facilmente identificáveis, como por exemplo o comportamento não-verbal que acompanha as ações de saudação, reunião, e despedida.

Mesmo reconhecendo esta relativa incerteza, porém, vale a pena identificar tais níveis porque eles suprem o esqueleto da descrição de fenômenos lingüísticos que não se descrevem de outra maneira. A teoria tagmêmica de Pike foi elaborada em parte para demonstrar a relação entre a fala e os outros aspectos do comportamento humano. O presente ensaio pretende aplicar o conceito pikeano aos níveis lingüísticos que se fundem com fatores e situações extra-lingüísticos.

1.1. ENCONTRO.

Eis o nível superior que se identifica na língua Munduruku. Descreve-se tal nível para se reconhecer formalmente que os dados lingüísticos são comumente parte de um diálogo. O encontro consiste num Início⁵ facultativo constituído de um diálogo de saudações, um Corpo essencial integrado por um discurso ou mais, e um Encerramento facultativo integrado por um diálogo de despedidas. Possui também certos traços não-lingüísticos, alguns dos quais são abaixo salientados (embora não focalizados aqui).

Abre-se um encontro quando duas pessoas ou mais iniciam a comunicação verbal; encerra-se no momento em que cessar tal comunicação e vem seguido de prolongado silêncio. Segue-se um exemplo de um encontro breve:

Início típico:

- A. Bom dia!
- B. Bom dia!

Corpo típico:

- A. Como vai?
- B. Tudo bem.
- A. Pra onde vai?
- B. Pra roça.

Encerramento típico:

- A. Vá, então.

1.1.1. DIALOGO DE SAUDAÇÕES.

A saudação implica obrigatoriamente em Estímulo e Resposta. Há três tipos: no primeiro, tanto o Estímulo quanto a Resposta são saudações; no segundo, o Estímulo é tosse e a Resposta uma ordem; no terceiro, o Estímulo é vocativo, ao passo que a Resposta é partícula obrigatória e uma pergunta ou afirmação facultativa.

1) No diálogo do tipo 1, ambas as partes -- Estímulo e Resposta -- consistem em sentenças simples (2.1). Estas sentenças, por sua vez, consistem em partícula de saudação oportuna mais vocativo facultativo, p. ex. ,

- A. wɨy⁴kat⁴ tɨ³'i² 'Boa tarde, menina.'
 B. wɨy⁴kat⁴ a³wa² 'Boa tarde, vovó.'

Seguem-se as partículas de saudação oportuna:

- A. wɨy⁴ka⁴bi²a³ 'Bom dia.'
 B. wɨy⁴ka⁴xi²ciñ³ 'Bom meio-dia.'
 C. wɨy⁴kat⁴ 'Boa tarde/noite.'

O diálogo do tipo 1 ocorre quando se encontram as pessoas na aldeia, na picada, no grupo de trabalho ou na roça.

2) No diálogo tipo 2, o Estímulo consiste em tosse e a Resposta em sentença simples (2.1), a qual é, em todos os casos, a ordem 'entre!', p. ex.,

- A. tosse (parado junto à porta da casa)
 B. he³õm³ 'Entre!'

O diálogo do tipo 2 ocorre durante visitas a uma casa. O visitante tosse fora da porta e alguém responde de dentro da casa.

3) No diálogo do tipo 3, o Estímulo é uma sentença de exclamação (2.2.1) que consiste numa partícula vocativa. A Resposta é outra exclamação ou uma pergunta de qualquer tipo oracional:

- (a) A. ya³ka³re² 'jacaré!
 B. ah³ i³jo³ce²ma³ õn² 'Sim? Aqui estou.'
 (b) A. tɨ³'i² 'Menina!
 B. a³jo² kay² ãn² 'O que é que quer?'
 (c) A. tɨ³i² 'Menina!
 B. a³jo² 'O que?'

1.1.2. CORPO.

O Corpo consiste num número variável de discursos. Podem ser uma troca de sentenças entre os participantes de um encontro, ou podem constituir um monólogo, isto é, A pode perguntar, 'O que você tem feito?', e B responde, 'Nada', ou 'Estava trabalhando'. Ao contrário, B pode iniciar uma longa dissertação como, 'Deixe eu contar. Ontem...'

Podem-se incluir encontros no próximo nível em ordem descendente, que é o discurso. Neste caso podem ser chamados de "rebaixados", uma vez que funcionam dentro de uma unidade de grau inferior na hierarquia gramatical. É comum um discurso prolongado incorporar a citação de diálogos diretos entre duas ou mais pessoas; tais citações de conversa se consideraram

encontros rebaixados. (O texto apresentado no Apêndice A exemplifica este tipo de inclusão.) A citação de falas que não implicam em intercâmbio verbal não se considera encontro rebaixado, senão sentença citacional (2.5).

1.1.3. ENCERRAMENTO.

Duas seqüências Estímulo-Resposta funcionam como encerramento de encontro. Na seqüência do tipo 1 o Estímulo consiste em qualquer tipo de sentença; a Resposta consiste outrossim de uma sentença de qualquer tipo e/ou uma partícula oracional facultativa consistindo num desafio.

a³sɨ²bit³ 'Quer ver?'

Ocorrem tais seqüências em contendas. Com freqüência o Estímulo será uma sentença negativa e a Resposta uma declaração positiva ou vice versa. Se o argumento se encerra com a partícula de desafio, termina o encontro com ação física: ou um dos falantes se esquiva ou os dois se preparam para (e às vezes iniciam) o combate. Em tais casos é impossibilitado o costumeiro encerramento verbal.

B. o³i²wat² pa³'o²re² ma³ õn²
me-deixar não-pode realmente você
'Você não me pode abandonar.'

A. i²wat² ma³ õn²
deixar realmente eu
'Claro que passo abandonar você.'

B. a³sɨ²bit³ 'Quer ver?'

O falante B se afasta e se prepara para brigar com o falante A.

No Encerramento do tipo 2, o Estímulo consiste numa sentença simples ou composta (2. 3). A Resposta é uma sentença-partícula consistindo apenas na partícula permissiva: ha²'a³ 'Siga, então!'

A. cɨm² pɨk³ õn² wĩy² be³
vou ainda eu porta a
'Eu vou ao porto.'

B. ha²'a³
'Então vá!'

Um Encerramento do tipo 2 encerra obrigatoriamente os encontros formais de casa e picada, e com freqüência põe fim também a outros encontros informais; p. ex., no caso de uma visita de madrugada à casa do chefe, o homem declara o que ele pretende fazer naquele dia, e o chefe lhe responde:

ha²'a³ 'Faça, então!'

1.1.4. OUTROS COMENTÁRIOS.

Os encontros variam muito em duração e complexidade. De um lado se vêem encontros, como os de picada, que duram apenas alguns minutos. No outro extremo, vêem-se encontros prolongados, como os de noite, na casa dos homens na aldeia, quando o mais velho deles reconta as lendas da tribo. Qualquer encontro pode ser interrompido, interceptado, ou fundido com outros encontros. P. ex., o encontro 1, integrado pelos falantes A e B, pode ser interrompido pela chegada de C, o qual inicia o encontro 2. No caso de simples encaixamento, a despedida de C iria encerrar o encontro 2, deixando que A e B completassem o encontro 1 antes interrompido. No caso de interceptação de encontro, a chegada de C iria pôr fim ao encontro 1, caso A ou B se despedisse de C. No caso de encontros fundidos, uma simples despedida pode acabar simultaneamente com ambos os encontros 1 e 2. São possíveis situações mais complexas, como no caso das visitas diárias durante a madrugada feitas por todos os homens à casa do chefe em algumas aldeias para receberem suas ordens quanto às atividades do dia. Cada homem, ao chegar, inicia um encontro com o chefe, mas chegam novos indivíduos antes da saída dos anteriores ou saem os recém-chegados antes dos primeiros, e assim por diante. A presente descrição aplica-se apenas a ocorrências simples de encontros não interrompidos, nem fundidos. Não se pretende descrever como unidades encontros diversos, senão apenas identificar suas partes componentes, isto é, Início, Corpo e Encerramento.

1.2 DISCURSO.

Consiste um discurso num Início e Conclusão facultativos e um Corpo obrigatório. Compõe-se o Corpo de um ou mais parágrafos. Apesar de serem facultativos o Início e a Conclusão, a sua presença marca um agrupamento de parágrafos. Vários de tais grupos podem ocorrer num só encontro. Por isso, trata-se o discurso como nível intermédio entre encontro e parágrafo em vez de simples camada ao nível de parágrafo.

1) O Início do discurso consiste num fragmento oracional (3.6) ou sentença simples (2.1) que funciona à guisa de título:

mɨ³re²o²dɨp³ 'morcegos'
ka³ru²sa²kay³bɨ² wɨy³jɨ²yɨ³ o'³ñɨ²we²xat³ da³jem²
Gente Karusakaybɨ ele-a-tornou-porcos
'Karusakaybɨ tornou pessoas em porcos.'

2) A Conclusão do discurso consiste em (a) uma partícula de conclusão ou (b) uma sentença simples precedida facultativamente de partícula de resumo.

A partícula de conclusão de discursos é kɨy³ ou ɨ³bɨ³rɨ² ma³. Ambas significam 'é só'.

A sentença simples constitui um resumo do conteúdo do discurso.

ɨ²mɨn³ ka³ru²sa²kay³bɨ² wɨy³jɨ²yɨ³ o'³ñɨ²we²xat³ da³jem²
assim Karusakaybɨ gente ele-o-tornou-em porcos
'Assim Karusakaybɨ tornou pessoas em porcos!'

As partículas de resumo são:

i²mẽn³e³jɿ² i³mẽn³pɿ²ye²
'por causa disso'

i³mẽn³pit² i³mẽn³ tak² biñ² ma³
'apesar disso'

Não estão ainda determinadas as diferenças exatas entre estas formas.

i²mẽn³e³jɿ² be²kɿ³ boh²⁻³
por causa disso aquele mesmo

pɿ³ca² pɿy³bit²'ĩm² ɿk³
caça comida-morta gosta
'Por causa disso, aquele come comida podre.'

A sentença que se segue a uma partícula de resumo é com frequência mais comprida que de ordinário. Exemplifica-se isto pela Sentença CC do texto no Apêndice.

3) O Corpo do discurso consiste em um parágrafo ou mais, que vem descritos na Seção 1.3.

Os discursos acima referidos se apresentam como se fossem monólogos. Na realidade, muitos discursos sofrem interrupções na forma de breves comentários que indicam conformidade, correção, ou desacordo de parte de um segundo falante. Não se pretende descrever a complexidade da transição de monólogo para o diálogo e vice versa.

1.3. PARÁGRAFO.

Consiste um parágrafo num Início, um Núcleo obrigatório e uma Terminação facultativa. Consiste o Núcleo num número variável de sentenças, dentro das quais existe uma sistemática substituição de pro-formas por formas completas de substantivos classificados (5.1.3). A terminação é um ideofone verbal com facultativa expressão temporal. O Início e a Terminação de parágrafos consistem geralmente em sentenças simples, ao passo que o Núcleo pode abranger sentenças de todo tipo (v. capítulo 2 para a descrição de sentenças).

Identificam-se dois tipos de parágrafo -- ação e descrição -- à base de diferenças existentes no Início e na Terminação. Subdividem-se, alias, os parágrafos de ação nos de acontecimento e processo conforme sua terminação. São mínimas as diferenças entre estes sub-tipos. O Quadro 1 mostra as características de cada tipo.

	Início	Núcleo	Terminação
AÇÃO			
Acontecimento	+ Orientação tempo/ direção	+ sentença ⁿ (+formas completas de substantivos classificados _____ → pro-formas	± (+Ideofone ± expressão temporal) ± resumo de acontecimentos
Processo	± Orientação tempo/direção	± formas completas de verbos _____ → pro-formas)	± Ideofone ± resumo de processo
DESCRIÇÃO	#		#

Quadro 1: ESTRUTURA DE PARÁGRAFO

1.3.1. INÍCIO.

É obrigatório o Início em parágrafos de ação-acontecimento, facultativo nos de ação-processo, e ausente nos de descrição. O Início consiste numa orientação temporal ou direcional.

1.3.1.1. ORIENTAÇÃO TEMPORAL.

Pode funcionar como orientação temporal: uma partícula introdutória,⁶ um substantivo temporal, uma locução eixo-referente, ou uma oração dependente.

ñe³bɿ³je² ou i³bo³ce³wi²

'e então' (partículas introdutórias)

kɿ³ya²je³

'amanhã'

ka³pɿ³sɿ²

'ontem'

i²xe³yĩ² ka⁴bi²a³ be²

'naquele tempo' (locução eixo-referente)

ka²xi³ i³pi³ tẽñ¹ pi³ma²

'quando o sol estava pertinho da terra/na hora do sol se pôr' (oração dependente)

Os substantivos temporais (5.1.3.) e as locuções eixo-referentes (4.2.) têm função dupla: são iniciadores de parágrafo e tagmemas de Tempo cronológico na primeira oração de um parágrafo. A partícula introdutória ñe³bɿ³je² ocorre com o sufixo facultativo -p, que significa mudança de direção. Quando se dá este sufixo, acontece a ação da sentença em sentido contrário à ação anterior. Isto se exemplifica no texto dado no Apêndice A, parágrafo Y, sentença 1.

As orações dependentes têm função dupla: são iniciadores de parágrafo e primeiro tagmema fundamental de uma sentença composta contingente (2.3.1.).

A aparição de um tagmema de Tempo cronológico como elemento inicial de uma oração marca quase sempre um parágrafo. Dá-se como única exceção a existência dessa oração como parte de uma sentença complexa paralela (2.4.2.).

1.3.1.2. ORIENTAÇÃO DIRECIONAL.

Ocorre o ideofone $a^3ri^3pit^2$ em parágrafos que indicam movimento de um lugar para outro quando se inverte a direção do movimento do parágrafo anterior. Tal ideofone pode funcionar como sentença completa. É a orientação direcional. (Nesta descrição o termo ideofone refere-se a certas formas verbais sem flexão que podem funcionar como pro-formas verbais ou modificadores verbais; vêm descritas na seção 4.3.2.).

$a^3ri^3pit^2$	$je^3pit^2pin^2$	$i^2o^3'e^2$
inversão direcional	volta	se diz

1.3.2. NÚCLEO.

O Núcleo consiste em um número variável de sentenças de qualquer tipo. Há grande variação no número de sentenças incluídas. Uma narrativa, por exemplo, pode ter uma série de parágrafos com uma só sentença, seguida de um parágrafo de vinte sentenças ou mais (v. Apêndice).

O Núcleo de um parágrafo caracteriza-se pelo uso de pro-formas de substantivos e verbos. Sempre que se introduz pela primeira vez no discurso um substantivo classificado na função de sujeito ou objeto da sentença, ocorre em sua forma completa. A pro-forma competente de tais substantivos se incorpora em subseqüentes locuções verbais e eixo-referentes ou nomes numerais que se referem a tal substantivo (5.1.3.). Ocorre o mesmo padrão de incorporação com substantivos classificados que se reintroduzem após mudança do sujeito ou do objeto, ou em qualquer caso em que seja necessária uma plena exposição para evitar ambigüidade. Pode ocorrer mais de um substantivo classificado na pro-forma através de um parágrafo contanto que os substantivos não sejam da mesma classe. Pressupor-se-ia que se dois substantivos da mesma classe estivessem num parágrafo, ocorreriam às formas completas de princípio, a fim de evitar ambigüidade. De fato, porém, tal fenômeno nunca se observou nos textos. Não se conhece substantivo classificado como sujeito de verbo transitivo; não se sabe se tal restrição tem significação estrutural ou se é meramente uma limitação semântica.

A primeira sentença de um Núcleo de parágrafo contem com freqüência as formas completas de substantivos classificados. Tais ocorrências são, de fato, sinal de mudança de parágrafo em muitos casos. Nos casos em que se assinala início de parágrafo mediante outro traço, como, por exemplo, orientação temporal, e em que não há mudança de sujeito nem de objeto da ação, as pro-formas podem ocorrer inclusive na posição inicial do parágrafo.

Tem-se observado como obrigatória a incorporação das pro-formas de substantivos na maior parte dos dados estudados. Um dos ajudantes, contudo, a usa às vezes de forma facultativa, e pode ser que este uso venha a refletir uma variante dialetal ainda não estudada.

No exemplo a seguir, as partes sublinhadas indicam a palavra 'banana' nas suas pro-formas. Na sentença inicial ocorre o substantivo completo $a^2ko^3bo^4$ 'banana'. Subseqüentemente, no parágrafo, ocorre numa das suas três pro-formas, aqui traduzidas como 'a',

que se referem à classe de objetos em forma de braço. Não são, contudo, formas pronominais generalizadas, não-específicas.

a²ko³ba⁴ a²de² o³kat³ pe² / õn² o³ji³ i³ba⁴ bɪm² /
 banana muita minha-roça em eu fui a buscar
 so³at² o³ce²ji² o³ce²sɪ²ba⁴'o² o³kat³ pe² / a²de²
 todos nós a-comemos minha-roça em muita
i³ba⁴pa²at²pa⁴ o³ce²sɪ²ba⁴'o² xep³xep²pa⁴ i³ba⁴pa²at²pa⁴
 a-vermelha-a nós-a-comemos duas-a a-vermelha-a
 o³sɪ²ba⁴'o² õn² /
 eu-a-comi eu

'Tinha muita banana na minha roça. Fui buscar algumas. Nos todos comemos banana na minha roça. Comemos muitas vermelhas. Eu comi duas.'

O Núcleo contem, outrossim, pro-formas de verbos (ideofones). O exemplo seguinte, tirado de um longo discurso, ilustra tais pro-formas de verbos. Traduzem-se os ideofones como 'ação de...'

po³ak¹⁻³ / nɪybɪbõñbõñ i²o³'e² / tõh³⁻¹ / pi³ri³xɪh³⁻¹ /
 ação de estender a nome ele disse nada! ação de correr
 mão no escuro
 ah¹⁻³ / a³ñɪ³ o³'je²da²ɪ² ip² i²o³'e² / pɪh³⁻¹ /
 exclamação aspecto ele correu plural diz se ação de soprar
 pɪh³⁻¹ / o³'je²na²põn² cĩ¹cã¹ / põm¹⁻³ / tip³a²ro²ro²
 ação de soprar ele fugiu muito ação de pés ilha
 batendo no chão
 be³ / ih¹⁻³ / tɪk¹⁻³ / xik¹⁻³ toh¹⁻³ / kɪ³rah¹⁻³ /
 na ação de cair ação de cair ação de nada! ação de buscar gente
 na areia sentar-se
 wĩy³ji²yĩ³ kɪ³rah¹⁻³ / ka³-ĩm²ñɪ² / tõh²⁻³ /
 gente ação de buscar não-existência nada!
 gente

''Ele estendeu a mão no escuro'', Nɪybɪbõñbõñ disse. Não havia nada! Ele correu. ''Ah'', ele disse. Eles foram correndo, se diz. Ele estava arfando -- arquejando. Fugia com toda a alma. Fugiu para uma ilha. Caiu no chão e se sentou. Não havia nada lá! Ele buscava gente, mas não havia ninguém -- nada!''

1.3.3. TERMINAÇÃO.

O parágrafo descritivo não tem terminação formal, mas reconhece-se a sua conclusão pelo início do parágrafo seguinte.

Os parágrafos de ação podem terminar numa sentença exclamatória que consiste num ideofone, que é a partícula de resumo do acontecimento. Em parágrafos de acontecimento o ideofone é xet³ 'sono', que indica o decorrer do tempo, p. ex., xet xet xet (com entoação ascendente) 'passaram três dias'; ocorre o radical xet³ 'sono' por cada dia que passa. Têm ocorrido consecutivamente até sete repetições numa só sentença para indicar o passar do tempo. É normalmente a última sentença do parágrafo, mas uma expressão temporal pode segui-la.

xet xet xet / i³b₁n² o³e²k₁³ i²o³'e² /
 passaram três dias ele demorou andando se diz

Pode ser que se utilize tal expressão temporal quando o orador não quer repetir a palavra xet³ todas as vezes necessárias para indicar a passagem do tempo.

Em parágrafos que descrevem processos, o ideofone é pe²re³ 'acabado', que indica conclusão do processo. É a partícula de resumo de processo.

NOTAS

5. As letras maiúsculas indicam que o tagmema pertence a um nível superior ao da locução. Esta convenção está sendo usada amplamente entre os tagmemicistas.
6. As partículas usadas ao nível do parágrafo são relevantes para a mudança de objetivo num discurso. Encontra-se um depoimento mais completo a respeito destas em Sheffler, Margaret, "Results of Network Diagramming", Notes on Translation, N° 32, 1969. Wycliffe Bible Translators, Santa Ana, CA, EUA.

Capítulo 2

SENTENÇA

2. Uma sentença pode ser simples, expandida, composta ou complexa. Consiste uma sentença simples num tagmema Base manifestado por qualquer oração independente ou fragmento oracional. Uma sentença expandida pode se compor de:

1) um tagmema Base manifestado por uma partícula ou vocativo, mais um tagmema facultativo de Expansão manifestado por uma oração independente, fragmento oracional ou vocativo; ou

2) um tagmema Base manifestado por uma oração independente e um tagmema obrigatório de Expansão manifestado por uma locução.

Consiste uma sentença composta em dois tagmemas Base, dos quais ambos podem ser manifestados por orações independentes, ou um por oração independente e o outro por oração dependente; na maioria dos casos, possui também um tagmema de Ligação manifestado por uma partícula ligadora.

Uma sentença complexa compõe-se de dois ou mais tagmemas Base manifestados por orações independentes com diversos padrões de entoação.

O Quadro 2 ilustra a estrutura das principais classes de sentença:

Simple	+ Base		
Expandida:	+ Base	±/+ Expansão	
Composta:	+ Base	+ Base +	+/- Ligação
Complexa:	+ Base	+ Base ⁿ	+ Entoação

Quadro 2: PRINCIPAIS CLASSES DE SENTENÇA

2.1. SENTENÇA SIMPLES.

As sentenças simples constam de apenas um tagmema obrigatório, a Base, a qual se manifesta por qualquer oração independente:

je³o²ro²kat³ o'³je² a³way³dip² tañ³
 caçador ele foi selva a
 'O caçador foi à selva.'

2.2. SENTENÇA EXPANDIDA.

As sentenças expandidas abrangem quatro sub-tipos: Exclamação, Adversativa, Detalhada e Interrogativa Conseqüente.

2.2.1. SENTENÇA DE EXCLAMAÇÃO.

Tais sentenças apresentam uma estrutura cujo tagmema Base obrigatório se manifesta mediante uma partícula de exclamação, um vocativo, ou um ideofone verbal (4.3.2.), enquanto se manifesta a Expansão facultativa por meio de uma oração independente.

ka³ 'im²ma³ //

'Não!'

ap² / o²j³ ñ¹² //

'Não! eu vou neg.'

'Não! Eu não vou!'

Ocorrem as seguintes partículas:

j ¹ ³k ¹ ²	'Aqui está, tome.'
hm ³ hm ²	'Sim'
ah ³ -²	'Sim?'
ha ² 'a ³	'Siga (adiante)'
ap ²	'não, não quero'

tã ²	'tá certo'
xi ² pat ³	'bom'
ma ³	'dê pra mim'
ka ³ 'im ² ma ³	'não'

Ocorrem com frequência partículas ideofônicas, p. ex.,

wih ² -³	'ação de bater'		jay ² -³	'ação de chegar'
---------------------	-----------------	--	---------------------	------------------

Saudações e despedidas, descritas em 1.1.1, e 1.1.3, também se consideram sentenças exclamacionais.

Consiste um Vocativo num substantivo de um dos seguintes tipos: nome próprio, nome de animal usado como nome próprio, ou termo de tratamento, p. ex.,

ar ³ si ² ra ³	'Arcira'.		tĩ ³ ĩ ²	'menina'
ya ³ ka ³ re ²	'jacaré'			

2.2.2. SENTENÇA ADVERSATIVA.

As sentenças adversativas apresentam uma estrutura cujo tagmema Base obrigatório se manifesta por qualquer oração indicativa, e o tagmema de Expansão por um substantivo, verbo ou locução Eixo-Referente, inclusive o qualificador adversativo a²cã³ (4.1.1.). A Expansão contém um elemento léxico que aparece em relação antitética ao elemento léxico da Base.

a ³ o ² yĩ ³	kat ²	kot ³ kon ³	ñ ¹ ² /	a ³ ño ² kat ² ka ² yĩ ³	a ² cã ³ //
mulheres	roça	limpando	neg	homens	senão
Base				Expansão	

'As mulheres não limpam as roças, mas sim, os homens!'

o ³ xi ²	ĩk ³ 'a ²	be ³	ñ ¹ ² /	i ³ kĩ ²	be ³	a ² cã ³ //
minha-mãe	casa	em	neg	sua-roça	em	senão
Base				Expansão	Eixo Referente	

'Minha mãe não está em casa, mas sim na roça dela. .'

2.2.3. SENTENÇA DETALHADA.

Tais sentenças apresentam uma estrutura cujo tagmema Base obrigatório se manifesta por qualquer oração indicativa e o tagmema de Expansão por um ou mais substantivos, verbos, ou locuções Eixo-Referentes. Utilizam-se sentenças expandidas detalhadas para expressar relações coordenativas, apositivas ou especificadoras com a oração base.

Nas sentenças coordenadas detalhadas, manifesta-se o tagmema de Expansão por uma locução que se coordena semanticamente com o Sujeito ou Objeto da oração-Base anterior. Não há indicação formal sobre se é coordenada do Sujeito ou do Objeto. É mais ou menos igual à entoação das duas orações.

João e³jɨ² o³jɨ² ip² / Maria e³jɨ² dak³ //
 João com ele-foi eles Maria com também
 Base Expansão
 'Eles foram com João e Maria.'

Em sentenças detalhadas aposicionais, manifesta-se o tagmema de Expansão por meio de uma ou mais locuções nominais colocadas em aposição semântica ao Sujeito ou Objeto da oração-Base. Cada locução nominal termina numa transição 2-1, com exceção da última, que apresenta uma transição 2-3.

so³at² ip² o³ta³i²da³ a³o²yĩ²⁻¹ / a³ño²kat²ka²yĩ²⁻³ //
 todos eles ele o plantou mulheres homens
 Base Expansão
 be³kit²kit²⁻³ //
 crianças
 'Todos eles plantaram -- mulheres, homens e crianças.'

pɨy³bit² o³ya²o²ka³ ip² / bi³o²⁻¹ / dap³sem²⁻¹ / o³ro²o³ro²⁻³ //
 caça ele a matou eles anta veado macaco
 Base Expansão
 'Eles mataram caça -- anta, veado e macaco.'

Em sentenças especificadoras detalhadas, pode ocorrer um tagmema de Expansão ou mais, manifestados por substantivos, verbos ou locuções eixo-referentes, os quais se relacionam semanticamente ao Sujeito, Objeto, Locativo, Tempo cronológico, ou predicado da oração-Base. Cada locução consecutiva é mais específica que a anterior.

bo²ma²kɨ³ o³ce³jɨ² ka³ya³we² be³ / o³wa³ño² dɨk³'a²
 lá fomos Kayawe a minha-irmã casa
 Base Expansão
 be³ / ar³si²ra³ dɨk³'a² be³ //
 a Arcira casa a
 'Fomos lá a Kayawe -- à casa de minha irmã, à casa de Arcira.'

mɨ³sɨk²ta³ o'³ta²de⁴ ip² / a³o²yĩ³ //
 mandioca ele-a-rala elas mulheres
 Base Expansão
 'Elas ralaram mandioca -- as mulheres.'

Quando aparece um verbo na Expansão, este é sempre o ideofone do verbo da oração-Base, e sempre se repete três vezes com tonalidade ascendente em cada ideofone sucessivo. O ideofone ilustra a ação do verbo.

so³ra²ra²yĩ³ a³ño²kat²kat² o'³tao²mĩn³/ mĩn³ mĩn² mĩn¹
 soldados homem ele-o-amarrou amarrou amarrou amarrou
 Base Expansão
 'Os soldados amarraram o homem -- ação de amarrar, ação de amarrar, ação de amarrar.'

2.2.4. SENTENÇA INTERROGATIVA CONSEQÜENTE.

Tais sentenças apresentam uma estrutura cujo tagmema Base se manifesta por meio de qualquer oração indicativa, e o tagmema de Expansão consiste na partícula interrogativa conseqüente pãm³ mais uma locução nominal. O substantivo ou pronome que ocorre com pãm³ termina numa transição 2-1.

o³xi² o'³jɨ²/ pãm³ e³xi²⁻¹ //
 minha-mãe ela-foi e? sua-mãe
 'Minha mãe foi; e a sua?'

O tratamento você (seu, sua, etc.) ocorre com freqüência no tagmema de Expansão de tais sentenças.

i³jop² o³ce²ka³pi²kap³/ pãm³ ey³jɨ²⁻¹ //
 este nosso-trabalho e? vocês
 'Este é o nosso trabalho; qual é o de vocês?'

2.3. SENTENÇA COMPOSTA.

Existem cinco tipos de sentença composta, nos quais ocorrem obrigatoriamente pelo menos dois tagmemas Base; o quadro seguinte ilustra estas sentenças.

	Base	Base
1. Contingente	+ (+ B ₁ : or. indep.+C ₁) ³	+ B ₂ : or. indep. ³
2. Consecutiva	+ (+ B ₁ : or. dep.+C ₂) ³	+ B ₂ : or. indep. ³
3. Causa-efeito	+ B ₁ : or. indep. ³	+ (+ B ₂ : or. indep.+ C ₃) ³
4. Propositada	+ B ₁ : or. indep.	+ (+ B ₂ : or. dep. + C ₄) ⁵
5. Intentiva	+ B ₁ : or. indep.	+ B ₂ : or. inten. ²

Quadro 3: CLASSES DE SENTENÇAS COMPOSTAS

Estes sub-tipos vêm dispostos a base das diferenças existentes nos tagmemas conetivos e nos integrantes de Bases, e segundo a respectiva ordem. Nas sentenças intentivas, as duas Bases ocorrem sem Conetivo. Nas sentenças contingentes e consecutivas, ocorre o Conetivo pois da primeira Base, e nas de causa-efeito e propósito após a segunda Base. Nas sentenças

contingentes e de causa-efeito, ambas as Bases se manifestam por meio de orações independentes. Nas sentenças consecutivas e propositadas, manifesta-se uma Base por uma oração independente, e a outra mediante oração dependente. Nas sentenças intentivas, uma Base se manifesta por uma oração independente e a outra por uma oração intentiva.

O tagmema Conetivo se manifesta por uma dentre quatro partículas conetoras:

C₁ pi³ma² 'se, enquanto'; C₂ pɪ³je² 'quando';
C₃ pɪ³ye² 'porque'; C₄ am² 'para'

Ocorre C₁ em sentenças contingentes, C₂ em sentenças de causa-efeito, C₃ em sentenças consecutivas, e C₄ em sentenças propositadas.

Os tagmemas Base podem ocorrer até o máximo do número sobrescrito no Quadro 3. Se há mais de uma ocorrência de um tagmema Base, repete-se outrossim o conector.

2.3.1. SENTENÇA CONTINGENTE.

As sentenças contingents apresentam uma estrutura em que ambas as Bases são manifestadas por uma oração independente e se unem mediante o conector 1. Qualquer das Bases pode ocorrer até um máximo de três vezes; as sentenças deste tipo, contudo, costumam ter apenas uma ocorrência de cada base.

we³nɪy² 'ĩm² pi³ma² i³ko³õm² kɪ³ka² o³'e² //
nozes não se insípido seria (uma vez só)
Base C₁ Base 2
'Se não houvessem nozes, seria insípido.'

Há três estados semânticos indicados por esta construção: condição geral, condição contrária à verdade, e ação simultânea. Quando ocorre o aspecto ki³ka² 'seria' na segunda oração, esta significa condição geral, como no exemplo acima referido (v. capítulo 3 sobre o tagmema de aspecto dentro de orações).

Quando a segunda oração contém o tagmema de aspecto ka³jɪk² (em português +-ria), este significa condição contrária à verdade.

mɪ³ba³'at² 'ĩm² pi³ma² bit³ ka³jɪk² bi²o³ o³'ya²o²ka³ ip² //
chuva não se (enf.) -riam anta ele-a-matou eles
Base 1 C₂ Base 2
'Se não tivesse chovido, teriam matado a anta.'

Quando a primeira oração apresenta a forma verbal que indica estado durativo (v. 5.2 sobre a descrição detalhada desta forma), esta significa ação simultânea.

ta² de⁴dem⁴ pi²ma² ip² je³way²way² //
mandioca ralando enquanto eles rindo
Base 1 C₁ Base 2
'Enquanto estão ralando mandioca, riuem.'

2.3.2. SENTENÇA CONSECUTIVA.

As sentenças consecutivas apresentam uma estrutura cujo tagmema Base 1 se manifesta por uma oração dependente (v. 3.4), como Conector C₂ pɛ³je² 'quando', e o tagmema Base 2 se manifesta por uma oração independente. Qualquer das duas Bases pode ocorrer até um máximo de três vezes, mas de praxe ocorre só uma vez. A ação da segunda oração segue-se consecutivamente à da primeira.

sɪ²ĩ² de⁴ bɪ²je² sɪ²ĩ² mõñ³mõñ³ wa³'e² be³ //
nozes ralam quando nozes colocando cabaça em
Base 1 C1 Base 2
'Quando as nozes estão raladas, eles as colocam numa cabaça.'

2.3.3. SENTENÇA DE CAUSA E EFEITO.

Tais sentenças apresentam uma estrutura cujas Bases 1 e 2 se manifestam em orações independentes, sendo o Conector C₃, pɛ³ye², 'porque'. A primeira oração declara uma situação ou ação resultante da ação ou estado indicado pela segunda oração. Qualquer das Bases pode ocorrer até um máximo de três vezes, mas comumente há uma só ocorrência de cada Base.

bɪ²o³ o'³je²pa³'ĩm² mɪ³ba³'at² a²de² bɪ³ye²
anta desapareceu chuva muita porque
Base 2 Base 2 C₃
'A anta desapareceu por causa da muita chuva.'

2.3.4. SENTENÇA PROPOSITADA.

As sentenças que indicam propósito apresentam uma estrutura cujo tagmema Base 1 se manifesta mediante qualquer oração independente e o tagmema Base 2 através de uma oração dependente seguida do conector C₄ am² 'para'. A segunda oração indica o propósito da primeira.

o'³jɪ² wã²sɪ³ a³o²ka³ am² //
ele-foi pássaros matar para
Base 1 Base 2 C₄
'Ele foi para matar pássaros.'

As sentenças propositadas se empregam com grande frequência, e numa só sentença podem ocorrer até cinco orações adicionais especificando propósito.

o³ce³jɪ² mɪ³sɪk²ta³ o³ce²ta²mɪ³a²kõm³ tõm⁴ ɪk² am² wɪy²
nós mandioca a mergulhamos polpa tirar para lavar
Base 1 Base 2 C₄ Base 2
am² o³ce³we²be³ i³ mɪ³ñe² ãm² pe³de³ mo³le²ki³ mɪ³ñe² ãm²
para para nós a fazer para bolacha de mandioca fazer para
C₄ Base 2 C₄ Base 2 C₄

ka³pe²di³ e²ji² i³'o² am² //
 café com comê-la para
 Base 2 C4

'Nós mergulhamos a mandioca (na água) para tirar a polpa para lavá-la, para a fazermos, para fazer bolacha de mandioca, para comê-la com café.'

2.3.5. SENTENÇA INTENTIVA.

As sentenças intentivas apresentam uma estrutura cujo tagmema Base 1 se manifesta mediante qualquer oração independente e o tagmema Base 2 por uma oração verbal de intenção contendo a forma incoativa do verbo (5.2.4.1). A segunda oração indica a intenção da primeira, e pode ocorrer até três vezes.

o^{'3}ji² wã²sĩ³ wĩy² /
 ele-foi pássaro vontade-flecha
 Base 1 Base 2
 'Ele foi matar pássaros.'

2.4. SENTENÇA COMPLEXA.

Há dois tipos de sentenças complexas: seriáis e paralelas. Diferenciam-se das sentenças compostas pela ausência de conetivo, e das sentenças simples ou expandidas pela sua entoação. Utilizam-se freqüentemente tais sentenças para indicar seqüência temporal.

2.4.1. SENTENÇA SERIAL.

Apresentam estas sentenças uma estrutura cujas Bases se manifestam por uma série de orações independentes ligadas pela entoação ascendente no fim de cada oração não-final (até o tom 1 ou mais alto), e pela entoação descendente na oração final.

bi²o³ o^{'3}ya²o²ka³⁻¹ / o^{'3}to²jot³ ik³'a² be³⁻¹ / o^{'3}ñĩm²
 anta ele-a-matou ele-a-trouxe casa a ele-a-deu
 Base Base Base
 je³xi² be³⁻¹ / o³a²bik³ jẽñ³rĩ³ be²⁻³ //
 sua-mãe a ele-sentou sua-rede em
 Base

'Ele matou a anta, trouxe para casa, deu para sua mãe, e sentou-se na rede.'

2.4.2. SENTENÇA PARALELA.

Tais sentenças apresentam uma estrutura cujas duas Bases se manifestam por meio de orações independentes, cada uma das quais consistindo em tagmemas do mesmo nível. Ocorrem tagmemas mas de Sujeito, Objeto, Locativo e Tempo cronológico em construção paralela. A entoação descendente ocorre no fim de todas as orações da série. O seguinte exemplo ilustra a diversidade de colocação das construções paralelas:

bo²ma²kɨ³ a³o²yĩ³ ka³xik³xik³'i²⁻³/ bo³ce²kɨ³ wa²ra²ra³'a²ca²yĩ³
 lá mulheres sentadas aí outras
 Base Base

ka³xik³xik³'i²⁻³/ jo³ce²kɨ³ wa²ra²ra³'a²ca²yĩ³ ka³xik³xik³'i²⁻³ /
 sentadas aqui outras sentadas
 Base

wa³ên³ tɨk³'a² be³ wa²ra²ra³'a²ca²yĩ³ ka³xik³xik³'i²⁻³ //
 forno casa em outras sentadas
 Base

'Lá as mulheres estão sentadas; aí há outras; aqui há outras; na casa do forno há outras.'

2.5. SENTENÇA CITACIONAL.

Qualquer sentença pode se transformar em citacional, cujo tagmema Citacional obrigatório manifesta-se por uma ou mais sentenças, e o tagmema Citador facultativo por meio de oração citadora.

po³ma² ên² cim² ya³ka³re² i²o³'e² //
 onde você vai jacaré ele disse
 Citação Citador
 "'Onde você vai, jacaré?" ele disse.'

É esta a maneira normal de se apresentar toda citação direta, inclusive o diálogo. Pode-se citar o diálogo, contudo, sem oração citadora nos casos em que o uso de vocativos ou partículas de resposta esclarece qual dos participantes está falando. Embora existam exemplos no texto incluído no Apêndice A, estes casos não serão mais abordados na presente descrição.

A oração citadora, a qual consiste sempre em alguma forma do verbo 'e²'em² 'está dizendo', pode ocorrer mais de uma vez. Segue-se normalmente às sentenças citadas.

ah¹ / i³bo³ce² ma³ i²o³'e² //
 O que aqui (enf) ele disse
 Excl Citador
 "'O que? (Estou) aqui", ele disse.'

Existem exemplos, porém, em que as sentenças citadas ocorrem antes da oração citadora e depois dela.

ap¹ / i²be³ ñĩ² / o³mɨy²kɨ² ma³ we³tɨy² ya³ka³re²
 não isso não vem (enf.) feijão jacaré
 Citação
 i³'e²'em² / ãn² ta³di²'o²at² //
 ele-diz eu comedor-de-sementes
 Citador Citação
 "'Não! Não é isso. O feijão vem, Jacaré", ele diz. "Eu sou comedor de sementes."

A oração citadora pode ocorrer mais de uma vez numa sentença citacional.

ap¹ / i²be³ i³'e²'em²/ a³pat² 'e²'em²/ i²be³ we³tɨy³ //

não isso diz jacaré diz isso feijão

Citação Citador Citador Citação

"Não! É isso", ele diz -- o jacaré diz. "É feijão. "

Em lendas bem conhecidas, aquele que articula a citação permanece sem identificação por um sujeito livre em muitas ocasiões, mesmo quando o contexto imediato não esclarece quem seja.

Capítulo 3

ORAÇÃO

Dividem-se as orações em dois tipos principais: verbais e não-verbais. Manifestam tagmemas Base e tagmemas-Expansão nas sentenças em que aparecem.

3.1. ORAÇÃO VERBAL.

Existem cinco tipos básicos de orações verbais. O quadro seguinte destaca seus tagmemas nucleares.

	Predicado: verbo	Sujeito: loc nom/ loc dem	Objeto: loc nom/ loc dem	Relacionador: loc e-r
1. Intransitiva	+ v intr	±		± Acom ± Dir
2. Transitiva	+ v tr	±	±	± Ben ± Inst ± Acom ± Dir
3. Descritiva	+ v desc	±		± Emot
4. Pseudo-transitiva	+ v ptr	±		± Inst
5. Citadora	+ v cit	±		± Dir

Quadro 4: ORAÇÕES VERBAIS

Todas estas orações têm em comum a existência de um Predicado obrigatório e de tagmemas periféricos facultativos de Tempo cronológico, Aspecto, Tempo verbal e Locativo. Os tagmemas de Tempo cronológico e de localização podem ocorrer duas vezes na mesma oração, e, os de aspecto três vezes. Todos os outros ocorrem uma só vez. É facultativo o Sujeito em todo tipo oracional, exceto naquelas orações que contêm formas verbais durativas ou incoativas. Equivale dizer que é obrigatório um prefixo referente ao sujeito semântico da oração na maior parte das palavras verbais, enquanto que é facultativo o tagmema Sujeito.

As orações verbais diferenciam entre si segundo a classe de locução que manifesta o tagmema Predicado, e segundo os tagmemas Relacionadores que ocorrem nos diversos tipos de oração. A transitiva difere das outras orações pela ocorrência potencial de um tagmema objetivo e/ou de um marcador objetivo no verbo. O tipo pseudo-transitivo difere dos outros pela ocorrência de um tagmema Relacionador obrigatório, o qual funciona como objeto ou objetivo dos verbos pseudo-transitivos; chama-se, contudo, instrumental-referente porque ocorre o mesmo relacionador que aparece na locução instrumental eixo-referente.

Todos os relacionadores são formalmente locuções eixo-referentes. Aparecem, porém, como tagmemas diversos no nível da oração devido a importantes diferenças de significado de dados relacionadores conforme o tipo de oração em que ocorrem (v. o Quadro 7, Seção 4.2).

Na descrição que se segue, os tagmemas vêm descritos quando aparecem pela primeira vez. Assim, o tagmemas Sujeito se descreve apenas sob o rótulo de oração intransitiva, o Relacionador de Acompanhamento sob o de oração intransitiva, etc. Os tagmemas nucleares de cada tipo de oração são descritos na seção 3.1. Os tagmemas periféricos vêm descritos na seção 3.2, a ordem preferida de tagmemas na 3.3, as transformas de orações verbais na 3.4, as orações não-verbais na 3.5 e os fragmentos oracionais na 3.6.

3.1.1. ORAÇÃO INTRANSITIVA.

A oração intransitiva consiste num Predicado obrigatório, um Sujeito facultativo, um Relacionador de Acompanhamento facultativo e um Relacionador de Direção facultativo :

o ³ xi ²	o ³ a ² bik ³	je ³ 'it ²	kɨñ ²	//
minha-mãe	ela sentou se	seu-filho	com	
Suj	Pred	Acom		
'Minha mãe sentou-se com seu filho.'				

Manifesta-se o tagmemas Predicado mediante uma locução verbal com o verbo intransitivo ou verbo referente a sujeito como cabeça (5.2.1).

O tagmemas Sujeito manifesta-se por uma locução nominal (4.1), p. ex., ɨk³'a² 'casa'; i²bo³ 'aquela'. Quando a cabeça da locução nominal é substantivo classificado (5.1.3), incorpora-se a pro-forma competente dentro dos verbos descritivos ou intransitivos e dos nomes numerais (5.2.1 e 5.5), p. ex.,

a ² ko ³ ba ⁴	iba ⁴	dip ²
banana	ela-bonita	
Suj	Pred: v desc	

Continua esta incorporação, ocorra ou não o tagmemas-Sujeito na oração (1.3.2).

O tagmemas Relacionador de Acompanhamento manifesta-se mediante uma locução eixo-referente (4.2), p. ex., je³'it² kɨñ² 'com o filho dela'.

Manifesta-se o tagmemas Relacionador de Direção por uma locução eixo-referente (4.2), p. ex., ɨk³'a² kay³ 'casa a'. Ocorre este tagmemas somente quando o verbo expressa movimento, p. ex., cɨ²cɨm² 'indo', do²don² 'vindo', a³jëm²jëm² 'chegando', õm²õm² 'entrando', kap³kam³ 'passando', e kop³kom³ 'descendendo'.

a ³ ño ² kat ² kat ²	o ³ jɨ ²	a ³ way ³ dip ²	kay ³	//
homem	ele-foi	selva	a	
Suj	Pred	Dir		
'O homem foi à selva.'				

3.1.2. ORAÇÃO TRANSITIVA.

Consiste a oração transitiva num Predicado obrigatório, um Sujeito facultativo, um Objeto facultativo, e Relacionadores de Benefício, Instrumento, Acompanhamento e Direção.

a³ya²cat² p₁y³bit² o'³jo²w₁y³ i³di³bim² //
mulher comida ela-a-lavou água-com
Suj Obj Pred Inst
'A mulher lavou a comida com água'

i²xe³ p₁y³bit² o'³jo²da² je³'it² pe³am²
ela comida ela-a-cozinhou seu-filho para
Suj Obj Pred Ben
'Ela cozinhou a comida para seu filho.'

Manifesta-se o Predicado por uma locução verbal tendo o verbo transitivo como cabeça (5.2.1.3).

Manifesta-se o Objeto mediante locução nominal (com exceção de locução pronominal) (4.1). O tagmema Objeto é formalmente facultativo, mas ocorre obrigatoriamente um marcador de objeto no predicado (5.2.1.3), ocorra ou não o objeto livre.

Quando se manifesta o Objeto por um substantivo classificado (5.1.3.2), incorpora-se a pro-forma competente dentro do verbo transitivo (5.2.1.3). Continua esta incorporação, mesmo quando não ocorre o tagmema Objeto (1.3.2).

p₁y³bit² o'³jo²da² //
comida ela-a-cozinhou (-jo²- é marcador de objeto não específico)
'Ela cozinhou a comida.'

a²ko³ba⁴ o'³s₁ba⁴'o²
banana ela-a-comeu (-s₁ba⁴ é pro-forma incorporada de a²ko³ba⁴ 'banana')
'Ela comeu a banana.'

Consiste o Relacionador de Benefício numa locução eixo-referente (4.2), p. ex.,

je³'it² pe³am²
seu filho para
'em-benefício-de / por seu filho.'

O tagmema Relacionador de Instrumento consiste numa locução instrumental eixo-referente (4.2):

ki³se-m² 'por meio de uma faca'

O marcador instrumental é o sufixo -m.⁷

Ocorrem os tagmemas Direcionais e de Acompanhamento apenas quando o verbo expressa movimento (5.2.4.2) ou ação de dar.

a³ño²kat²kat² dap²sem² o^{'3}tɨ²jo²wat³ a³way³dip² pe³wi² //

homem veado ele o carregou selva de
 Suj Obj Pred Dir
 'O homem carregou o veado do mato.'

a³o²yĩ³ da³xa² o^{'3}tɨ²jɨ²jẽm³ je³'it² kiñ² //

mulheres lenha ela-a-carregou-chegando seu-filho com
 Suj Obj Pred Acom
 'As mulheres carregaram a lenha para casa com seus filhos.'

i³xi² pɨy³bit² o^{'3}ñĩm² je³'it² pe³ //

mãe comida ela-a-deu seu filho a
 Suj Obj Pred Dir
 'A mãe deu a comida a seu filho.'

3.1.3. ORAÇÃO DESCRITIVA.

Consiste a oração descritiva num Predicado obrigatório, um Sujeito facultativo e um Relacionador Emotivo.

o³xi² i³dip²
 minha-mãe ela-bonita
 Suj Pred
 'Minha mãe é bonita.'

be³ki²cat² i³pa³ra³ra³ pɨy³bɨ² bɨ²xim³
 criança ela com medo cobra para com
 Suj Pred Emot
 'A criança tem medo da cobra.'

O tagmema Predicado manifesta-se mediante uma locução verbal com verbo descritivo na qualidade de cabeça. Ocorrem os verbos descritivos com um grupo característico de marcadores de pessoa e constituem uma classe especial de verbos (5.2.1. e 5.2.1.4).

Manifesta-se o tagmema Relacionador Emotivo por uma locução eixo-referente (4.2). Ocorre somente em orações descritivas, e, mesmo assim, apenas naquelas cujo verbo é um dos seguintes: -cok²cok² 'estar contente'; -ñɨy³cĩñ² 'estar triste'; ou -pa³ra²ra² 'estar com medo'. Estes verbos ocorrem com elementos relacionadores específicos: -cok²cok² e -ñɨy³cĩñ² aparecem com kay³; -pa³ra²ra² se apresenta com bi²xim³ (4.2 e Quadro 7).

i³cok²cok² je³'it² kay³ //

ela-contente seu-filho a respeito de
 Pred Emot
 'Ela está contente a respeito do seu filho.'

3.1.4. ORAÇÃO PSEUDO-TRANSITIVA.

Consiste a oração pseudo-transitiva num predicado obrigatório, um sujeito facultativo e um relacionador de instrumento facultativo.

õn we³tay³bit² i³xi-m² //
 eu o-conheço mãe-dele (com referência a)
 Suj Pred Instr
 'Eu conheço a mãe dele.'

Manifesta-se o tagmema Predicado mediante uma locução verbal com verbo pseudo-transitivo na qualidade de cabeça (5.2.1.5).

O tagmema Instrumental manifesta-se por uma locução eixo-referente (4.2), i³xi-m² 'sua-mãe-com-relação-a'. O marcador, formalmente o relacionador da locução eixo-referente, é o -m final.

3.1.5. ORAÇÃO CITADORA.

Consiste a oração citadora num Predicado obrigatório, um Sujeito facultativo, e um Relacionador de Direção facultativo.

poy² o³'e² je³bɨ³re² be³ //
 jabuti disse seu-amigo a
 Suj Pred Dir
 'O jabuti disse a seu amigo.'

Manifesta-se o tagmema Predicado por meio de uma locução verbal com forma específica do verbo transitivo, i³'e²'em² 'está dizendo-o', que marca a citação direta. Ocorre i²o³'e² 'ele disse', se não há tagmema Sujeito livre; se o Sujeito vem em primeiro lugar, usa-se a forma o³'e².

ap ² / i ² o ³ 'e ² //	e ³ pe ³ sot ³ / poy ² o ³ 'e ² je ³ bɨ ³ re ² be ³ // vocês vem jabuti disse seus-amigos a Citação Suj Pred Dir "'Vocês vêm", disse o jabuti aos seus amigos'
não ele disse	
Citação Pred	
""Não!" ele disse.'	

Podem-se usar igualmente i²o³'e² para significar 'diz-se' e i²o³'e² ip² 'eles disseram' quando o narrador deseja ou renunciar à responsabilidade pela autenticidade da citação ou não especificar a fonte da mesma. Ocorre a forma verbal ou como Predicado da oração citacional ou repetição do tagmema Predicado.

je ³ pit ² pin ² i ² o ³ 'e ² //	ya ³ o ³ ti ² i ³ 'e ² 'em ² i ² o ³ 'e ² jabuti está-dizendo diz-se Citação Pred Pred "'Jabuti!" ele disse, se diz.'
voltando diz se	
Citação Pred	
'Ele volta, se diz.'	

A oração citadora manifesta o tagmema Citador da sentença citacional (2.5). Ocorrem muitas orações deste tipo no Apêndice A.

3.2. TAGMEMAS PERIFÉRICOS.

Tais tagmemas facultativos podem ocorrer em qualquer oração verbal, bem como em orações não-verbais (3.5). Segue-se uma lista destes tagmemas não-nucleares de nível oracional.

3.2.1. TAGMEMAS LOCATIVOS Podem-se manifestar por:

a) demonstrativo-locativos, descritos na seção 5.3.

bo²kɨ³ a³o²yɨ³ mɨ³sɨk²ta³ wɨy²wɨy² //
lá mulheres mandioca lavando
Loc Suj Obj Pred
'As mulheres estão lavando mandioca lá.'

b) substantivos locativos, sub-classe do grupo substantivo (5.1).

o³jɨ² ti³a²kay³ /
ele-foi rio acima
Pred Loc

c) uma locução eixo-referente (4.2).

o³jɨ² je³dɨk³'a² be³ //
ele-foi sua-casa a
Pred Loc

3.2.2. TAGMEMAS TEMPORAIS podem-se manifestar mediante:

a) substantivos temporais, sub-classe de substantivos, p. ex., ñã³sɨ² 'agora/hoje'

b) locuções nominais temporais, p. ex., xep³xep² ka⁴bi²a³ 'dois dias'; ou

c) locuções eixo-referentes, p. ex., i³xi³ma² be³ 'durante a noite'

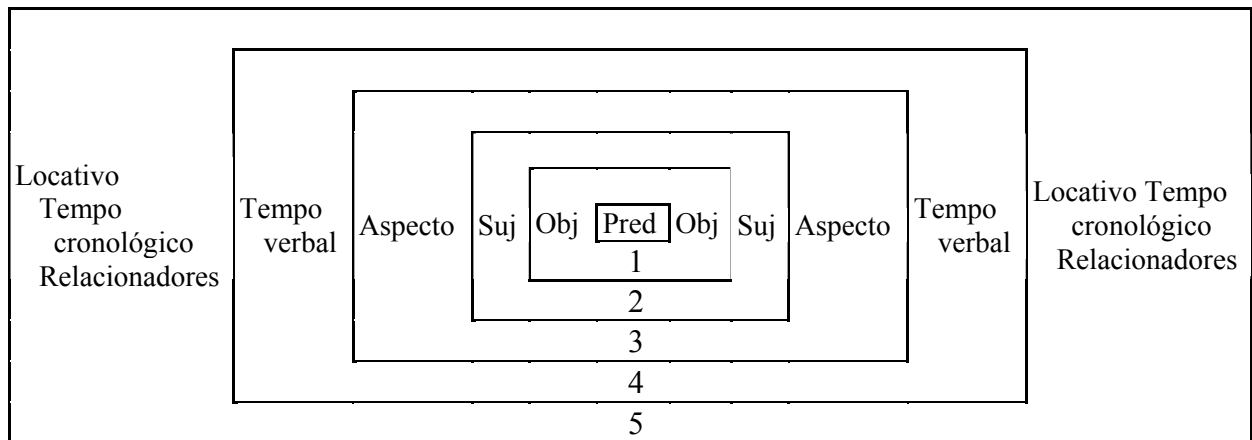
o³jɨ² ñã³sɨ² //
ele-foi hoje
Pred Tempo

3.2.3. TAGMEMAS DE TEMPO VERBAL E ASPECTO.

Tais tagmemas vêm descritos após os verbos nas seções 5.4 e 5.6, respectivamente, pois se descrevem com mais facilidade com referência a estes. Ocorrem tagmemas de Tempo verbal com qualquer oração pseudo-transitiva, descritiva ou estativa quando a forma verbal é de estado durativo (5.2.4.1).

3.3. ORDEM PREFERIDA DE TAGMEMAS.

Não compensa descrever a ordem relativa de tagmemas mediante uma progressão linear do primeiro tagmemas, antes é preferível reconhecer a ordem radial em que se distanciam do tagmemas Predicado. A primeira ordem é Objeto; a segunda, Sujeito; a terceira, Aspecto; a quarta, Tempo verbal; enquanto que os tagmemas restantes (Tempo cronológico, Locativo e Relacionadores) constituem a quinta ordem. Pode-se ilustrar este esquema pelo seguinte quadro:



Quadro 5: ORDEM DE TAGMEMAS ORACIONAIS

Qualquer que seja o primeiro tagmemas, ele é focalizado. Quando o primeiro tagmemas é Tempo cronológico, assinala novo parágrafo (1.3.1), exceto em sentenças paralelas consecutivas.

O Objeto ocorre geralmente antes do Predicado em orações transitivas.

O Sujeito pode vir antes ou depois do Predicado. Quando precede, manifesta-se comumente através de um substantivo, quando segue por um pronome.

Podem aparecer dois tagmemas de Aspecto numa oração. Se há dois deles, um geralmente precede o predicado enquanto que o outro o segue. Certos aspectos precedem o predicado, de preferência, outros o seguem, somente, ao passo que outros podem ocorrer em qualquer das duas posições (5.6).

O relacionador de Instrumento em orações pseudo-transitivas é exceção à regra acima enunciada no que diz respeito a sua ordem: ocorre geralmente imediatamente após o Predicado em orações independentes, e logo antes dele em orações dependentes.

Embora seja grande o inventário de tagmemas, ocorrendo alguns deles mais de uma vez numa única oração, o número de tagmemas que ocorre em dada oração é via de regra uma mínima proporção do inventário total. As orações citacionais costumam ter só um tagmemas. As descritivas e pseudo-transitivas têm geralmente de três a quatro, e as transitivas e intransitivas de cinco a seis.

3.4. TRANSFORMAS DE ORAÇÕES VERBAIS.

Há bom número de orações de ordem diversa, mas o descrevê-las separadamente resultaria num número descomedido de tipos. É mais conveniente descrever tais orações mediante referência aos tipos já postulados. Podem-se chamar estas orações diversas de transformas dos tipos básicos, mas não se emprega este termo no sentido estrito usado pela escola gerativa; nem implica o seu uso em qualquer referência aos processos mentais pelos quais os que falam a língua materna chegam a produzir a forma oral da mesma.

Toda oração independente pode-se 'transformar' em oração dependente, nominalizada, intencional ou interrogativa, com exceção das orações descritivas que não se 'transformam' em intentivas.

3.4.1. ORAÇÃO DEPENDENTE.

Tais orações funcionam como integrantes da primeira base de sentenças consecutivas (2.3.2). Possuem a mesma estrutura que as orações independentes do mesmo tipo, com as seguintes exceções:

- 1) a locução verbal ocorre na forma dependente,
- 2) omite-se o Sujeito, se são iguais os Sujeitos das duas bases,
- 3) se há negativo, ocorre a forma dependente da partícula negativa, e
- 4) não ocorre tagmema de Aspecto.

Manifesta-se o Predicado mediante a forma de acontecimento único do verbo (5.2.4.1) mais quaisquer prefixos obrigatórios.

{	or. ind.	o' ³ ya ² m ₁ y ² pen ²		'ele-o-virou'
		Pred		
{	or. dep.	ya ⁴ m ₁ y ² pen ²	p ₁ ³ je ²	'ao virá-lo...'
		virá-lo	quando	
		B ₁	C ₂	
{	or. ind.	o' ³ ya ² m ₁ y ² pen ²	ñ ₁ ²	'ele não o virou'
	com neg	Pred		Neg indep
{	or. dep.	ya ⁴ m ₁ y ² pen ²	'ĩm	p ₁ ³ je ²
	com neg	B ²	Neg dep	C ²

3.4.2. ORAÇÃO NOMINALIZADA.

Tais orações funcionam como uma espécie de locução nominal; ocorrem como integrantes dos tagmemas subjetivo ou objetivo nas orações ou como eixo de locuções eixo-referentes. Tem estrutura igual à das orações independentes, com as seguintes exceções:

- 1) ocorre um sufixo nominalizador no verbo,
- 2) muda a ordem de tagmemas para que o predicado ocorra em posição final na oração,
- 3) não ocorre Aspecto. Certos fatores semânticos indicados pelo tagmema de Aspecto nas orações independentes podem ser indicados pelo elemento nominalizador.

São estes elementos:

- ap² / -at² 'aquele que' -- ocorre com verbos sem marcadores de sujeito
-i²ap² / -i²at² 'a coisa feita' -- ocorre com verbos com marcadores de sujeito
-to³pi²bit³ / -t₁³i²bit³ 'aquele que fazia mas não faz mais'
'₁k²at² 'aquele que costuma...'

P. ex.

ka³p₁³s₁² wã²s₁³ o'³jo²wĩy³ ip²-i²ap²
ontem pássaro ele o flechou nom.-plur.
'o flechar dos pássaros ontem'

i³tay³bit²-at²
ele-o-sabe nom.
'aquele que o sabe'

p₁y³b₁² b₁²xim³-at²
cobra como nom.
'aquilo parecido com cobra'

p₁y³bit² ĩm²ĩm²'₁k²-at²
comida costumando-dar nom.
'aquele que costuma dar comida'

3.4.3. ORAÇÃO INTENTIVA.

Funcionam tais orações como integrantes da segunda Base de uma sentença intencional (2.3.5). Diferem das orações independentes em que:

- 1) só pode ocorrer o verbo de estado inceptivo no Predicado (5.2.4.1),
- 2) omite-se o Sujeito, e
- 3) não ocorre Aspecto

wã²s₁³ o'³ya²o²ka³ //
pássaro ele-o-matou (oração independente)

wã²s₁³ a³o²kam³ //
pássaro a-matar (oração intencional)

3.4.4. ORAÇÃO INTERROGATIVA.

Funciona uma oração interrogativa como integrante da Base de qualquer sentença. Há três sub-tipos: perguntas para obter informação, perguntas 'sim-não', e perguntas para confirmação. Diferem das orações independentes num dentre três pontos:

- 1) manifesta-se um dos tagmemas mediante uma palavra interrogativa, mudando-se a ordem dos tagmemas,
- 2) ocorre uma partícula interrogativa dentro de um tagmema sem mudança de ordem, ou

3) existe entoação contrastante.

Correspondem estes três contrastes a os sub-tipos de orações interrogativas (v. abaixo).

3.4.4.1. PERGUNTA PARA OBTER INFORMAÇÃO.

Uma oração independente pode-se 'transformar' em pergunta informacional mediante (a) substituição num tagmema da classe vocabular que manifesta aquele tagmema pela palavra interrogativa, e (b) colocação daquele tagmema no início da oração. Há palavras interrogativas para muitas classes vocabulares:

a ³ pên ²	'como' (advérbios em frases verbais -- 4.3.1)
a ³ jo ²	'o que' (substantivos)
a ³ jo ² pên ² pên ²	'fazendo o que' (verbo)
a ³ po ³ ma ²	'aonde' (substantivos locativos)
a ³ po ³ ce ²	'aonde' (palavras locativas)
pe ³ bi ³ cat ²	'qual' (locativos demonstrativos)
pɪ ³ ñĩn ²	'quando' (substantivos temporais)

Quando a pergunta diz respeito ao Objeto, o Predicado segue imediatamente à palavra interrogativa.

oração independente

a ³ ño ² kat ² kat ²	bi ² o ³	o' ³ ya ² o ² ka ³	ka ³ pɪ ³ sɪ ²	//
homem	anta	ele-a-matou	ontem	
Suj	Obj	Pred	Tempo	

'O homem matou a anta ontem.'

oração interrogativa

a ³ bi ²	bi ² o ³	o' ³ ya ² o ² ka ³	ka ³ pɪ ³ sɪ ²	//
quem	anta	ele-a-matou	ontem	
Suj	Obj	Pred	Tempo	

'Quem matou a anta ontem?'

pɪ ³ ñĩn ²	a ³ ño ² kat ² kat ²	bi ² o ³	o' ³ ya ² o ² ka ³	//
quando	homem	anta	ele-a-matou	
Tempo	Suj	Obj	Pred	

'Quando foi que o homem matou a anta?'

a ³ jo ²	o' ³ ya ² o ² ka ³	a ³ ño ² kat ² kat ²	ka ³ pɪ ³ sɪ ²	//
o que	ele o matou	homem	ontem	
Obj	Pred	Suj	Tempo	

'O que foi que o homem matou ontem?'

a²pên³ o^{'3}jɿ² //
 como ele-foi
 Pred
 'Como é que ele foi?'

a²jo³ pên²pên² a³ño²kat²kat² //
 pergunta fazendo homem
 Pred Suj
 'O que o homem está fazendo?'

3.4.4.2. PERGUNTA PARA CONFIRMAÇÃO.

Uma oração independente pode ser 'transformada' em interrogativa para se obter confirmação pelo acréscimo da partícula 1 'pergunta' a qualquer tagmema da oração. Isto não muda a ordem dos tagmemas. A entoação interrogativa ocorre no fim da oração (transição 2-1 na última sílaba).⁸ P. ex. ,

a³ño²kat²kat² tɿ¹ bi²o³ o^{'3}ya²ka³ ka³pɿ³sɿ²⁻¹ //
 homem perg. anta ele-a-matou ontem
 Suj Obj Pred Tempo
 'Foi o homem quem matou a anta ontem?'

a³ño²kat²kat² bi²o³ dɿ¹ o^{'3}ya²o²ka³ ka³pɿ³sɿ²⁻¹ //
 homem anta perg. ele-a-natou ontem
 Suj Obj Pred Tempo
 'Foi uma anta o que o homem matou ontem?'

3.4.4.3. PERGUNTA 'SIM-NÃO'.

Uma oração independente pode se 'transformar' em pergunta deste tipo mediante alteração de entoação. Ocorre uma transição ascendente na última sílaba da oração, mas parece inalterada a ordem tagmêmica.

a³ño²kat²kat² bi²o³ o^{'3}ya²o²ka³ ka³pɿ³sɿ² //
 homem anta ele a matou ontem
 Suj Obj Pred Tempo
 'O homem matou a anta ontem?'

São menos freqüentes perguntas deste tipo que as que pedem informação ou confirmação.

Outro tipo de oração que é semanticamente uma pergunta produz-se mediante o uso de um demonstrativo-locativo específico (5.3).

3.5. ORAÇÃO NÃO-VERBAL.

São de dois tipos as orações não-verbais: estativas e fatuais. Funcionam como integrantes de toda Base de sentença. Diferenciam-se os tipos um do outro por terem os estativos dois tagmemas obrigatórios e os fatuais só um. Seguem-se os detalhes dos sub-tipos e seus tagmemas.

ESTATIVA	TÓPICO	COMENTÁRIO	POSIÇÃO
Equativa	+ s / pro / dem-loc	+ s / pro / dem-loc	#
Locativa	+ s / pro / dem-loc	+ loc e-r / pal loc	±
Relacionadora	+ s / pro / dem-loc	+ loc e-r	#
<u>FATUAL</u>			
Possessiva	+ poss + loc nom red parc	#	#
Existencial	+ s red	#	#

Quadro 6 : ORAÇÕES NÃO-VERBAIS

Como se vê pelo quadro, diferem as orações estativas das fatuais por serem obrigatórios Tópico e Comentário nas estativas enquanto que nas fatuais só ocorre Tópico. Diferem entre si a equativa, a locativa e a relacionadora no conteúdo do tagmema Comentário e na ocorrência facultativa vs. a ausência do tagmema Posicional. Difere a fatural possessiva da fatural existencial no conteúdo do tagmema Tópico. Ocorrem os mesmos tagmemas periféricos como nas orações verbais (3.2).

3.5.1. ORAÇÃO ESTATIVA.

Consistem tais orações num tagmema Tópico obrigatório, um tagmema Comentário obrigatório e um tagmema Posicional facultativo. Há três sub-tipos: equacional, locacional e relacional.

3.5.1.1. ORAÇÃO ESTATIVA EQUATIVA.

Estas orações consistem num tagmema Tópico e um tagmema Comentário, ambos obrigatórios.

i²bo³ a³ya²cat² o³xi² //
 aquela mulher minha-mãe
 Tópico Comentário
 'Aquela mulher é minha mãe.'

Ambos os tagmemas -- de Tópico e de Comentário -- são locuções nominais (4.1), p. ex., i²bo³ a³ya²cat² 'aquela mulher', ou demonstrativa-locativas (5.3), p. ex., i²x^e³ 'aquele'.

3.5.1.2. ORAÇÃO ESTATIVA LOCATIVA.

Tais orações consistem em tagmemas obrigatórios de Tópico e Comentário, mais um tagmema de Posição facultativo.

a³ya²cat² je³dik³'a² be³ o³pop² //
 mulher sua-casa em deitada
 Tópico Comentário Posição
 'A mulher está deitada na sua casa.'

Consiste o tagmema Tópico numa locução nominal ou em demonstrativos locativos.

O tagmema Comentário consiste numa locução eixo-referente, p. ex., je³dɨk³'a² be³ 'na casa dela', ou em palavras locativas, p. ex., i³bo³ce² 'lá'.

Manifesta-se o tagmema facultativo de Posição mediante três tipos de integrantes: locuções locativas, locuções verbais de posição e partículas existenciais.

1) Consistem as locuções locativas em partículas locativas mais qualificadores facultativos (4.4). Tais partículas são o³pop² 'posição inclinada (deitada)' e o³mɨy² 'posição não-inclinada'. Podem ocorrer com a partícula negativa, ñɨ² 'não' para significar 'não deitado' ou 'não não-deitado'. Indicam estado (posição) transitório da pessoa ou coisa referida pelo tagmema Tópico.

o³xi² o³pop² ɨk³'a² be³ //
 minha-mãe deitada casa em
 Tópico Posição Comentário
 'Minha mãe está (deitada) na casa.'

o³xi² o³mɨy² ñi² ɨk³'a² be³ //
 minha-mãe não deitada não casa em
 Tópico Posição Comentário
 'Minha mãe não está (não-deitada) na casa.'

2) As locuções verbais de posição consistem de um verbo posicional e de uma partícula negativa facultativa. Os verbos posicionais são uma sub-classe de radical verbal intransitivo (5.2.4.2) que ocorre somente neste tipo de oração. Indicam posição de pessoa ou coisa referida pelo tagmema Tópico com maior precisão que as locuções locativas.

a³ya³cat² xik³'i² ɨk³'a² be³ //
 mulher sentada casa em
 Tópico Posição Comentário
 'A mulher está sentada na casa.'

3) As partículas existenciais são ka³ke² 'existe' e ka³'ɨm²ñɨ² 'não existe'. Indicam existência ou não-existência da pessoa ou coisa referida pelo tagmema Tópico, comumente seu habitat natural.

a³xi³ma² ka³ke² i³di³bi³ be² //
 peixe existe rio em
 Tópico Posição Comentário
 'Os peixes estão no rio.'

Por vezes ocorre a partícula existencial como tagmema inicial da oração.

ka³'ɨm³ñɨ² bi²o³ o³ka⁴ be² //
 Não há anta meu-lugar em
 Posição Tópico Comentário
 'Não há antas na minha terra.'

3.5.1.3. ORAÇÃO ESTATIVA RELACIONADORA.

Consistem tais orações em Tópico e Comentário obrigatórios.

i²xe³ o³xi² jo²'i³ //
ela minha-mãe igual
Tópico Comentário
'Ela é igual a minha mãe.'

Manifesta-se o tagmema Tópico mediante uma locução nominal ou demonstrativos-locativos.

O tagmema Comentário se manifesta por uma locução eixo-referente composta de um tagmema cabeça integrado por um substantivo e um dentre quatro relacionadores estativos: jo²'i³ 'igual', b₁²xim³ 'como', kay³ 'querer', ou -m 'tornar-se'.

i²xe³ a²ko³ba⁴ kay² //
ela banana quer
Tópico Comentário
'Ela quer uma banana / bananas.'

3.5.2. ORAÇÃO FATUAL.

Consistem estas cláusulas em Tópico obrigatório e outros tagmemas facultativos. Há dois sub-tipos: possessivos e existenciais.

3.5.2.1. ORAÇÃO FATUAL POSSESSIVA.

Estas orações têm tagmema Tópico obrigatório que consiste num substantivo com a estrutura seguinte: + prefixo pronominal possessivo + radical nominal com parcial reduplicação da última sílaba (as consoantes permanecem iguais, mas a vogal muda para /e/) +/- partícula negativa.

we³be³kit²ket² //
meu filho reduplicado
Tópico
'Eu tenho um filho.' (bekit 'criança')

Marca-se a pessoa do Tópico pela mudança do prefixo possessivo pronominal, p. ex. , e³be³ki²ket² 'você tem um filho'; ce³be³kit²ket² 'ele tem um filho'.

3.5.2.2. ORAÇÃO FATUAL EXISTENCIAL.

Tais orações apresentam tagmema Tópico obrigatório manifestado por um substantivo, a última sílaba do qual se reduplica para indicar existência. O sufixo negativo -im²ñi² pode ocorrer com o substantivo para indicar não-existência.

be³kit²kit² //
 criança-reduplicada
 Tópico
 'existem crianças'

be³kit²kit²'im²ñi²
 criança-reduplicada negativo
 Tópico
 'não existem crianças'

3.6. FRAGMENTOS ORACIONAIS.

Um fragmento oracional consiste em um ou mais dos seguintes tagmemas existentes ao nível da oração: Locativo, Tempo cronológico, Sujeito, Objeto, qualquer Relacionador, Vocativo, Tópico, ou Comentário. Ocorrem estes apenas em diálogo, como resposta a perguntas ou como comentário interpolado (que não é relevante à presente descrição).

Pergunta: a ³ po ³ ma ² o' ³ j ² aonde ele-foi 'Aonde ele foi?'	Fragmento: ɛk ³ a ² kay ³ // casa a 'a casa'
--	---

Embora funcionem sempre como parte do corpo ao nível do encontro, pode se descrever mais convenientemente sua estrutura em termos de tagmemas de nível oracional; é por esta razão que são reconhecíveis como fragmentos oracionais. Além disso, podem vir acompanhados de uma partícula afirmativa, constituindo assim uma sentença exclamatória.

Pergunta: ɛk ³ 'a ² kay ³ dɛ ¹ e ³ bay ³ o' ³ j ² - ¹ // casa a int. seu-pai ele-foi 'Seu pai foi para casa ?'	Fragmento: Hm hm / ɛk ³ 'a ² kay ³ // sim casa a 'Sim, para casa.'
---	---

Os fragmentos oracionais, contudo, nunca entram em combinação com outras sentenças em parágrafos, nem com elementos iniciais ou finais em discursos. A hierarquia descrita no presente trabalho não exclui a possibilidade de saltos de uma categoria para outra. A descrição das partículas que operam em vários níveis é mais um exemplo de tais saltos em sentido ascendente, pois estas são partículas mono-morfêmicas na maioria dos casos, mas não se considera que hajam passado por todos os níveis hierárquicos intermediários entre o do morfema e o do parágrafo ou discurso, etc. , em que funcionam.

NOTAS

7. Dá-se -m como forma básica do marcador instrumental. Ocorre -m em palavras com vogal final. As palavras que terminam em oclusiva final empregam em lugar da oclusiva sua nasal homorgânica.

8. Quando se menciona entoação especial, sobrepõe-se esta ao tom.

Capítulo 4

LOCUÇÃO

Há quatro tipos de locução: nominal, eixo-referente, verbal e posicional. Cada tipo funciona de maneira diferente na oração e tem sua estrutura específica, abaixo descrita.

4.1. LOCUÇÃO NOMINAL.

Quatro são os tipos de locução nominal: o básico, o pronominal, o genitivo e o nominalizado. Cada um deles manifesta os tagmemas de Sujeito, Objeto, Tópico ou Comentário dentro da oração, ou o eixo de uma locução eixo-referente; a locução nominal básica pode manifestar também o Tempo cronológico na oração.

4.1.1. LOCUÇÃO NOMINAL BÁSICA.

Consiste tal locução de modificador facultativo, cabeça obrigatória, e qualificador facultativo. O modificador é demonstrativo-locativo (5.3) ou nome numeral (5.5); consiste a cabeça num substantivo não-possuído dos tipos possuído alienável ou não-possuído (5.1); o qualificador facultativo consiste numa partícula qualificadora.

i ² bo ³	a ³ ya ² cat ²	t ₁ ¹	so ³ at ²	ka ⁴ bi ² a ³
aquela	mulher	int.	cada	dia
mod: dem -loc	cabeça	qual	mod: num	cabeça
'aquela mulher?'			'cada dia'	

Quando a cabeça é substantivo classificado (5.1.3), o classificador relevante ocorre também adjunto como sufixo ou modificador.

xep ³ xep ²	a ³ ki ² ri ³ ce ²	xep ³ xep ² 'a ³	ik ³ 'a ²
dois	cachorro (subst não-classificado)	classe de dois	casa (subst classificado)
mod	cabeça	mod	cabeça
'dois cachorros'		'duas casas'	

Manifesta-se o tagmemas qualificador mediante as partículas qualificadoras: t₁² 'pergunta', n̄₁² / 'i_m² 'negativo' (n̄₁² é negativo independente, 'i_m² é negativo dependente), tak² 'também', ma² 'enfático', 'bit² 'ênfase contrastiva', xe³'e² / pa²xi³ 'dubitativo' (xe³'e² ocorre com substantivos, pa²xi³ com interrogativos), ip² pluralizador', a²cã³ 'mais bem/ só' e n̄₁²n̄i_n² 'mais ou menos/quase'.

As partículas qualificadoras podem ocorrer em qualquer locução, seja nominal ou de outro tipo, com a seguinte exceção: n̄₁²n̄i_n² ocorre apenas em locuções nominais e verbais, ao passo que tak², 'bit², xe³'e² / pa²xi³, ip², a²cã³ não se apresentam em locuções verbais.

da ³ xa ²	xe ³ 'e ²	o ^{'3} j ₁ ²	d ₁ ¹
lenha	talvez	ele-foi	int
cabeça	qual	cabeça	qual
'Será lenha?'		'Ele foi?'	

a²cã³ bõm²bõm³ xi²ri²
 só peixe podre
 qual cabeça

'só peixe podre'

a²cã³ é o único qualificador que precede a cabeça nos textos, pois os qualificadores costumam seguir a este elemento.

o³i²tay³bit² bit³
 ele-o-aprendeu ênfase contrastante
 cabeça qual
 'Ele, pelo contrário, o aprendeu. '

4.1.2. LOCUÇÃO PRONOMINAL.

Consistem tais locuções em um pronome ou demonstrativo-locativo obrigatório e um qualificador facultativo. Os pronomes livres são:

1ª singular	õn ²	'eu'
2ª singular	ẽn ²	'você'
1ª plural exc	o ³ ce ² j± ²	'nós' ⁹
1ª plural inc	w±y ³ j± ²	'nós'
2ª plural	ey ³ j± ²	'vocês'

õn² ma³
 eu ênfase
 pro qual
 'Eu (enfático)'

Indica-se a terceira pessoa por demonstrativos-locativos (5.3).

i ² xe ³ xe ³ 'e ²	i ² bo ³ ma ²
ele int	aquele realmente
dem-loc qual	cabeça qual
'seria ele?'	'aquele realmente'

4.1.3. LOCUÇÃO NOMINAL GENITIVA.

Tais locuções podem ser de dois tipos. Consiste o primeiro tipo num possessor obrigatório e um substantivo possuído obrigatório (5.1).

o ³ wa ³ ño ² 'it ³	i ² bo ³ 'it ²
minha irmã filho	aquele filho
possessor ent poss	possessor ent poss
'o filho da minha irmã'	'o filho daquele'

Consiste o tipo 2 num possessor obrigatório e um substantivo possuído facultativamente (5.1) com um morfema obrigatório de ligação e-, que precede a entidade possuída.

we ³ bay ³ e ³ ko ³ be ²	i ² bo ² e ³ ko ³ be ²
meu-pai canoa dele (<u>ko³be²</u> 'canoa')	aquele canoa dele
possessor ent poss	possessor ent poss
'a canoa do meu pai'	'a canoa daquele'

Pode consistir o tagmema possessor numa locução nominal genitiva rebaixada ou numa locução nominal básica.

o ³ xi ²	wa ³ ño ²	'it ²
minha-mãe	irmã-maior	criança
possessor	ent poss	ent poss
poss: loc nom-gen		
'o filho da irmã maior da minha mãe'		

o ³ xi ²	wa ³ ño ²	e ³ ko ³ be ²
minha-mãe	irmã-maior	canoa dela
possessor	ent poss	ent poss
poss: loc nom-gen		
'a canoa da irmã maior da minha mãe'		

e ³ ba ³ pĩñ ²	ka ⁴	e ² cĩñ ³ ap ²
três	lugar	governante-nominalizador
mod	cabeça	ent poss
possessor		
'o governante de três países'		

Quando uma locução nominal genitiva ou locução nominal básica se encontra encaixada dentro de uma frase nominal genitiva, falta-lhe o tagmema qualificador.

4.1.4. LOCUÇÃO NOMINAL DE ORAÇÃO NOMINALIZADA.

Tal locução consiste numa oração e nominalizador, pode ser nominalizada qualquer oração independente (v. 3.4).

xi ² pat ³ ĩm ² -at ²	i ³ bıy ³ wat ³ -at ²
bom - neg - nominalizador	o - ajuda - nominalizador
or desc nom	or: tr nom
'o mal'	'um ajudante'
ĩk ³ 'a ² be ³ -at ²	ka ³ pı ³ sı ² o ³ a ² jẽm ³ -i ² -at ²
casa em - nom	ontem ele-chegou-nominalizador
fragmento or	or intr nom
'aquele na casa'	'aquele que chegou ontem'

4.2. LOCUÇÃO EIXO-REFERENTE.

Consiste tal locução num eixo obrigatório e referente obrigatório. Manifestam-se o tagmema eixo por uma locução nominal, um demonstrativo-locativo ou pronome preso, sendo manifestado o tagmema referente por um relacionador. As locuções eixo-referentes manifestam tagmemas Relacionadores em qualquer tipo de oração.

ɪk ³ 'a ²	be ³			o ³ we ²	-be ³
casa	em			mim	- para
eixo	rel			eixo	- rel
'na casa'				'para mim'	

i ³ xi ²		'it ³	dɪk ³ 'a ²	kay ³	
mãe-dela		filho	casa	a	
eixo: loc nom-gen				rel	
'à casa do filho da mãe dela'					

ɪk ³ 'a ²	be ³ at ²	kay ³		ña ³ sī ²	o ³ a ² jēm ³ i ² at ²	kay ³
casa	em - nom.	a		hoje	ele-chegou-nom	a
eixo: or nom (não-verbal)		rel		eixo: or nom (verbal)		rel
'àquele na casa'				'àquele que chegou hoje'		

Reconhecem-se como diagnósticos vários tipos de locuções eixo-referentes ao nível de oração. Alguns relacionadores ocorrem com mais de um tipo de oração, mas têm significado diferente segundo o tipo. É por esta razão que são postulados como tagmemas diversos ao nível de oração. No seguinte quadro tais relacionadores apresentam-se no eixo vertical; aparecem os tipos de oração no eixo horizontal, e nas células os diversos significados.

	Intr	Tr	Ptr	Desc	Estativo
bɪ ² xim ³				quanto a	como
kay ²	à			quanto a	quer
e ³ jɪ ²	com				
kɪñ ²	com				
be ³ wi ²	de				
be ² / we ² be ³	a/para	a/para			
be ³ am ²		por/ em benefício de			
-m		mediante	a respeito de		tornar-se
jɔ ² 'i ³					como

Quadro 7: SIGNIFICADO DE RELACIONADORES CONFORME O TIPO DE ORAÇÃO

Os relacionadores acima apresentados descrevem-se mais plenamente, acompanhados de exemplos dos mesmos, nas seções que descrevem os tipos de oração em que ocorrem (seção 3).

Os relacionadores locativos ocorrem em todo tipo de oração, menos na pseudo-transitiva, mas sem importante mudança de significado. Ocorrem os seguintes relacionadores locativos: be³ 'em', je³je² 'em cima de', xe² 'perto', tẽñ¹ma² 'pertinho', bi³nĩn²pe³ 'dentro de', do³pa²be³ 'diante de', da³bi³xe² 'ao lado de', nɨy³a²pe³ 'dentro', di³ot²pe³ 'embaixo', ka³ki³jɨ² 'fora de', a³bi²'a³se² 'em cima de', no³mɨ²jɨ³ 'atrás', pi³da³se² 'no meio de'. Com exceção dos três primeiros, todos podem ser considerados multi-morfêmicos; não se reconhece, contudo, tal divisão aqui porque é complexo relacionar o significado dos morfemas na sua função nas formas acima descritas com aquele que apresentam em construções diversas. P. ex., bi³nĩn²pe³ 'dentro de' pode se dividir em -bi³ 'boca', -nĩn² 'bosta' e pe³ 'em'.

Os relacionadores sofrem reduplicação parcial quando é plural o sujeito da oração. Perde-se a consoante final do relacionador na primeira sílaba na forma reduplicada; cf. o relacionador kɨñ² no exemplo que segue.

i ² xe ³	o ³ a ² jẽm ³	bi ² o ³	kɨ ² kɨñ ²	ip ²
ele	chegou	anta	com-com	eles
Suj	Pred	Obj: e-r		Suj: pluralizador

'Eles chegaram com anta.'

Para reduplicação semelhante de verbos, cf. verbos posicionais (5.2.4.2).

Todo relacionador pode ocorrer com pronomes presos, os quais constituem as mesmas formas ocorridas com substantivos facultativamente possuídos. (cf. 5.1).

o³bi²xim³
 mim - como
 pro-rel
 'como eu'

4.3. LOCUÇÃO VERBAL.

Há três tipos de locução verbal -- a básica, a ideofônica e a modal. As locuções verbais manifestam tagmemas Predicados em orações ou Expansão em sentenças detalhadas.

4.3.1. LOCUÇÃO VERBAL BÁSICA.

Consiste tal locução de um tagmema cabeça obrigatório acompanhado ou não por tagmemas facultativos de modificador e qualificador. O tagmema cabeça se manifesta mediante um verbo (5.2). Manifesta-se o tagmema modificador por 1) advérbio, 2) verbo reduplicado, ou 3) verbo descritivo. O tagmema qualificador se manifesta por uma partícula qualificadora (4.1.1).

1) Os advérbios expressam maneira, tempo ou quantia.

Os advérbios de maneira são:

daw ³	'depressa'	daw ³ nĩ ²	'devagar'
ja ³ nĩy ³ pĩnĩ ¹ ma ³	'só'	cĩ ¹ cã ¹ /jĩ ¹ jã ¹	'muito'

o'³jɿ²	daw³ñɿ²		i³pi²	jɿ¹jã¹
ele foi	devagar		dói	muito
o'³je²ka²pik³	jɿ¹jã¹			
ele trabalhou	muito			

Os advérbios temporais são:

wa²ram²	'novamente'		ma³ñɿ²to³	'novamente'
ma²bɿk³	'ainda'		kɿy²	'já'
ko³ap²	'primeiro'		wa²'ĩm³	levar muito tempo para'
wa²ram³	o'³jo²mõñ³			
novamente	ele-o-colocou			

Os advérbios quantitativos derivam-se dos nomes numerais (5.5.) pelo acréscimo de /m/ ao radical (se termina em vogal), ou pela mudança da consoante final em nasal homorganica (se termina em consoante).

xep³xem² o³ce²kɿ³kɿ³kɿ³
duas vezes fomos passeando (xep³xep² 'dois')

a²dem² o³ce²jɿ³
muitas vezes fomos (a²de² 'muitos')

Os advérbios podem preceder ou seguir ao verbo com exceção de um advérbio temporal, o qual o segue sempre.

wa²'ĩm³ 'levar muito tempo para'
ta³kɿy² wa²'ĩm³ 'leva muito tempo ralar mandioca'
(ralá-la leva-muito-tempo-para)

Ocorre com mais freqüência o advérbio daw³ 'rapido' em forma reduplicada uma ou mais vezes, p. ex.,

daw²daw²daw² 'rapidamente'
daw³daw³ ñɿ² 'lentamente'

Às vezes na conversa ou em algum texto o radical ocorre até quatro vezes.

daw daw daw daw 'muito rapidamente'

Isto costuma denotar intensidade, sendo o tom sucessivamente mais alto em cada sílaba.

2) Modificadores verbais reduplicados podem ocorrer.

o'³jɿ²	wa³wa³		o'³ti²mɿ²dek³	je³ko²do²do²don²
ele-foi	chorando (<u>wa³</u> 'chorar')		ele-água-atravesou	nadando (<u>-do²</u> 'nadar')

Não é comum tal construção. Os únicos exemplos observados ocorrem com verbos intransitivos.

3) O modificador pode ser qualquer verbo descritivo, dos quais o mais comum é i²mẽn³ 'assim'.

i²mẽn³ o³jɿ²
 assim ele-foi
 mod cabeça
 'ele foi assim'

o³je²wã³wã³ ya³'õ²be²ren²
 ele-gritou sua-voz-alta
 cabeça mod: v desc
 'ele gritou em alta voz'

4.3.2. LOCUÇÃO VERBAL IDEOFÔNICA.

Consiste tal locução em tagmemas de ideofone e cabeça obrigatórios em qual um ideofone pode preceder ou seguir ao tagmema cabeça. Consiste a cabeça num verbo flexionado. Os ideofones são na maioria enfáticos e estilísticos no que diz respeito ao seu caráter. Cada ideofone se relaciona semanticamente a um verbo específico. Os ideofones são considerados, portanto, 'pro-formas' dos verbos a que se relacionam. Quando ocorre um ideofone em locução verbal acompanhado de um verbo flexionado, este pode ser unicamente a forma completa do verbo do qual é pro-forma o ideofone.

wɿh²⁻³ / o³ñĩ²wɿn³ //
 ação de empurrar ele-o-empurrou
 ideo cabeça
 'Empurre. Ele o empurrou.'

Muitos ideofones assemelham-se fonologicamente ao radical verbal do qual são pro-formas, com a única exceção de que qualquer coda final é substituída por /h/; se o radical não tem coda, acrescenta-se /h/, p. ex., kɿ³rɿ³rɿ³h² é ideofone do radical verbal -kɿ³rɿ³rɿ³k² 'amarrar'.

Em outros casos acrescenta-se uma sílaba adicional ao radical verbal, p. ex., wĩn³to³reh² é ideofone do verbo -to³re² 'pendurar'. Em outros casos não há semelhança fonológica com o verbo cujas pro-formas são, p. ex. põñ³, ideofone de -ĩ² 'morrer', e jay⁴ ideofone do -a³jẽm³ 'chegar'.

Os ideofones são amplamente usados em narrativas, seções das quais podem se consistir unicamente em ideofones. Já se notou a ocorrência freqüente de ideofones específicos de significação gramatical peculiar (1.3.3).

Quando ocorre um ideofone isolado, funciona este como sentença exclamatória. Ocorrendo com verbo e forma parte de uma locução verbal.

4.3.3. LOCUÇÃO VERBAL MODAL.

Consiste tal locução em tagmemas de cabeça e modal obrigatórios. A classe verbal e o modal que lhe segue determinam a forma do verbo que ocorre no tagmema cabeça. O tagmema modal consiste em partículas modais, as quais se dividem em três classes, segundo a forma verbal com a qual se apresentam. A seguir vêm-se as partículas modais:

Classe 1:	ɪk ²	'de costume'
Classe 2:	pa ³ 'o ² re ²	'incapaz de';
	pɪt ²	'capaz de'
Classe 3:	o ³ jɪy ²	'pretender'

A co-ocorrência delas com diversas formas do verbo é descrita em 5.2.2.

ce ³ bok ⁴	pa ² 'o ² re ²
3ª sg boia	incapaz-de
v	modal
'Ele é incapazde boiar.'	

4.4. LOCUÇÃO POSICIONAL.

Consiste tal locução numa cabeça obrigatória manifestada por uma partícula posicional ou por um verbo posicional, e de um qualificador facultativo manifestado por uma partícula qualificadora (4.1.1). As partículas posicionais são o³pop² 'deitado' e o³mɪy² 'não-deitado'.

o ³ pop ²	ñɪ ³
está deitado	não
cabeça	qual

Os verbos posicionais são descritos em 5.2.4.2.

xik ² 'i ³	ñɪ ³
sentado	não
cabeça	qual

As frases posicionais manifestam o tagmema posicional em orações estativas (3.5.1).

NOTAS

9 É possível analisar os pronomes da 1ª pl e 2ª pl como complexo de dois pronomes presos com relacionador (4.2), p. ex., o³ce³jɪ². A 1ª pl excl pode ser o³- 1ª pessoa sg objeto 'me' mais ce²- pronome possessivo da 3ª pessoa sg 'dele' mais e³jɪ² 'com', com perda de vogal, wɪy³jɪ² 1ª pl incl pode ser pron subj da 2ª sg 'você' mais e³jɪ² 'com', com mudança de vogal. ey³jɪ² 2ª pl pode ser e³- pron suj 2ª sg 'você' mais i- (-y) 3ª sg marcador não-específico de pessoa de verbos descritivos 'ele', mais e³jɪ² 'com' com perda de vogal. Para outras ocorrências dos pronomes o³-, ce²-, wɪy³- e ey³-, c. Quadro 9, seção 5.1.1.

Capítulo 5

PALAVRA

Há nove classes de palavras na língua Munduruku, das quais já se descreveram os pronomes em 4.1.2, os advérbios em 4.3.1. e os relatores em 4.2. As seis restantes vêm descritas na presente seção: substantivos (5.1), verbos (5.2), demonstrativo-locativos (5.3), tempo verbal (5.4), nomes numerais (5.5) e aspecto (5.6). Outras partículas são descritas ao longo do presente ensaio no nível em que são relevantes:

- 1) nível de encontro: saudação, desafio, permissão
- 2) nível de discurso: resumo e conclusão
- 3) nível de parágrafo: resumo de acontecimentos, resposta, iniciador de parágrafo, ideofone direcional, resumo de processo
- 4) nível de sentença: interrogativo consecutivo e conector de oração
- 5) nível de oração: existencial
- 6) nível de locução: qualificador, partículas posicional e modal

5.1. SUBSTANTIVO.

Dividem-se os substantivos conforme o critério de posseção: há os inalienavelmente possuídos, os alienavelmente possuídos e os não-possuíveis.

poss inal	+ prefixo	+ radical	poss-inal	± sufixo
poss al	± prefixo	+ radical	poss-al	± sufixo
não-poss		+ radical	não-poss	± sufixo

Quadro 8: CLASSES DE PALAVRAS SUBSTANTIVAS

Os substantivos inalienavelmente possuídos consistem num prefixo possessivo obrigatório, um radical substantivo de posseção inalienável, e sufixos facultativos.

$o^3 - k_1^2 \quad 10$

minha-roça

pre-r poss inal

'minha roça'

$o^3 - k_1^2 - x_i^2 x_i^2$

minha-roça-grande

pre-r poss inal -suf

'minha roça grande'

Consistem os substantivos alienavelmente possuídos num prefixo possessivo facultativo, um radical substantivo de posseção facultativa (alienável), e sufixos facultativos.

we³-ko³be²
 minha-canoa
 POSS-r poss al
 'minha canoa'

we³-ke³be²-it²it²
 minha-canoa-pequena
 POSS-r poss al -suf
 'minha canoinha'

Os substantivos não-possuíveis consistem num radical substantivo não-possuível e sufixos facultativos.

João
 r não poss

João'ĩm
 João-defunto
 r não poss -suf

5.1.1. PREFIXO.

O seguinte quadro mostra as formas básicas dos prefixos possessivos.

	inalienável	alienável	exemplo com -it ² 'filho'	exemplo com ko ³ be ² 'canoas'
1 ^a sg	o ³ -	we ³ -	o ³ it ²	we ³ ko ³ be ²
2 ^a sg	e ³ -	e ³ -	e ³ 'it ²	e ³ ko ³ be ²
3 ^a sg	i ³ -	ce ³ -	i ³ 'it ²	ce ³ ko ³ be ²
3 ^a refl	je ³ -	je ³ -	je ³ 'it ²	je ³ ko ³ be ²
1 ^a pl ex	o ³ ce ² -	o ³ ce ² -	o ³ ce ² 'it ²	o ³ ce ² ko ³ be ²
1 ^a pl in	wɪy ³ -	wɪy ³ e ³ -	wɪy ³ 'it ²	wɪy ³ e ³ ko ³ be ²
2 ^a pl	ey ³ -	ey ³ -	ey ³ 'it ²	ey ³ e ³ ko ³ be ²

Quadro 9: PREFIXOS POSSESSIVOS PRONOMINAIS

Traduz-se o reflexivo da terceira pessoa 'seu/sua próprio/a'. Os prefixos acima descritos possuem também as seguintes formas alternativas: 1) acrescenta-se -k antes de alguns termos de parentesco, p. ex., ok³pot² 'meu filho' (-pot² 'filho'), 2) antes de radicais nasais ocorrem vogais nasalizadas, p. ex., õ³õ²hõ² 'meu xodó' (-õ²hõ² 'xodó'), 3) o³ se transforma em w- antes de radical com /a/ inicial, p. ex., wak³pi²da³ 'minha nuca' (-ak³pi²da³ 'nuca'), 4) i³- considerado a forma básica dos prefixos obrigatórios da terceira pessoa, 5) d- é substituído por t- em radicais que apresentam d- inicial, p. ex., ta³xa² 'sua lenha' (-da³xa² 'lenha'), 6) y- ocorre com radicais que se iniciam com vogal media', p. ex., ya³a² 'sua cabeça' (-a³a² 'cabeça').

5.1.2. SUFIXO.

Ocorrem os seguintes sufixos: -it²'it² 'diminutivo', -xi²xi² 'aumentativo', -yĩ² 'plural', -in² 'particularizante', -ĩm² 'defunto', -bɪn³ 'inteiro'.

O Quadro seguinte mostra a ocorrência de sufixos com diversos tipos de radicais substantivos e de pronomes (5.1.3).

Classe de radical (com exemplo)		- 'it ² 'it ²	-xi ² xi ²	-yĩ ²	-in ²	- 'ĩm ²
1a	inalienavelmente possuído: -da ² 'semente'	X		X	X	
2b	alienavelmente possuído: ko ³ be ² 'canoa'	X	X	X	X	
3c	não-possuível:					
	i) fenômeno natural: ka ² xi ³ 'sol'	X	X	X	X	
	ii) seres inanimados: a ³ ya ² cat ² 'mulher'	X		X	X	X
	iii) nomes próprios: João					X
4d	pronomes: i ³ te ² 'ele'					X
5e	verbos nominalizados: je ³ bo ² doy ³ doy ³ 'ĩ ³ kat ² 'quem descansa'			X	X	X
	je ³ bo ² doy ³ doy ³ ap ² 'descanso'			X	X	

Quadro 10: SUFIXOS SUBSTANTIVOS

Há certa limitação na ocorrência e co-ocorrência destes sufixos. São mutuamente exclusivos - 'it²'it² e -xi²xi² p. ex., a³ya²cat²'it²'it² 'moça' (mulher-diminutivo), ko³be³xi²xi² 'canoa grande' (canoa-aumentativo). Ocorre in² só quando existe pluralizador, p. ex., pĩn² ko³be²yĩ³in² 'uma das canoas' (uma canoa-pluralizador-particularizante). 'ĩm² 'defunto' ocorre apenas com substantivos de pessoa, palavras com o nominalizador pessoal -at² ou o nominalizador de pessoa habitual -ĩk³at², ou substantivos que significam animal ou pássaro. É obrigatório ao se falar de pessoas defuntas. Reduplica-se quando é plural, o referente subjetivo, p. ex., i³te²'ĩm² 'ele, defunto' (ele-defunto), i³te²yĩ³'ĩm²ĩm² 'eles, defuntos' (ele-plural, defunto-reduplicado). -bĩn³ ocorre somente com substantivos temporais, p. ex., i³xi³ma²bĩn³ 'a noite inteira' (i³xi³ma² 'noite').

5.1.3. RADICAL SUBSTANTIVO.

A classificação de substantivos conforme o critério de posseção, descrito em 5.1, aplica-se outrossim aos radicais e raízes substantivos. Secionando-se estas classes ao nível de radical, há duas classes de radical -- não-classificado e classificado; e ao nível de raiz, duas classes de raiz -- não-classificadora e classificadora.

5.1.3.1. RADICAL NÃO-CLASSIFICADO.

Consistem tais radicais num simples radical substantivo de qualquer classe, p. ex. :

- 'a ²	ko ³ be ²	ka ² xi ³
'cabeça'	'canoa'	'sol'
raiz poss inal	raiz poss al	raiz não poss

5.1.3.2. RADICAL CLASSIFICADO.

Tais radicais consistem numa raiz substantiva das classes inalienavelmente possuída e alienavelmente possuída, mais classificador. O radical resultante pertence à classe do primeiro elemento.

ik ³ - 'a ²	a ² ko ³ -ba ⁴
casa-cabeça	raiz poss al -clsdr
raiz poss inal -clsdr	'banana'
'casa'	

5.1.3.3. RAIZ CLASSIFICADORA.

São estas um grupo de umas cinquenta raízes substantivas inalienavelmente possuídas. Podem funcionar como radical completo. Muitas delas, mas não todas, são partes do corpo, p. ex., -ba⁴ 'braço', -diñ² 'fumaça'. Podem funcionar como radical por direito próprio, mesmo que não aconteça isto com frequência. Sua função mais comum é de classificar objetos que possuem semelhantes características físicas. Ocorrem como pro-formas dos substantivos completos que classificam, e se incorporam em nomes numerais, demonstrativos-locativos e verbos num sistema de concordância.¹¹

Dividem-se fonologicamente os classificadores em três classes: 1) radicais que se iniciam com vogal medial, 2) radicais com d- inicial, e 3) outros. Cada classificador tem três formas, os quais são apresentados no quadro seguinte.

	<u>forma 1</u>	<u>forma 2</u>	<u>forma 3</u>	<u>tradução</u>
Radical com vogal medial inicial	ya ²	- 'a ²	-ya ² -	'cabeça'
Radical com <u>d-</u> inicial	t ₁ p ²	-d ₁ p ²	-t ₁ p ²	'folha'
Outros radicais substantivos	i ³ ba ⁴	-ba ⁴	-s ₁ ³ ba ⁴	'braço'

Quadro 11: FORMAS ALTERNATIVAS DE CLASSIFICADORES

A forma 1 liga-se como prefixo a verbos descritivos na qualidade de pro-forma para substantivos daquela classe. A forma 2 é classificadora, usada como sufixo para nomes numerais e demonstrativos-locativos ou incorporada em verbos referentes a sujeitos. A forma 3 é classificadora incorporada em verbos não referentes a sujeitos.

(forma 1): $\pm k^3 'a^2 \underline{ya}^3 dip^2$ | (forma 2): $i^3 bo^3 'a^2 \pm k^3 'a^2$

'casa bonita'

ko³ sɪ² dɪp³ tɪp³ tip²

'bonita folha de palmeira'

a² ko³ ba⁴ i³ ba⁴ dip²

'banana bonita'

'aquela casa'

i³ bo³ dɪp² ko³ sɪ² dɪp³

'aquela folha de palmeira'

i³ bo³ ba⁴ a² ko³ ba⁴

'aquela banana'

(forma 3): a³ ño² kat² kat² ɪk³ 'a² o' ³ ya² jo² jo²

'o homem viu a casa'

a³ ño² kat² kat² ko³ sɪ² dɪp³ o' ³ tɪp² co² co²

'o homem viu a folha de palmeira'

a³ ño² kat² kat² a² ko³ ba⁴ o' ³ sɪ² ba⁴ co² co²

'o homem viu a banana'

5.1.3.4. RAIZ NÃO-CLASSIFICADORA.

Tais raízes são de cinco sub-classes, determinadas por ocorrência com sufixos substantivos (quadro 10) e pelos tagmemas que manifestam: 1) nomes próprios, p. ex., 'João', 2) tratamentos sociais, p. ex., a² wa² 'avó', 3) tempo, p. ex., ka³ pɪ² sɪ² 'ontem', 4) locação, p. ex., ɪm² 'bem alto', 5) fenômenos naturais e outros, p. ex., ka² xi³ 'sol'. Os nomes próprios manifestam tagmemas vocativos, subjetivos ou objetivos. Os tratamentos abrangem os termos de parentesco que manifestam o tagmema Vocativo. (Quando tais termos aparecem como cabeça de locuções substantivas, são reduplicados, p. ex., bay³ 'ó pai', bay³ bay³ 'pai').

5.2. VERBO.

Os verbos serão descritos nesta seção como se segue: Estrutura de palavras verbais (5.2.1), Verbos modais (5.2.2), Estrutura de radical verbal (5.2.3) e Classes de raízes verbais (5.2.4).

5.2.1. ESTRUTURA DE PALAVRAS VERBAIS.

Existem cinco classes de palavras verbais: intransitivas, referentes a sujeito, transitivas, descritivas e pseudo-transitivas. A raiz verbal das intransitivas, referentes a sujeito e transitivas pode ocorrer em uma dentre quatro formas (5.2.4.1). Quando ocorrem as formas de acontecimento único ou acontecimento repetido, o verbo tem desinência obrigatória, como se observa pelo quadro seguinte. Quando do ocorrem os estados durativo ou incoativo, tal desinência não é mais possível.¹² Os verbos descritivos e pseudo-transitivos ocorrem em apenas uma forma e têm desinência obrigatória.

intr	+ suj _a	± clsdr	+ rv _{intr}
r-s	+ suj _b	+ mcd-r-foco ator ± (clsdr + e)	+ rv _{r-s}
tr	+ obj _{pro} / (+ suj _b + clsdr/mcd-r-obj/refl)		+ rv _{tr}
desc	+ suj _c / clsdr		+ rv _{desc}
ptr	+ suj _d	+ mcd-r-inst	+ rv _{ptr}

Quadro 12: ESTRUTURA DE VERBOS FLEXIONADOS

As seções seguintes descrevem estes verbos. Em primeiro lugar, são apresentados os marcadores de sujeito, e a seguir cada classe de verbo separadamente.

Os marcadores de pessoa-sujeito são quatro grupos que ocorrem somente nas formas flexionadas do verbo, como se observa pelo quadro seguinte.

	Grupo a	Grupo b	Grupo c	Grupo d
1 ^a sg	o ³ -	o ³ -	o ³ -	we ³ -
2 ^a sg	e ³ -	e ³ -	e ³ -	e ³ -
3 ^a sg	o' ³ -	o' ³ -	i ³ -	i ³ -
1 ^a pl ex	o ³ ce ² -	o ³ ce ² -	o ³ ce ² -	o ³ ce ² -
1 ^a pl inc	wɛy ³ -	a ³ -	wɛy ³ -	wɛy ³ e ³ -
2 ^a pl	ey ³ -	e ³ pe ³ -	ey ³ -	ey ³ e ³ -

Quadro 13: MARCADORES DE PESSOA-SUJEITO

Ocorre o grupo a com verbos intransitivos, o grupo b com os transitivos e com os referentes a sujeito, o grupo c com os descritivos e o grupo d com verbos pseudo-transitivos.

5.2.1.1. VERBO INTRANSITIVO.

Estruturam-se tais verbos por um sujeito obrigatório, um classificador facultativo e um radical verbal intransitivo obrigatório. Diferem dos demais verbos por sua classe de radicais e afixação. Ocorrem no Predicado de orações intransitivas.

1) Ocorrem obrigatoriamente com o grupo a dos marcadores de sujeito quando flexionados.

o³- 'at²
mcd-r-suj- rv intr
'caí'

2) Ocorrem os classificadores incorporados ao verbo intransitivo quando é um substantivo classificado o sujeito da oração. Incorpora-se o classificador ao verbo após o marcador de pessoa-sujeito e antes do radical verbal.

ɪk³ 'a² o' ³-ya²- 'at³
 casa ela - (coisa-redonda) - caiu
 Suj Pred: mcds-suj - clsdr - rv intr

5.2.1.2. VERBO REFERENTE A SUJEITO.

Estruturam-se tais verbos por sujeito e marcador de foco ator obrigatórios, um classificador mais e- facultativo, e um radical verbal referente a sujeito obrigatório. Diferenciam-se de todos os outros verbos por sua classe de radical e sua afixação. Ocorrem no predicado das orações intransitivas.

1) Ocorrem obrigatoriamente com o grupo b de marcadores de sujeito quando flexionados.

o³-je³-kõn³
 mcds-suj -je- rv r-s
 'comi'

2) Apresenta-se o morfema -je³- em toda forma do verbo. Este morfema focaliza a atenção no ator em vez de na ação. Ocorre diretamente após o marcador de sujeito do grupo b e apresenta os seguintes alomorfes: -ce²- - 1ª sg., 2ª sg., 1ª pl incl; -ye²- - 2ª pl; e -je²- - 3ª sg e pl e 1ª pl excl.

o' ³-je²-kõn³
 mcds-suj -je- rv r-s

3) Incorporam-se os classificadores aos verbos referentes a sujeito quando o sujeito da oração é substantivo classificado. Ocorre o classificador com a ligação obrigatória -e-, precedendo o radical verbal.

ɪk³ 'a² o' ³-je²-a³-e²-bok⁴
 Suj Pred: mcds-suj -je- clsdr -e- rv r-s
 'A casa flutuava.'

5.2.1.3. VERBO TRANSITIVO.

Estruturam-se tais verbos por um objeto pronominal obrigatório ou um sujeito mais classificador, marcador de objeto ou reflexivo obrigatório e um radical verbal transitivo.

Diferenciam-se de todo verbo alheio por sua classe de radical e sua afixação. Ocorrem no predicado de orações transitivas.

1) Os marcadores de objetos pronominais são: o³- 'me', e³- 'você', wɪy³- 'nós, inc', o³ce³- 'nós, exc', ey³- 'vocês' ;

$a^3 \text{ñ} o^2 \text{kat}^2 \text{kat}^2 \quad o^3 - m \text{̃}^3 w \text{̃} n^3$
 homem me-empurra
 Suj: s Pred: obj pro -rv tr
 'O homem me empurrou.'

É idêntica esta lista àquela dos prefixos pronominais possessivos de substantivos obrigatoriamente possuídos, com a única exceção de que não ocorre a terceira pessoa.

Podem-se indicar outrossim os objetos da terceira pessoa por substantivos livres ou demonstrativos-locativos mais o marcador de objeto do verbo.

$a^3 \text{ñ} o^2 \text{kat}^2 \text{kat}^2 \quad i^2 b o^3 \quad o' ^3 - y - a^2 o^2 k a^3$
 homem aquele ele-o-matou
 Suj: s Obj: dem-loc Pred: mcds-suj - mcds-obj - rv tr
 'O homem matou aquele.'

$a^3 \text{ñ} o^2 \text{kat}^2 \text{kat}^2 \quad b i^2 o^3 \quad o' ^3 - y - a^2 o^2 k a^3$
 homem anta ele-a-matou
 Suj: s Obj: s Pred: mcds-suj - mcds-obj - rv tr
 'O homem matou a anta.'

Se o ator é da primeira ou segunda pessoas, deve ocorrer o tagmema Sujeito na oração a menos que já esteja bem clara a base do contexto.

2) Os verbos transitivos ocorrem obrigatoriamente com o grupo b de marcadores de sujeito quando flexionados.

$o' ^3 - j o^2 - d a^2$
 mcds-suj -j o- rv tv
 'Ele o cozinhou.'

3) Quando o substantivo classificado é objeto de verbo transitivo, ocorre o classificador depois do prefixo subjetivo b e antes do radical verbal.

$a^3 \text{ñ} o^2 \text{kat}^2 \text{kat}^2 \quad a^2 k o^3 b a^4 \quad o' ^3 - s \text{̃}^2 b a^4 - ' o^2$
 homem banana ele-clsd - comeu
 Suj: s Obj: s Pred: mcds-suj - clsdr - rv tr
 'O homem comeu a banana.'

4) O morfema -j o²- ocorre em todas as formas de verbo transitivo flexionadas com marcadores de pessoa do grupo b; -i³- ocorre com todo radical verbal transitivo (5.2.3.3). O significado atribuído a este morfema é de marcador de objeto.

i³-mɪy³-ɪ²hɪm²
 ele - causa - ascende
 mcd-obj - caus - ascender
 'ele o fez ascender'

o'³-jo²-o³
 mcd-suj - mcd-obj - rv_{tr}
 'ele o comeu'

-jo²- tem dois alomorfes. -y- ocorre com radicais verbais que se iniciam com vogal medial. Em radicais com d- inicial, o d- modifica-se em t- para marcar o objeto.

o'³-y-a²o²ka³
 mcd-suj - mcd-obj - rv_{tr}
 'ele o matou' (-a³o²ka³ 'matar')

o'³-t-a²kat⁴
 mcd-suj - mcd-obj - rv_{tr}
 'ele o cortou' (-da²kat⁴ 'cortar')

5) O marcador reflexivo é je³we³-/ce³we³-/ye³we³-. Ocorre depois de sujeito b nas formas reflexivas dos verbos. ye³we²- ocorre com a 2ª pl, ce³we³- com a 1ª sg, 2ª sg, e 1ª pl inc; je³we²- ocorre em outras circunstâncias.

o³ce³we³wɪy³
 mcd-suj - mcd-refl - rv_{tr}
 'Eu me lavei.'

5.2.1.4. VERBO DESCRITIVO.

Estruturam-se tais verbos por um sujeito ou classificador e um radical verbal descritivo obrigatórios.

Diferenciam-se de todo verbo alheio por sua classe de radical e sua afixação. Ocorrem no Predicado de orações descritivas.

1) Ocorrem obrigatoriamente com o grupo c de marcadores de sujeito, tendo apenas uma forma. O tagmema de Tempo verbal ocorre em orações descritivas para indicar contexto temporal.

i³-dip²
 mcd-suj - rv_{desc}
 'é bonito'

2) Quando substantivos classificados são sujeitos de verbos descritivos, o classificador substitui o marcador de sujeito c.

ɪk³'a² ya³dip²
 Suj: s Pred: clsdr - rv_{desc}
 'A casa é bonita.'

5.2.1.5. VERBO PSEUDO-TRANSITIVO.

Estruturam-se tais verbos por um sujeito, marcador de instrumento e radical verbal pseudo-transitivo obrigatórios. Diferenciam-se de todo verbo alheio por sua classe de radicais e sua afixação. Ocorrem no predicado de orações pseudo-transitivas. Já que estes verbos, bem

como os descritivos, ocorrem apenas numa forma, o contexto temporal é indicado por tagmemas de Tempo verbal. Ocorrem obrigatoriamente com marcadores de sujeito do grupo d.

we³-t-ay³bit²
 mcd_r-suj - mcd_r-inst - rv_{ptr}
 'eu o sei'

O morfema -t- é o marcador instrumental (3.1).

5.2.1.6. AUSÊNCIA DE MARCADOR DE SUJEITO.

Ocorrem os radicais verbais com raízes numa dentre quatro formas (5.2.4.1). Com as variantes de acontecimento repetido e acontecimento único, o verbo é tal como acima se descreve. Com as variantes de estado durativo e estado incoativo, o verbo nunca contém marcador de sujeito, mas a fora isso é tal como descrito acima.

ya ³ o ² kam ³	ya ³ o ² ka ³ kam ³	
rv _{tr} (forma incoativa)		rv _{tr} (estado durativo)
'está para matá-lo'		'está matando-o'

5.2.2. VERBO MODAL.

São de infrequente ocorrência os verbos modais. Exigem descrição à parte por terem estrutura dissimilar à dos outros verbos; além disso, sua estrutura varia segundo o modal específico com que ocorrem na locução verbal modal (4.3.3).

Descreve-se mais simplesmente a estrutura dos verbos modais por uma declaração das diferenças entre estes e os verbos correspondentes enumerados em 5.2.1.1-5.

1) A partícula modal 1 'habitual' ocorrendo, o marcador de sujeito não aparece no verbo; este vem na forma de acontecimento repetido (5.2.1), com exceção dos verbos posicionais (5.2.4.2).

'at ² 'at ² 'ɛk ³	i ³ ba ⁴ 'at ² 'at ² 'ɛk ³	
rv _{intr} modal 1		clsdr rv _{intr} modal 1
'ele costuma cair'		'A banana costuma cair.'

Quando ocorre a partícula modal 1 com verbos posicionais, apresenta-se o radical posicional seguido apenas pela partícula modal.

xik³ 'ɛk²
 rv_{pos} modal 1
 'Alguém costuma sentar-se.'

2) A partícula modal 2 'incapaz' ocorre com radicais verbais intransitivos, referentes a sujeito, posicionais e transitivos; o verbo resultante apresenta estrutura diversa em cada caso.

Indica-se o sujeito mediante prefixo pronominal no caso de verbos não-transitivos; no caso de verbos transitivos apresenta-se também o objeto. A forma pronominal usada para indicar

o sujeito é a mesma que ocorre com os substantivos inalienavelmente possuídos (5.1.1). A forma pronominal usada para indicar o objeto é a mesma que ocorre com os verbos (5.2.1.3).

Com a raiz verbal intransitiva (5.2.1), ocorre a partícula modal 2 com prefixo modal obrigatório de sujeito, com ou sem classificador e a variante verbal de acontecimento único.

i ³ - 'at ²	pa ³ 'o ² re ²	i ³ -ba ⁴ - 'at ²	pa ³ 'o ² re ²
mcd-r-suj - pro - rv	intr modal 2	mcd-r-sui - clsdr - rv	intr modal 2
'Ele é incapaz de cair.'		'A banana é incapaz de cair.'	

Com raízes verbais referentes a sujeito (5.2.4), ocorre a partícula modal 2 com facultativo prefixo marcador de pessoa ou classificador e com a variante verbal de acontecimento único.

we³-bok⁴ pa²'o²re²
 mcd-r-suj - rv_{rs} modal 2
 'Sou incapaz de boiar.'

Com uma raiz de verbo posicional (5.2.4.2), ocorre a partícula modal 2 com facultativo prefixo marcador de pessoa mais o radical verbal. Não se apresentam classificadores nesta construção.

we³-xik³ pa²'o²re²
 mcd-r-suj rv_{pos} modal 2
 'Sou incapaz de me sentar.'

Com raiz de verbo transitivo (5. 2.4), ocorre a partícula modal 2 com marcador de objeto e/ou classificador; apresenta-se a variante verbal de acontecimento único.

i ³ -kot ³	pa ² 'o ² re ²	i ³ -ba ⁴ -kot ²	pa ³ 'o ² re ²
mcd-r-obj - rv	tr modal 2	mcd-r-obj - clsdr - rv	tr modal 2
'Ele é incapaz de cortá-lo.'		'Ele é incapaz de cortar a banana.'	

3) Ocorre a partícula modal 3 sem marcador de sujeito e com classificador facultativo na variante de acontecimento único de raiz verbal.

'at ² o ³ jɿy ²	je ³ bok ⁴ o ² jɿy ²
rv intr modal 3	rv _{r-s} modal 3
'quer cair'	'quer boiar'

Quando não ocorrem marcadores de pessoa nas construções modais, apresentam-se de praxe pronomes livres que servem para identificar o ator.

A partícula modal 3 ocorre com verbos posicionais (5.2.4.2), como adiante se descreve: em posição inicial apresenta-se o radical posicional, seguido do marcador de classe posicional 3 (- 'i²), seguido este da ligação -e³- seguido da partícula modal 3.

xik³ 'i² e³o³jɿy²
 rv pos mcdr classe e - modal³
 'Alguém quer sentar.'

5.2.3. ESTRUTURA DO RADICAL VERBAL.

São quatro as classes de radical verbal, apresentando cada uma delas sua estrutura característica.

5.2.3.1. RADICAL INTRANSITIVO.

Tais radicais ver- bais podem ser simples:

'at² 'an² 'está caindo'

A seguir são apresentados radicais intransitivos complexos:

1) Verbo nominal ou descritivo mais verbalizador. Consiste o verbalizador no acréscimo de uma nasal a substantivos que terminam em vogal, ou na mudança de uma oclusiva na sua variante nasal homorgânica mais o potencial de reduplicação.

ka³da³i²him² 'está plantando'
 (ka³da³i² 'a planta')

op²om² 'está amadurecendo'
 (-op² 'maduro' verbo descritivo)

2) Substantivo mais raiz verbal intransitiva. no²kap³kam³ 'florescimento' (no² 'flor' -- substantivo; kap³kam³ 'está passando' -- verbo intransitivo).

3) O modificador de classe verbal i²- mais uma raiz verbal transitiva. -i²pik³ 'queimou' (-pik³ 'queimar' -- verbo transitivo).

5.2.3.2. RADICAL REFERENTE A SUJEITO.

Tais radicais podem ser simples, p. ex., -kõn³kõn³ 'está comendo.' Como se explica em 5.2.1.2., ocorre obrigatoriamente o marcador -je³ - com a raiz para formar este radical.

A seguir é apresentada a lista dos radicais complexos de verbos referentes a sujeito:

1) Raiz nominal ou verbo locativo ou descritivo mais verbalizador.

je³ka²je³pi²pim² 'está suando'
 (ka²je²pi³ 'calor')

je³ka³'ɿ²'ɿm² 'está ficando zangado'
 (-ka³'ɿ² 'zangado')

je³'ɿ²him² 'está subindo'
 ('ɿm² 'em cima' -- locativo)

2) -ñe³ -mais verbo transitivo.

je³ñe³bɪ²bɪm² 'está se lembrando'
(-bɪ²bɪm² 'apanhando' -- verbo transitivo)

5.2.3.3. RADICAL TRANSITIVO.

Tais radicais verbais podem ser simples:

-da²dam² 'está cozinhando'

A seguir enumeram-se radicais transitivos complexos:

1) Substantivo mais raiz verbal transitiva descritiva, intransitiva ou referente a sujeito.

i³bi²õñ³bɪk²'ɪk²'ɪñ² 'fotografando o'
(i³bi²õñ³bɪk² -- 'alma', ɪk²'ɪñ² 'está apanhando' -- verbo transitivo)

i³bi³sēm²sēm² 'estalando os lábios'
(i³bi³'a-boca-dele', -sēm² -- 'liso' -- verbo descritivo)

i³bi³do²don² 'enfiando-o'
(i³bi³'a-boca-dele', -do²don² 'vindo' -- verbo intransitivo)

i³bi³way²way² 'sorrindo'
(i³bi³'a-boca-dele', -way²way² 'rindo' -- verbo referente a sujeito)

2) Marcador de movimento transitivo mais raiz de verbo transitivo de movimento (5.2.4.2).

-dɪ³jɪ³õm²õm² 'carregando-entrando'
(õm²õm² 'entrando' -- verbo de movimento intransitivo)

3) Raiz de verbo descritivo mais raiz de verbo transitivo.

i³po³xi²jo²jom² 'pesando-o'
(i³po³xi² 'é pesado' -- verbo descritivo; jo²jom² 'vendo' -- verbo transitivo)

4) Marcador causativo -mɪ³- mais raiz verbal transitiva, intransitiva, referente a sujeito, pseudo-transitiva ou descritiva.

-mɪ³- tem o alomorfe -mɪy³-, o qual ocorre com raízes verbais intransitivas. O -m- se transforma em -ñ- nas formas flexionadas para indicar marcador de objeto.

i³mɪy²'at²'an² 'fazendo-o cair'
('at²'an² 'caindo' -- verbo intransitivo)

i³mɪy³ɪ²hɪm² 'fazendo-o subir'
(-i²hɪm² 'subindo' -- verbo referente a sujeito)

i³mɛ³sɪp²sɪm² 'limpando-o'
 (-sɪp²sɪm² 'limpando' -- verbo transitivo)

i³mɛ³tay³bit³bin² 'está ensinando-o'
 (i- marcador de objeto; -mɛ³- partícula causativa; -d- → -t- marcador de instrumento; -day³-bit³ 'saber' -- verbo pseudo-transitivo)

i³mɛ³ok²oñ² 'enegrecendo-o'
 (-ok² 'preto' verbo discritivo)

o³ñɪy²'at³ 'ele o fez cair'
 (o³ - marcador de sujeito; -mɪy³ partícula causativa; m → ñ marcador de objeto; 'at³ 'cair' verbo intransitivo)

5.2.3.4. RADICAL DESCRITIVO.

Tais radicais podem ser simples, p. ex., -dip² 'bonito'. Os dados até agora colhidos apresentam apenas um tipo de radical descritivo complexo: substantivo mais radical verbal descritivo.

ya⁴ñɪy⁴ba³'a²rēm² 'afobado'
 (ya⁴ñɪy⁴- 'pensamentos dele' - substantivo;
 -ba³'a²rēm² 'escondido' - verbo descritivo)

5.2.3.5. RADICAL PSEUDO-TRANSITIVO.

Tais radicais são simples, p. ex., -day³bit² 'saber'.

5.2.4. CLASSES DE RAIZ VERBAL.

Há cinco classes principais de raiz verbal; intransitiva, referente a sujeito, transitiva, descritiva e pseudo-transitiva. É esta última uma classe mínima integrada por dois membros. As outras são amplas e latas. Reconhecem-se tais classes como mutuamente exclusivas, ocorrendo diversos afixos com seus radicais.

5.2.4.1. FORMAS ALTERNATIVAS.

As raízes intransitivas, transitivas e referentes a sujeito possuem quatro formas alternativas. Pode-se observar a relação fonológica entre estas quatro formas através dos seguintes exemplos do verbo 'at²'an² 'caindo'.

<u>acontecimento repetido</u> - 'at ² 'at ²	<u>acontecimento único</u> - 'at ²
<u>estado durativo</u> 'at ² 'an ²	<u>estado incoativo</u> 'an ²

Quadro 14: AS QUATRO VARIANTES DA RAIZ VERBAL

Alguns poucos verbos consistem em duas sílabas idênticas na forma correspondente a acontecimento único; esta sílaba então se repete duas ou três vezes na forma correspondente a acontecimento repetido, p. ex. , $-wã^3wã^3$ 'gritou' (acontecimento único), $-wã^3wã^3wã^3$ 'estava gritando' (acontecimento repetido). Além destes exemplos, aplicam-se a estas quatro variantes as seguintes regras fonológicas.

Se a forma de acontecimento único termina em consoante, é possível predizer a forma de estado incoativo da seguinte maneira:

Se a consoante final é w, y, m, n ou ñ, serão idênticas as formas de estado incoativo: se é outra consoante, é idêntica a forma de estado incoativo com exceção da mudança da consoante final em nasal com o mesmo ponto de articulação.

$-wɨy^3$	$wɨy^3$
acontecimento único	acontecimento incoativo
'lavou'	'lavará'
$-dot^2$	don^2
acontecimento único	acontecimento incoativo
'veio'	'virá'

Se a variante de acontecimento único não termina em consoante, não se pode predizer fonologicamente a forma de estado incoativo. É de notar, porém, que as variantes de estado incoativo terminam sempre em w, y, m, n ou ñ.

A variante de estado durativo é sempre combinação das formas de acontecimento único e estado incoativo, nesta ordem; a forma de acontecimento repetido é reduplicação de acontecimento único.

As raízes podem ser mono ou multissilábicas, mas os princípios acima referidos aplicam-se à raiz inteira.

$-kɨ^4rɨ^4ko^2$	$-kɨ^4rɨ^4ko^2kɨ^4rɨ^4kom^2$
acontecimento único	estado durativo
'levou'	'está levando'
$-ce^2rep^2$	$-ce^2rep^2ce^2rem^2$
acontecimento único	estado durativo
'escorregou'	'está escorregando'

Nas raízes monossilábicas, qualquer forma de acontecimento único que começa com vogal ocorre com /h/ entre os elementos de acontecimento único e estado durativo.

$-a^2$	$-a^2ha^2$
acontecimento único	acontecimento repetido
'mordeu'	'estava mordendo'
$-am^2$	$-a^2ham^2$
incoativo	estado durativo
'vai mordê-lo'	'está mordendo-o'

Estas quatro variantes proporcionam à língua o que se chama 'tempo verbal', mas não se deve entender esta palavra como se cada forma constituísse um tempo diferente. 'Acontecimento único' refere-se a um evento simples ou no passado ou no futuro. 'Acontecimento repetido' relaciona-se a eventos repetidos no passado ou no futuro. 'Incoativo', pelo contrário, refere-se a um espaço de tempo bem curto. Usa-se quando já se iniciou a ação ou está iminente. O estado durativo assemelha-se aos verbos progressivos. Dá-se esclarecimento adicional das relações temporais pelo uso em orações de tagmemas temporais, especialmente com o estado durativo e com verbos descritivos e pseudo-transitivos, os quais não têm todas as quatro variantes. Esta classificação em quatro classes conforme o tempo verbal contrasta com a divisão em três sub-classes de verbos que ocorrem com integrantes do tagmema temporal (5.4) e que diferenciam o passado, presente e futuro.

5.2.4.2. SUB-CLASSES DE RAIZ.

Podem-se reconhecer várias outras sub-classes à base de ocorrência potencial ou obrigatória em dados segmentos. As que se seguem são as mais importantes.

1) Os verbos descritivos podem ser sub-classificados segundo sua reduplicação ou ausência da mesma. Nos verbos que possuem esta característica, sua reduplicação indica intensidade, p. ex., i³ka³'i² 'selvagem', i³ka³'i²'i² 'muito selvagem'.

Os verbos descritivos também se reduplicam com o significado de pluralidade quando ocorrem como advérbios em frases verbais modificadas (v. 4.3.1). Quando o sujeito é plural, a descrição se reduplica, p. ex., o³e²xe³ i³re³ 'ele chegou com fome' (ele-chegou ele-com fome), o³e²xe³xe³ ip² i³re³re³ 'eles chegaram com fome' (ele-chegou eles ele-com-fome-reduplicado).

2) As palavras de coloração formam uma sub-classe de verbos descritivos. O segundo elemento das suas formas reduplicadas ocorre com diversas vogais que indicam matiz de cor, como adiante se observa:

i ³ pak ³ pek ²	'mais ou menos avermelhado'
i ³ pak ³ pik ²	'vermelho'
i ³ pak ³ pist ²	'vermelhíssimo'

As raízes de cor incluem: -pak³ 'vermelho'; -pek³ 'amarelo'; -rem³ 'verde/azul'; -rit² 'branco'; -kit² 'verde' e -ok² 'escuro/preto'. Atuam estas da mesma maneira que -pak³ 'vermelho' (q. v.), p. ex., i³ok²ek² 'mais ou menos preto', i³pek³pek³ 'amarelado'.

3) Os verbos de movimento transitivo formam uma sub-classe de verbos transitivos. O marcador de movimento -di³ji³ ocorre imediatamente antes dos verbos de movimento intransitivo para darem o significado transitivo.

-di ³ ji ³ jëm ² jëm ²	'carregando-saindo'
(-jëm ² jëm ² 'saindo')	

4) Uma forma especial do verbo transitivo i³'e²'em² 'está dizendo-o' manifesta o tagmema Predicado em orações citacionais. Isto vem descrito em 3.1.5.

5) Uma pequena sub-classe de três verbos intransitivos -- 'e²'em², n¹y²n¹y² e dop³dom³ -- funciona como tagmema de tempo verbal em orações (5.4). Todos três significam 'ficar', 'estar' ou 'morar', conforme o contexto em que se usam. Estes verbos desempenham duas funções: proporcionam tempo verbal quando ocorre um tagmema-predicado, e podem integrar o próprio predicado.

k¹y³je² a³o²y¹i³ kat³ kot²kon² o³so²dop³ //
 Há muito tempo mulheres roça limpando estavam
 Tempo cronológico Suj Obj Pred Tempo verbal
 'Em tempos passados, as mulheres limpavam as roças.'

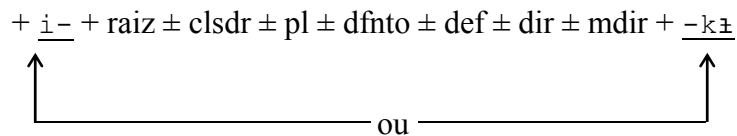
je³da²i²da²im² o³s¹i²n¹y³ //
 correndo ele-estava
 Pred: loc v intr 'Ele estava correndo.'

6) Os verbos posicionais são uma sub-classe de verbos integrada por sete elementos; denotam posição física e ocorrem em orações estativas locativas (3.5.1.2). A forma flexionada consiste em um marcador de classe 2 facultativo seguido por radical verbal posicional e marcador de classe 3 obrigatórios. O marcador 2 é ka³- e o 3 -i³. Se ocorre ka³-, apresenta-se a forma reduplicada do radical, marcando pluralidade, p. ex., xik³'i² 'está sentado', ka³xik³xik³'i², 'estão sentados'. Num dos textos dados ocorre uma segunda reduplicação do radical para produzir a idéia 'muitos', p. ex., ka³xik³xik³xik³'i² 'muitos estão sentados'.

Os radicais posicionais são: -xik³ 'sentado', -m¹n² 'grudado a alguma coisa / trepado nas costas', -c¹i³n³ 'de pé', -b¹ẽ³n³ 'fincado no chão', -to³ro³ 'pendurado', -po³ 'deitado', e -pa³ra³k³ 'atolado num buraco'. Até o momento não se confirma a incorporação de classificadores em verbos posicionais.

5.3. DEMONSTRATIVO-LOCATIVO.

Ocorrem tais palavras com a função de manifestar 1) tagmemas de Sujeito, Objeto, Tópico, Comentário e Locativo ao nível de oração, 2) tagmemas modificadores ou de cabeça ao nível locucional, ou 3) elementos de encerramento do discurso. O quadro seguinte descreve sua máxima expansão possível.



Quadro 15: ESTRUTURA DE PALAVRAS DEMONSTRATIVO-LOCATIVAS

Descrevem-se mais detalhadamente nos parágrafos 1-8 a seguir.

1) São mutuamente exclusivos i³- e -k¹i³. Quando ocorre i³-, a estrutura é denominada demonstrativa; ocorrendo -k¹i³, chama-se locativa, por causa da normal referência semântica, p. ex., i²bo³ 'aquela pessoa / coisa', bo²k¹i³ 'a pessoa / coisa lá'.

Pode-se denominar o prefixo i³- de 'demonstrativizador' e o -k¹i³ de 'locativizador'.

2) As raízes demonstrativo-locativas podem ser classificadas conforme o tagmema que manifestam. Ocorrem as seguintes nos tagmemas locativos : -bo² 'distante, deitado no chão', -jo²/-jop² 'perto, deitado no chão', -jɿ³ 'perto, pendurado ou na mão', -ño² 'distante, de pé', -ja³ 'perto, de pé', e -be² e -e², cujo significado exato é desconhecido. As que ocorrem na oração na qualidade de Sujeito, Objeto, Tópico e Comentário, ou na função de cabeça de locuções nominais, são: -te² '3ª sg a partir de quem fala' e -xe² '3ª sg a se aproximar de quem fala'. As que aparecem na qualidade de modificadoras de locuções verbais são: -bat², -bit² e -bi³at², todas três com significado de 'assim'. Ocorre uma como conclusão de discurso: i³bɿ³rĩn² 'só isso'.

3) Descrevem-se os classificadores em 5.1.3, p. ex., i³bo²'a³ 'aquela coisa redonda'.

4) -yɿ³ é pluralizador, p. ex., bo²yɿ³kɿ³ 'aqueles lá'.

5) -'ĩm³ é sufixo de defuntos, p. ex., i³xe²'ĩm³ '3ª pessoa defunta'. Este sufixo se reduplica quando ocorre o plural, p. ex., i³xe²yɿ³'ĩm²'ĩm² 'eles defuntos'.

6) Os sufixos definitivos são -sɿ² e -sɿ²sɿ², ambos com significado de 'mais para...'; a forma reduplicada acrescenta ênfase, p. ex., bo³sɿ²kɿ³ 'mais para lá'.

7) Os sufixos direcionais são ce²- 'em direção a', -ma²- 'mais' e -di²- 'ao lado de', todos referentes a locação especial, p. ex., bo²ce²kɿ³ 'até lá', bo²ma²kɿ³ 'mais para lá'.

8) O mudador de direção é -wi²-, o qual inverte a direção do sufixo direcional, p. ex., i³bo³ce³wi² 'de lá'.

Os relacionadores (4.2) podem ocorrer na função direcional, p. ex., ja³'a²je³je²kɿ³ 'em cima daquela coisa redonda lá' (raiz-clsdr-rel-kɿ³).

Nem todas estas funções ocorrem ao mesmo tempo na mesma construção. Quando a raiz serve de locativo, ocorrem com maior freqüência os elementos definitivos, direcionais e modificadores de direção. Quando a raiz serve de sujeito ou objeto, ocorrem com mais freqüência os classificadores, pluralizadores e marcadores de defunto. Funcionando a raiz na qualidade de tagmema ao nível de locução ou discurso, só pode ocorrer i³- ou -kɿ³ mais a raiz. Uma forma alternativa das palavras demonstrativo-locativas consiste no prefixo sɿ³- seguido por uma raiz demonstrativo-locativa. A estrutura da oração e sentença é imutável com esta única exceção, mas é pergunta em termos semânticos e ocorre com um padrão de entoação próprio. Isto não justifica a designação de um outro tipo de oração, porém, já que qualquer oração pode conter uma palavra demonstrativo-locativa.

a³pẽn² sɿ³te²
 como sɿ - raiz dem-loc
 'Como vai ele?'

5.4. PALAVRAS QUE INDICAM TEMPO VERBAL.

Os tagmemas de Tempo verbal consiste em um dentre três verbos intransitivos (5.2.4.2). Podem-se considerar estes verbos uma sub-classe dos verbos intransitivos, mas aqui se reconhecem como integrantes de uma classe separada de palavras por ocorrerem na qualidade de tagmemas de Tempo verbal no contexto da oração. É este tagmema o único indício de tempo de

ação em orações pseudo-transitivas, descritivas e estativas, e em orações cujo predicado consiste num verbo na variante do estado durativo; é, outrossim, indício adicional em orações intransitivas, transitivas e referentes a sujeito.

Embora possuam estes verbos o potencial de ocorrerem com qualquer marcador de sujeito, as formas seguintes são as únicas observadas em textos narrativos: $o^3 n_1 y^3$ 'eu estava', $o^3 s_1^2 n_1 y^3$ e $o^3 s_0^2 dop^2$ 'ele/ eles estava(m)', $o^3 ce^3$ 'eu estou', $o^3 'e^2$ 'ele está', $o^3 ce^2 'e^3$ 'eu estarei', e $j e^2 'e^3$ 'ele estará'.

Como se pode observar pelo seu significado, estes verbos categorizam o tempo como passado, presente ou futuro, em contraste com a categoria quadripartida indicada pela forma da raiz de verbos intransitivos, transitivos, e referentes a sujeito.

$o^3 dao^3 bi^2 re^2$	$o^3 ce^3$	$\mathfrak{a} k^3 'a^2$	be^3	$o^3 s_0^2 dop^3$
eu-cansado	eu-estou	casa em		ele estava
Pred: v desc	Tempo verbal	Rel	Loc	Tempo verbal

5.5. NOME NUMERAL.

Os nomes numerais integram a posição de modificador em locuções verbais e nominais básicas; integram, outrossim, a função de cabeça em locuções nominalizadas. Segue-se o elenco completo: $p_1 \tilde{n}^2$ 'um', $xep^3 xep^2$ 'dois', $e^3 ba^2 p_1 \tilde{n}^3$ 'três', $'e^3 ba^2 dip^3 dip^2$ 'quatro', $so^3 at^2$ 'todos', $p_1 \tilde{n}^3 p_1 \tilde{n}^2$ 'alguns', e $a^2 de^2$ 'muitos'.

Os advérbios de quantidade derivam-se dos nomes numerais pelo acréscimo de $/m/$ ao radical numérico (se termina em vogal) ou pela mudança da consoante final em nasal homorgânica (se termina em consoante).

Não se tem feito um possível corte morfêmico que rendesse a forma $-e^3 ba^4-$, nem se reconhece reduplicação devido à dificuldade de se atribuir significado semântico constante às formas resultantes.

5.6. PARTÍCULA DE ASPECTO.

Até três partículas de aspecto podem ocorrer na mesma oração. Seu significado abrange um campo bem lato e não se identificam claramente em cada caso.

São partículas de aspecto: $j_1 k^2$ 'tempo quase presente no futuro ou passado', $a^3 \tilde{n}_1^2$ 'futuro ou passado imediato', $k_1^3 ka^2$ 'condicional', $ka^3 j_1 k^2$ 'condicional incompleto', $a^2 di^2$ 'ao ponto', $j_1 y^3$ 'imperativo', $b_1 k^2$ 'iminente', $i^2 \tilde{a} n^3$ 'errôneo', e $ka^3 mo^2 / mo^3$, cit^2 e $da^2 rem^2$, cujo significado se desconhece ainda.

$c_1 m^2$	$p_1 k^3$	$\tilde{o} n^2$	$i^2 xe^3$	$a^2 di^2$	$ce^3 ko^3 be^2 be^2$
indo	iminente	eu	ele	ponto	canoa-ter
Pred	Asp	Suj	Suj	Asp	Tópico
'Eu vou agora mesmo.'			'Em certo momento ele teve uma canoa.'		

e³j₁³ j₁y²
 voce-vai imperativo
 Pred Asp
 'Va!'

i²xe³ k₁³ka² a³di² ce³ko³be²be² o³s₁²n₁y³ //
 ele cond ponto sua-canoa-ter ele-estava
 Suj Asp Asp Tópico Tempo verbal
 'Ele tinha uma canoa no passado provavelmente.'

Certas partículas de aspecto são obrigatórias em certos tipos de sentença (2.3).

Ilustra-se a co-ocorrência de partículas de aspecto no Quadro 16. Pode-se delinear a ordem de ocorrência lendo-se a matriz da esquerda para direita.

	<u>a³n₁²</u>	<u>j₁k²</u>	<u>a²di²</u>
k ₁ ³ ka ²	X	X	X
da ² rem ²	X	X	X
j ₁ k ²	X	-	X
a ³ n ₁ ²	-	X	
a ² di ²		X	-
ka ³ j ₁ k ²	X		

Quadro 16: CO-OCORRÊNCIA DO TAGMEMA DE ASPECTO

Todo aspecto pode ocorrer com as formas verbais de estado durativo e de acontecimento único e repetido. Só a³n₁², da²rem², c₁k², e c₁y³ ocorrem com a variante incoativa.

Há restrições em matéria de co-ocorrência de aspecto, tempo verbal, e variantes de verbos. Não ocorrem concomitantemente aspecto e tempo verbal com as formas flexionadas das palavras temporais. O tagmema de Tempo verbal costuma ocorrer depois do tagmema Predicado, ao passo que o Aspecto costuma precedê-lo; quando ocorre Tempo verbal, o Aspecto sempre o precede.

NOTAS

10 Os hífen usados nos exemplos desta seção indicam ruptura morfológica dentro de palavras e não formas obrigatoriamente presas.

11 Dá-se uma descrição mais completa da classificação e incorporação no artigo "Repeated Morphs in Munduruku" por Marjorie Crofts, publicado em Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas, edição especial, Instituto Lingüístico de Verão, Brasília, DF, Brasil, 1971.

12 Os termos 'formas verbais flexionadas' e 'formas verbais não-flexionadas' são usados neste trabalho para indicar exclusivamente a presença ou ausência de prefixo pessoal de sujeito (e não outros prefixos).

Apêndice A

UM TEXTO MUNDURUKU

Segue-se um texto tirado de uma gravação magnética. É o primeiro discurso de uma longa saga a respeito de um jabuti que encontra quatro animais diversos e lhes passa a perna a todos. Foi contado por Biboy, um senhor de uns quarenta e cinco anos, chefe de uma aldeia. A seguir se apresenta palavra por palavra e uma tradução livre.

O texto é escrito sem indicação de tom, já que este não tem relevância gramatical. Divide-se o texto em parágrafos, designados A a CC. Cada sentença é enumerada consecutivamente dentro do seu parágrafo. As abreviaturas usadas correspondem àquelas empregadas no texto explicativo do presente trabalho: / indica fim de oração; // fim de sentença.

Embora represente este texto uma parte da mitologia Munduruku, seu estilo é bem semelhante àquele das narrativas de acontecimentos cotidianos. Isto se aplica especialmente à narração em grupo, p. ex., na casa dos homens à noite, quando se recitam com muito detalhe as atividades do dia.

- A. 1. poy oajêm yakare kay //
o jabuti ¹³ ele-chegou jacaré ¹⁴ até
2. wetɨyda kakam pima oajêm poy
feijão quebrando enquanto ele-chegou jabuti
3. pēnpēn tɨ ěn yakare io'e
o que fazendo pergunta você jacaré ele-disse
4. ka'ima //
nada
5. wetɨyda kakam õn //
feijão quebrando eu
6. tah //
'Tá bom
7. ibe ñɨ wetɨy yakare //
aquilo neg. feijão jacaré
8. omɨykɨ ma wetɨy //
ele-vindo mesmo feijão
9. ap / ibe i'e'em apat 'e'em ibe wetɨy //
não aquilo está-dizendo jacaré está-dizendo aquilo feijão

10. ap / ibe ñɪ / omɪykɪ ma wetɪy yakare i'e'em
 não aquilo não ele-vindo mesmo feijão jacaré está-dizendo
 õn tadi'oat //
 eu comedor-de-semente
11. ap / i'e'em apat / ibe //
 não está-dizendo jacaré aquilo
12. ap / ibe ĩma / ibe ñɪ wetɪy / omɪykɪ ma wetɪy
 não aquilo não aquilo não feijão ele-vindo mesmo feijão
 yakare i'e'em //
 jacaré está-dizendo
13. õn tadi'oat i'e'em poy //
 eu comedor-de-semente está dizendo jabuti
14. tah //
 'Tá bom
15. ya'õbɪ'ɪ'ĩm ixe dak //
 palavra-apanhar-não ele também
16. ibe wetɪy i'e'em //
 aquilo feijão está-dizendo
17. ap / ibe ñɪ wetɪy / omɪykɪ ma / õn wetaybit / õn
 não aquilo não feijão ele-vindo realmente eu eu- o-sei eu
 tadi'oat / i'e'em / poy 'e'em //
 comedor-de-semente está-dizendo jabuti está-dizendo
18. tah //
 'Tá bom
19. ibe wetɪy //
 aquilo feijão
20. yakare ibe ĩma / ibe ñɪ wetɪy yaoti 'e'em //
 jacaré aquilo não aquilo não feijão jabuti está-dizendo
- B. 1. ñebɪje o'ñɪõm i'pi be io'e //
 então ele-o-fez-entrar terra em diz-se¹⁵
2. i'pi kɪykɪy be o'ñɪõm //
 terra buraco em ele o fez entrar

3. apat poy o'ñiôm //
jacaré jabuti ele o fez entrar
4. o'ñiwɨn wɨh //
ele-o-empurrou ação-de-empurrar
5. parak'i //
ficou-enterrado
6. i'pi be o'ñiôm //
terra em ele-o-fez-entrar
- C. 1. ñebɨje wita'a o'yamɨy //
então pedra ele-a-pôos
2. o'tomɨdip bik //
ele-o-fechou ação de fechar
- D. 1. ñebɨje yakare o'jenapõn //
então jacaré ele-fugiu
2. oekɨ //
ele-foi-andando
3. xet xet xet xet xet xet //
passaram seis dias
- E. 1. aripit / /
muda-se direção da ação
2. jay //
ação de chegar
3. yaoti / /
jabuti
4. ah / iboce ma io'e //
sim, o que aqui mesmo ele-disse
5. acã weredɨpxiri opop io'e ip yaoti /
só mofo-muito está-deitado disseram eles jabuti
- coraywedipdipati be io'e ip //
Coraywedipdipati em disseram eles
6. a'õpirɨip / i'e'em poy //
Vá tomar banho!¹⁶ está dizendo jabuti

- F. 1. aripit / /
muda-se direção da ação
2. jepitpin io'e //
voltando dize-se
3. xet xet xet xet xet //
passaram cinco dias
- G. 1. aripit //
muda-se direção da ação
2. jepitpin //
voltando
3. jay //
ação de chegar
4. yaoti //
jabuti
5. ah / iboce ma io'e //
sim, o que aqui mesmo ele-disse
6. weredɨpxiri opop / io'e ip / yaoti / i'e'em io'e //
mofo-muito está-deitado disseram eles jabuti está-dizendo diz-se
7. ah //
é?
8. a'õpirɨip
Vá tomar banho'.
- H. 1. aripit / /
muda-se direção da ação
2. jepitpin yakare io'e //
voltando jacaré diz-se
3. xet xet xet
passaram três dias
4. ade xet ma jekɨkɨm //
muitas sonecas mesmo andando
- I. 1. jay //
ação de chegar
2. yaoti / /

jabuti

3. ah / iboce ma / io'e //
sim, o que aqui mesmo ele-disse
4. weredɨpxiri opop / io'e ip / yaoti / i'e'em io'e //
mofo-muito está-deitado disseram eles jabuti está-dizendo diz-se
5. a'õpirɨip / i'e'em poy //
Vá tomar banho! está-dizendo jabuti

- J.
1. aripit //
muda-se direção da ação
 2. jepitpin ixé yakare io'e //
voltando aquele jacaré diz-se
 3. xet xet xet //
passaram três dias
 4. ibɨn ma io'e //
demorou mesmo diz-se

- K.
1. ñasɨ bit tɨy be oe'ɨ iãn io'e //
agora contraste seus-pensamentos em ele-morreu erradamente diz-se
 2. jay //
ação de chegar
 3. yaoti / /
jabuti
 4. ah //
sim, o que?
 5. ibit ma io'e ip //
assim mesmo diz-se eles
 6. acã weredɨpxiri opop / io'e //
só mofo-muito está-deitado ele-disse
 7. yaoti jedɨpekereren weredɨp io'e ip //
jabuti mofo estragando mofo ele disse eles
 8. a'õpirɨip / i'e'em / poy e'em //
Vá tomar banho! está dizendo jabuti está-dizendo

- L.
1. aripit / /
muda-se direção da ação

2. jeopitpin io'e //
voltando diz-se
- M. 1. ñebɨje o'xijaja io'e poy //
então ele-cagou diz-se jabuti
2. jay //
ação de chegar
3. oajēm io'e //
ele-chegou diz-se
4. yaoti / yaoti / ka'ĩmñɨ / o'jēm io'e //
jabuti jabuti não existe nada ela-saiu ele-disse
5. bɨñĩnkɨ o'jɨ / io'e //
lá ele-foi diz-se
6. cɨh //
ação de ir embora
7. tah //
pois é, senhor
8. oe'ĩ ma xe'e ixē yaboti'ĩm bitkɨ / io'e //
ele-morreu mesmo dubitativo aquele jabuti-defunto lá ele-disse
9. wita'a boñ'a o'ya'ɨk io'e tomɨdip'a //
pedra grande ele-a-levou diz-se a pedra que cobria
10. o'jetabɨrɨt bodisɨkɨ io'e //
ele-espiou-dentro daquele-lado diz-se
11. etabɨrɨn badisɨkɨ o'e io'e //
ação de espiar para-o-interior foi diz-se
12. hm hm //
pois é senhor
13. jodiwikɨ ixē poy oajēm //
daquele lado aquele jabuti ele-chegou
- N. 1. ñebɨjep o'ñɨwɨn parakɨh i'pi be //
então ele-o-empurrou ação de empurrar terra em dentro
2. yakare o'jēm iōmat pewi io'e //
jacaré ele saiu entrada de diz se

3. bik o'tomɨdip io'e //
ação-de-fechar ele-a-fechou diz-se
4. o'jenapõn poy io'e //
ele-fugiu jabuti diz-se
5. xet xet xet xet xet xet //
passaram seis dias
6. ibɨn ma (ixe dak) oekɨ io'e //
demora mesmo ele também ele-andou diz-se

- O.
1. aripit //
muda-se direção da ação
 2. jay //
ação de chegar
 3. yakare //
jacaré
 4. ah //
sim, o que?
 5. iboce ma aɨn õn //
aqui realmente presente eu
 6. acã bõmbõmxiri io'e yakare //
só peixe-podre-muito ele disse jacaré
 7. a'õpirɨip //
Vá tomar banho!
 8. imẽn ma o'e //
assim mesmo passado

- P.
1. aripit //
muda-se direção da ação
 2. xet xet xet xet xet xet xet //
passaram sete dias

- Q.
1. jay //
ação de chegar
 2. yakare //
jacaré

3. ah //
sim, o que?
- R. 1. ñebɨje bit aɲɨ io'e //
então contraste presente diz-se
2. bõmbõmxiri opop / io'e //
peixe-podre-muito está-deitado ele-disse
3. yakare jekereren bõmbõm io'e ip coraywedipdipati be //
jacaré está-apodrecendo peixe-podre diz-se eles Coraywedipdipati em
4. a'õpirɨip / i'e'em io'e //
Vá tomar banho! está-dizendo diz-se
- S. 1. aripit //
muda-se direção da ação
2. xet xet xet xet xet xet //
passaram seis dias
3. ibɨn oekɨ io'e //
demora ele-andou diz-se
- T. 1. jay //
ação de chegar
2. yakare //
jacaré
3. ah / ya'õɲɨɲɨɲɨ io'e //
sim, o que sua-voz-fraca ele-disse
4. bõmbõmxiri opop / io'e / jekerereh 'e'em /
peixe-podre-muito está-deitado ele-disse está-apodrecendo está-sendo
- ade jɨjã opop bõmbõm io'e ip //
muitíssimo está-deitado peixe-podre diz-se eles
5. a'õpirɨip / ya'õpɨn ma io'e //
Vá tomar banho! sua-voz-curta mesmo ele disse
- U. 1. aripit / /
muda-se direção da ação
2. o'jepit io'e //
ele-voltou diz-se

3. xet xet xet xet xet //
passaram cinco dias
- V. 1. aripit //
muda-se direção da ação
2. jay //
ação de chegar
3. yakare //
jacaré
4. yakare //
jacaré
5. ah / ya'õñĩñĩn io'e //
sim, o que sua-voz-fraca ele-disse
6. bõmbõmxiri opop io'e yakare //
peixe-podre-muito está-deitado ele-disse jacaré
7. a'õpirĩp / ya'õba'arēm io'e //
Vá tomar banho! sua-voz-escondida ele-disse
- W. 1. aripit //
muda-se direção da ação
2. o'jepit io'e //
ele voltou diz se
3. oekĩ io'e //
ele-andou diz-se
4. xet xet xet xet //
passaram quatro dias
- X. 1. oajēm ma'ñĩto io'e //
ele-chegou de novo diz-se
2. yakare / yakare / oe'ĩ / io'e //
jacaré jacaré ele-morreu ele-disse
- Y. 1. ñebĩjep o'tomĩdip'ĩk io'e //
então ele o abriu diz se
2. piñ yakare'ĩm / io'e //
ação de morrer jacaré-defunto ele-disse

3. tōh //
coitado
- Z. 1. ñebɨje o'tɨjɨjẽm batkɨ //
então ele-o-levou-saindo dali
- AA. 1. ñebɨje jewayway //
então está-rindo
2. ɨɨ ɨɨ ɨɨ ɨɨ ɨɨ ɨɨ //
ação de rir
3. jewayway io'e //
está-rindo diz-se
4. etabɨt'ĩm yakare / io'e //
você-não-acredita jacaré ele-disse
- BB. 1. ñebɨje ixe o'jo'o'o io'e //
então ele ele-o-comeu ele-disse
- CC. 1. imẽnejɨ bekɨ boh pɨca pɨybitĩm
por isso que ação de gostar de comida caça comida-defunta
- ɨk poy jejɨapi //
costume jabuti desde então

Segue uma livre tradução do texto anterior, incorporando as letras de parágrafos.

- A. O jabuti chegou aonde estava o jacaré. Chegou enquanto este estava quebrando feijão.
-- O que está fazendo, Jacaré? -- ele disse.
-- Nada, só quebrando feijão.
-- Tá certo. Mas isso não é feijão, Jacaré. O feijão está ainda por aparecer.
-- Ah, não! É isto! -- disse o jacaré. -- Isto é feijão.
-- Ah, não. Isso não é feijão. O verdadeiro feijão ainda está por aparecer, Jacaré -- ele disse.--
Sou grande conhecedor de feijão -- ele disse.
-- Ah, não! -- disse o jacaré. -- É feijão.
-- Ah, não! Não é, não! Não é feijão. O feijão ainda está por chegar, Jacaré -- ele disse. -- Sou grande conhecedor de feijão! -- disse o jabuti.
-- Tá certo.
Não pôde ganhar a disputa.
-- É feijão -- ele disse.
-- Ah, não, isso não é feijão. Ainda não apareceu. Eu sei! Sou grande conhecedor de feijão! -- ele disse, o jabuti disse.
-- Tá certo. É feijão!
-- Jacaré, não é não. Isso não é feijão -- disse o jabuti.
- B. Então ele o empurrou para o chão. Empurrou-o para um buraco no chão. O jacaré empurrou o jabuti para o chão. Zás! Ele o empurrou. Plaf! Empurrou-o para o chão.
- C. Então colocou uma pedra. Ele o fechou -- Bum!
- D. Então o jacaré fugiu. Foi andando. Passaram-se seis dias.
- E. Ele voltou. Chegou.
-- Jabuti!
-- O que? Estou aqui -- ele disse.
-- Há muito mofo, Jabuti. Está no córrego Coraywedipdipati.
-- Vá tomar banho! -- disse o jabuti.
- F. Voltou. Sim, ele voltou. Passaram-se cinco dias.
- G. Voltou. Sim, voltou.
-- Jabuti! -- O que? Estou aqui -- ele disse.
-- Há muito mofo, Jabuti -- ele disse.
-- É? Vá tomar banho!
- H. Ele voltou. O jacaré voltou. Passaram-se três dias. Aliás, passaram-se muitos dias.
- I. Ele chegou.
-- Jabuti!
-- O que? Estou aqui -- disse o jabuti.
-- Há muito mofo, Jabuti -- ele disse.
-- Vá tomar banho! -- disse o jabuti.
- J. Ele voltou. Esse jacaré voltou. Passaram-se três dias. Ele demorou mesmo.
- K. Agora, porém, ele pensou erradamente que ele tivesse morto. Chegou.
-- Jabuti!
-- O que? Assim conversaram.
-- Há muito mofo -- ele disse. -- Jabuti, o mofo está apodrecendo.
-- Vá tomar banho! -- disse o jabuti.

- L. Ele voltou. Sim, voltou.
- M. Então defecou -- isto é o jabuti. Chegou. Chegou.
-- Jabuti! Jabuti!
Nada!
-- Ele saiu -- ele disse.
Foi para lá. (O narrador assinala um lugar com o braço enquanto fala.) Ele foi. Pois é, senhor!
(Assim o narrador afirma que isso mesmo aconteceu.)
-- Será que esse jabuti morreu? -- ele disse.
Tirou a grande pedra --a pedra que o tapava. Espiou para o interior. Pois é, senhor!
(comentário do narrador) Esse jabuti chegou daquele lado.
- N. -- Então ele o empurrou. Zás! No chão. O jacaré saiu da entrada. Bum! Ele a fechou. O jabuti fugiu. Passaram-se seis dias. Demorou mesmo. Foi andando.
- O. Voltou. Ele voltou.
-- Jacaré!
-- O que? Estou aqui!
-- Há muito peixe podre, Jacaré -- ele disse.
-- Vá tomar banho! Assim foi.
- P. Ele voltou. Passaram-se sete dias.
- Q. Ele voltou.
-- Jacaré!
-- O que?
- R. Então ele falou:
-- Há muito peixe podre, Jacaré; dizem que o peixe podre está apodrecendo no córrego Coraywedipipati.
-- Vá tomar banho! -- ele disse.
- S. Ele voltou. Passaram-se seis dias. Ele demorou, andando para cá e para lá.
- T. Ele chegou.
-- Jacaré!
-- O que? -- disse ele com voz fraca.
-- Há muito peixe podre -- ele disse. -- Está apodrecendo horrivelmente. Tem muitíssimo peixe podre.
-- Vá tomar banho! -- ele disse, muito manso.
- U. Ele voltou. Sim, voltou. Passaram-se cinco dias.
- V. Ele voltou. Chegou.
-- Jacaré! Jacaré!
-- O que? -- disse ele com voz fraca.
-- Há muito peixe podre, Jacaré -- ele disse.
-- Vá tomar banho! -- disse com voz velada.
- W. Ele voltou. Sim, voltou. Foi andando. Passaram-se quatro dias.
- X. Ele chegou de novo.
-- Jacaré! Jacaré! Morreu -- ele disse.
- Y. Então (numa outra direção) ele a abriu. Morto! O jacaré (estava) morto. Coitado!
- Z. Então ele o carregou lá.

- AA. Então deu uma risada.
-- Ra, ra, ra, ra, ra! -- estava rindo -- você nem acreditava, Jacaré -- ele disse.
- BB. Então ele o comeu.
- CC. É por isso que os jabutis gostam de comer caça morta -- desde então.

NOTAS

13. Traduzem-se como 'jabuti' duas palavras neste texto. Poy é vocábulo Munduruku; yaotɛ é palavra emprestada do Português jabuti.
14. Traduzem-se como 'jacaré' duas palavras neste texto. Apat é vocábulo Munduruku; yakare é palavra emprestada do Português jacaré.
15. Na tradução livre não se traduz a locução i²o³e² 'diz-se'. O narrador está relacionando sua estória à vida real, e isto se considera como nível do narrador e não da narração.
16. 'Vá tomar banho!' é a expressão idiomática mais semelhante ao idiotismo Munduruku, cujos morfemas não estão todos identificados ainda. É um verbo forte, descritivo, depreciativo, cuja tradução os indivíduos bilíngües se negam a dar.

Apêndice B

FÓRMULAS TAGMÊMICAS

ENCONTRO .. 1.1 18 ± In:DS + Co:Discursoⁿ ± En:DD

DIÁLOGO

Despedidas 1.1.3 20-21 + Es:

S
Ssimples/
Scomposta

 + R:

+ (± S ± desafio)
part permissiva

Saudações 1.1.1 18-19 + Es:

saudação
Ssimples

tosse

vocativo

 + R:

saudação
Ssimples

ordem

+ part ± pergunta/
afirmação

DISCURSO 1.2 22-23 ± In:Título +Co: Pⁿ ± Concl:part de conclusão
± part de resumo + Ssimples

PARÁGRAFO

1.3 24-29

Ação acontecimento

proformas
 $\overset{s,v}{\frown}$
 + In:ort/ord + N: S + Sⁿ + Ter:xet3
 proformas

Ação processo

proformas
 $\overset{s,v}{\frown}$
 ± In:ort/ord + N : S + Sⁿ + Ter:pe2re2
 proformas

Descrição

proformas
 $\overset{s,v}{\frown}$
 + N: S + Sⁿ

SENTENÇAS

adversativa	2.2.2	33	+ B:or ind + Exp:loc/Exp:v/s/loc e-r
causa e efeito	2.3.3	39	+ B ₁ :or indep ³ + (+ B ₂ :or indep + C ₃) ³
citacional	2.5	42	+ Citação:S ⁿ ± Citador:or cit
consecutiva	2.3.2	39	+ (+B:or dep + C ₂) ³ +B ₂ :or indep ³
contingente	2.3.1	38	+ (+ B ₁ :or indep + C ₁) ³ + B ₂ :or indep ³
detalhada	2.2.3	34	+ B:or ind + Exp: s/v/loc e-r
exclamação	2.2.1	32	+ B:part ± Exp:loc
intentiva	2.3.5	40	+ B ₁ :or indep +B ₂ : or indep
interrogativa conseqüente	2.2.4	36	+ B:or ind + Exp:loc int
paralela	2.4.2	41	+ B:or indep + B: or indep ⁿ + entoação
propositada	2.3.4	40	+ B ₁ :or indep + (+ B ₂ :or dep + C ₄) ⁵
serial	2.4.1	41	+ B:or indep + B:or indep ± B ⁿ :or indep + entoação
simples	2.1	32	+ B:or indep

LOCUÇÕES

eixo-referente	4.2	73	+ eixo:loc nom/dem-loc/pro preso + ref:rel
nominal básica	4.1.1	67	± mod:dem-loc + cab:s não-poss/poss al não-poss ± qual:part qual
nominal-genitiva	4.1.3	70	1) + posr: loc nom-gen + ent pos:s (poss inal) 71 2) + posr:loc nom-gen/loc nom básica + ent pos:s poss al
nominal de oração nominalizada	4.1.4	72	+ cab:or indep + nom: <u>-at²</u>
posicional	4.4	79	+ cab:part pos/v pos ± qual:part qual
pronominal	4.1.2	69	+ pro:pro livre/dem-loc ± qual:part qual
verbal básica	4.3.1	75	+ cab:v ±mod:adv/v red/v desc
verbal ideofônica	4.3.2	78	+ ideo: <u>pro forma v</u> + cab:v flex
verbal modal	4.3.3	55	+ cab:v + m:part m

ORAÇÕES

citadora	3.1.5	51	+ Pred:loc v tr ± Suj:loc nom ± Dir:loc e-r (i ³ 'e ² 'em ²) ┌───────────┐ │ pro-forma │ └───────────┘
descritiva	3.1.3	50	+ Pred:loc v desc ± Suj:loc nom ± Emot:loc e-r
estativa equativa	3.5.1.1	61	+ Tóp:loc nom (s/pro)/dem-loc + Com:loc nom (s/pro)/dem-loc
estativa locativa	3.5.1.2	61	+ Tóp:loc nom/dem-loc +Com:loc e-r ± Pos:loc loc/loc vpos/part ext
estativa relacionadora	3.5.1.3	63	+ Tóp:loc nom/dem-loc + Com:loc e-r (s + rel est)
fatual existencial	3.5.2.2	64	+ Tóp:s (redup parc ± neg)
fatual possessiva	3.5.2.1	64	+ Tóp:s (pre pro poss + m _{redup parc} ± neg)
intransitiva	3.1.1	47	+ Pred:loc v intr/loc v r-s + Suj:loc nom ± Acom:loc e-r ±Dir:loc e-r
pseudo-transitiva	3.1.4	51	+ Pred:loc vptr ± Suj:loc nom ± Inst:loc e-r ^{-m}
transitiva	3.1.2	48	+ Pred:loc v tr ± Suj:loc nom ±Obj:loc nom (-loc pro) ┌───────────┐ │ pro-forma │ └───────────┘ ┌───────────┐ │ mcdr-obj │ └───────────┘ ± Ben:loc e-r ± Inst:loc e-r ^{-m} ± Acom:loc e-r ±Dir:loc e-r

Apêndice C
FORMULÁRIO DOS
VOCABULÁRIOS PADRÕES

LÍNGUA Munduruku
FAMÍLIA Tupi
DIALETO OU LOCALIZAÇÃO
Missão Cururu. Rio Cururu. Pará

FORMULÁRIO DOS VOCABULÁRIOS PADRÕES
PARA ESTUDOS COMPARATIVOS
PRELIMINARES NAS LÍNGUAS INDÍGENAS
BRASILEIRAS

II. Questionário

MUSEU NACIONAL
Divisão de Antropologia--Setor Lingüístico

Segunda Edição
Rio de Janeiro, 1960

(A primeira edição apareceu sob o título de
"Questionário Padrão para a Pesquisa nas
Línguas Indígenas Brasileiras.")

É favor acompanhar com a informação seguinte cada lista vocabular preenchida, mesmo que já tenha sido dada essa informação com vocabulários da mesma língua ou dialeto obtidos de outros indivíduos. Se se registrar mais de um vocabulário individual da mesma língua ou dialeto, é favor distingui-los por letras, a saber, Kalaba A, Kalaba B, etc. Não importa que o vocabulário colhido seja pequeno: use um questionário completo por vocabulário colhido.

PESQUISADOR:

Nome: Marjorie Crofts

Endereço: Caixa Postal 14-2221, Brasília, DF, Brazil

Instituição: Summer Institute of Linguistics

Data do Trabalho de campo: Fevereiro 1960 - presente, contato intermitente

Formulário arquivado 3/10/66

LÍNGUA :

Nome da língua: Munduruku

Localização exata: Missão Cururu, Rio Cururu, afluente do Alto Tapajós
no estado do Pará

Áreas dialetais da língua: 1) Rio Cururu

2) O campo ao norte da Missão em que há quatro malocas

3) Malocas no Rio Tapajós, perto de Jacaré-acanga.

4) Rio Canuman, afluente do Madeira no estado de Amazonas.

Número de falantes da língua: cerca de 2000

Grau de bilinguismo português: 1) 8-10 homens falam bem o português

2) 2-3 homens falam um pouco só

3) os homens estão aprendendo agora

4) 5-10 velhos ainda falam o Munduruku, todos falam
português em casa.

INFORMANTE:

Nome: Civério Caba

Idade provável: 32

Sexo e posição na comunidade: Masculino, Casado, Três filhos de 7 anos, 2 anos e 2 meses.

Trabalha como motorista do motor dos padres.

Lugar de nascimento: Missão Cururu. Sempre viveu lá.

Atual residência: Missão Cururu.

Queira indicar abaixo as consoantes, vogais e sinais diacríticos, usados no registro da lista que se segue. Se possível, devem eles ser dispostos de acordo com o ponto de articulação. É favor também indicar que alfabeto, dos três apresentados na Parte I do Formulário, foi o utilizado, explicando quaisquer símbolos adicionais que não estão incluídos no alfabeto escolhido.

Alfabeto usado:

Lista de consoantes:

/p/ [p]	/t/ [t]	/k/ [k]	/ʔ/ [ʔ]
[p·]	[t·]	[k·]	
[ph]	[t ^h]	[k ^h]	
/b/ [b]	/d/ [d]		
	/r/ [ř]		
	[ñ]		
	[ᶞr]		
	[ᶞř]		
	[l]		
		/c/ [tš]	
		/j/ [dž]	
	/s/ [s]	/x/ [š]	/h/ [h]
			[ñ]
/m/ [bm]	/n/ [dn]	/ñ/ [ñ]	/ŋ/ [gŋ]
[m]	[n]		[ŋ]
	/y/ [y]	/w/ [w]	
	[y.]	[w̃]	

Lista de vogais:

/i/	[i]	/ɨ/	[ɨ]	/o/	[u]	/ĩ/	[ĩ]	/ẽ/	[ẽ]	/õ/	[ũ]
	[ɪ]				[ʊ]		[ĩ]				[ũ]
					[o]						[õ]
[e]	[ɛ]					/ẽ/	[ĩ]				
	[e]						[ẽ]				
	[ɛ]						[ẽ]				
		/a/	[a]					/ã/	[ã]		

Explicação de sinais diacríticos:

Há 4 níveis de tonalidade -- 3 de tom e 1 de laringealização, 1 sendo o mais alto, 2 sendo meio alto, 3 sendo meio baixo e 4 sendo laringealização. Os consoantes nasais tem "glides" que não são fonémicos. Quando se acontece uma sílaba com tom 2 seguindo uma com tom 3 e a com 2 tem um "onset" de /b/, /ʔ/, /c/, /j/, /s/ ou /x/, o tom 3 muda à outra qualidade de laringealização.

1. cabeça
-a⁴-ʔa²
2. a cabeça é redonda
y-a⁴-roy⁴-rey⁴
3. cabelo
-dap²
4. o cabelo é preto
t-ap²-ok²
5. orelha
-a⁴-ñɨy⁴-bɨ²
6. ele furou a orelha
i²-xe³ oʔ³-y-a²-ñɨy⁴-bɨ²-mɨ²-tok³
7. olho
-ta³ / -e³-ta³
8. o olho é bom
i³-ta³ xi²pat³
9. nariz
-na³-bĩ²
10. o nariz está inchado
t-a³-bĩ²-ey²-ɨ³-hɨ³

11. boca
-bi²
12. língua
-kõ³
13. a língua está na boca
i³-kõ² i³-bi² be³
14. dente
-nĩy²
15. cinco dentes
sĩ²ko³ t-ĩy²
16. saliva
-bi³-di²
17. pescoço
-a⁴-ño²-bĩ³
18. o pescoço é comprido
y-a⁴-ño²-bĩ³-be²ren²
19. peito
-kĩm³-pi²
20. costas
-k-xa³-bi²
21. mão
-bĩ³-rĩ³-ʔa² / -bĩ²
22. ele está apertando a mão
i²-xe³ i³-bĩ³-mĩ²kuŋ⁴-ĩ³-kĩŋ⁴
23. perna
-da³o²
24. ele está coçando a perna
i²-xe³ je³-we³-da³o²-ko³-re²rem²
25. joelho
-ĩŋ⁴-ʔa²
26. o joelho está mau
y-ĩŋ⁴-ʔa²-kẽ²rẽ²
27. pé
-i²
28. ele está lavando os pés
i²-xe³ je³-we³-i²-wĩy³-wĩy³
29. coração
-a⁴-ʔõ²-xa³-bi³-da²

30. o coração do jacaré
 $a^3 pat^2 \quad a^4 - \text{?} \tilde{o}^2 - xa^3 - bi^3 - da^2$
31. fígado
 $-p-sa^4 \quad / \quad -k-sa^4$
32. o fígado do macaco (prego)
 $ta^3 we^2 - ip^4 - sa^4$
33. barriga
 $-i k^2$
34. tripas, intestinos
 $-n\tilde{i}n^3 \quad -p i^2$
35. pele
 $-xe^3 - e^2$
36. ele cortou o pele
 $i^2 - xe^3 \quad o \text{?}^3 - s i^2 - xe^3 - e^2 - da^2 kat^4$
37. osso
 $-da^3 o^2$
38. o osso é pesado
 $t-a^3 o^2 - po^3 xi^2$
39. sangue
 $-doy^3$
40. o sangue é vermelho
 $t-oy^3 - pak^3 - p i k^3$
41. a. bicho
 $t i^2 m\tilde{i}n^3$
- b. bicho de caça
 $i^3 - b i t^2$
- c. bicho doméstico
 $w\tilde{i}n^2 - ca^4$
- d. réptil
 $p i y^3 - b i^2$
42. ele viu alguns bichos
 $i^2 - xe^3 \quad t i^2 m\tilde{i}n^3 \quad o \text{?}^3 - jo^2 - jo^2 - jo^2 \quad p\tilde{i}\eta^3 - p\tilde{i}\eta^2$
43. jacaré
 $a^3 pat^2$
44. cachorro
 $a^4 k i^2 ri^3 ce^2 \quad / \quad a^4 k i^2 ri^3 ce^2$
45. ele bate no cachorro
 $i^2 - xe^3 \quad a^4 k i^2 ri^3 ce^2 - m i^2 - p\tilde{a}^4 - i^3 - p\tilde{a}m^4$

46. onça
wi⁴da⁴
47. a onça está bebendo
wi⁴da⁴ t-i³-kõn²-kõn²
48. macaco (prego)
ta³we²
49. anta
bi²o³
50. chifre
-a⁴-ka³rã⁴-sĩ²
51. dois chifres
xep³-xep² y-a⁴-ka⁴rã⁴-sĩ²
52. rabo
-do⁴ay⁴-bĩ²
53. o menino está puxando o rabo do macaco (prego)
a³-ño²-kat²-kat²-ʔit²-ʔit² ta³we²-do⁴ay⁴-bĩ²-mĩ³-
pĩ²xik⁴-pĩ²-xin⁴
54. pássaro
wã²sĩ³
55. os pássaros estão voando
wa²sĩ³-yĩ³ je³-pĩ²-pĩ²-pĩm²
56. papagaio
a³ro²
57. garra, unha de bicho
-bĩ⁴-nĩ³
58. as unhas do papagaio
a³ro²-bĩ⁴-nĩ³ / a³ro²i³-nĩ²
59. asa
-e⁴ñe⁴-ba⁴
60. as asas são brancas
c-e⁴ñe⁴-ba⁴-dap²-rit³
61. pena, pluma
-dap²
62. esta pluma é pequena
i³-jop³ t-ap² t-ap³-ĩt¹ ma⁴
63. ovo
-dop⁴-sa⁴
64. ele está contando os ovos
i²-xe³ t-op⁴sa⁴-mĩ²-wẽñ³-ĩ²-wẽn³

65. peixe
a³xi³ma²
66. o peixe está nadando
a³xi³ma² xĩŋ³-xĩŋ³
67. cobra
pɿy³-bɿ²
68. ele tem medo da cobra
i²-xe³ i³pa²ra²-ra² pɿy³-bɿ²-bɿ²xim³
69. piolho
kip²
70. poucos piolhos
pĩH³-pĩŋ² kip³
71. verme, minhoca
na³sĩŋ²-pɿ³
72. quatro vermes
e³-ba²-dip³-dip²-pɿ² na³sĩŋ²-pɿ³
73. milho
mɿ³ra²-da³
74. o milho é amarelo
mɿ³ra²-da³ t-a³-pek³-pɿk²
75. mandioca
mɿ³sɿk²-ta³
76. ele pega (sustenta) a mandioca
i²-xe³ mɿ³sɿk²-ta³-bɿ²-bɿm²
77. fumo (tabaco)
e³
78. o fumo está aqui
e³ i³-jo³-ce² (± o³-pop²)
79. árvore
-ip² / tɿ²-mɿn³-ʔip²-ʔip² / y-op⁴
80. a árvore está queimando
i³-ok²-pik³-piŋ³ / y-op⁴-mɿ²-pik³-piŋ³
81. pauzinho
da³xa²-day³-pa²
82. o pau é grosso
y-op³-boŋ²
83. capim, grama
ka³pĩ²-i²-dip³

84. o capim é verde
t-ip³-kit² / t-ip³-ki²re³
85. flor
-dit² / t₁²-mĩn³-tit²-tit²
86. esta flor
i³-jop² tit³ / i²-ja³-dit²
87. a outra flor
wa²ra³-ʔat² tit² / wa²ra³-ʔat²-cat² tit³
88. fruta
-a⁴ / t₁²-mĩn³-ʔa²-ʔa²
89. a fruta é estragada
y-a⁴-e²rep²
90. semente
-da² / t₁²-mĩn³-ta²-ta²
91. muitas sementes
a²de²-da³
92. folha
-d₁p² / t₁²-mĩn³-t₁p²-t₁p²
93. a folha é fina
t₁p²-ẽ³rĩn³
94. raiz
-na³-b₁² / ka³-na³-b₁²
95. três raízes
e³-ba²-pĩŋ² t-ã³-b₁² / e³-ba²-pĩŋ² ka³-na³-b₁²
96. casca
i²-be³ / y-op³-xe³e²
97. a casca é lisa
i³-xe³e²-ko²rop²
98. céu
ka^ʔ³-bi³
99. sol
ka²-xi³ / ka²-xi³-e²-pi²-at³
100. o sol é redondo
ka²-xi³-e²-pi²-at³ i³-wa⁴-ket³-kit²
101. lua
ka²-xi³-a⁴-ʔat²
102. a lua é grande
ka²-xi³-a⁴-ʔat² y-o³-boŋ³

103. estrela
ka³-sop³-ta²
104. todas as estrelas
so³at²-ta³ ka³-sop³-ta²
105. dia
ka³-bi²-a⁴
106. um dia
pĩŋ² ka³-bi²-a⁴
107. noite
i³-xi²-ma²
108. a noite é curta
i³-xi²-ma² y-a⁴-pĩn¹ ma⁴
109. ano (inverno)
ko³a⁴to²
110. nuvem
ka³-bi³-ke²re²-re²at²
111. a nuvem está no céu
ka³bi³-ke²re²-re²-at² ka^ʔ³-bi³ be²
112. chuva
mĩ³-ba⁴-ʔat²
113. a chuva é fria
mĩ³-ba⁴-ʔat² i³bĩ³-cĩk⁴
114. nevoeiro (fumaça da terra)
ka³-bi³-diŋ³
115. vento
ka³-bi²-do³
116. o vento está soprando
ka³-bi²-do³ cĩk⁴-cĩk⁴
117. neve

118. gelo
že²lo³-ʔa²
119. a água está gelada
i³-di³-bi² t-i³-cĩk⁴
120. rio
i³-di³-bi²
121. o rio é estreito (apertado)
t-i²-cĩŋ³

122. água
i³-di³-bi²
123. a água está correndo
t-i³-ba⁴-ca²
124. a folha está boiando na água
je³-dɨp³-e²-bok⁴boŋ⁴ i³-di³-bi² daŋ³-wi²
125. lagoa
i⁴-o⁴-di²
126. a lagoa é longe
wĩy³ ma² (+/-o³-pop²) i⁴-o⁴-di²
127. mar
i³-di³-xi²di² / t-i³-boŋ³-at²-ti³
128. terra
i^ʔ³-pi³
129. a terra é seca
i^ʔ³-pi³-pɨ²rɨk²
130. pó, poeira
ka³-diŋ³
131. tem muita poeira
ka³-diŋ³ a²de²
132. areia
ka⁴-ʔo²-ri³-rit³
133. o mato
a³way³-dip²
134. o outro está no mato
wa²ra³-ʔat²-at² a³way³-dip² taŋ³ (± o³-mɨy²)
135. monte, morro
co³-ʔa²
136. aquele monte
i³-ño²-ʔa³ / ño²-ʔa⁴-kɨ⁴
137. pedra
wi³ta²-ʔa³
138. ele está jogando pedras
i²-xe³ wi³ta²-ʔa²-xik²-xiŋ²
139. caminho
e²
140. ele está andando no caminho
i²-xe³ xĩŋ²-xĩŋ² e² daŋ³

141. o caminho é amplo (largo)
 $i^3 - e^2 - bo\eta^2 / i^3 - e^2 - rin^3 - bo\eta^2$
142. casa
 $\text{ɿ}k^3 - \text{ʔ}a^2$
143. a casa é nova
 $\text{ɿ}k^3 - \text{ʔ}a^2 \text{ y} - a^4 - i^2 - s\text{ɿ}^2$
144. a casa é velha
 $\text{ɿ}k^3 - \text{ʔ}a^2 \text{ y} - a^4 - o^2 \text{ kok}^2$
145. canoa
 ko^4be^3
146. a canoa está cheia de areia
 $ko^4be^3 \text{ t} - o^2pa^3 - p\text{ĩ}n^3 \text{ ka}^4 - \text{ʔ}a^2 - ri^3 - ri^3 - m$
147. arco
 $da^2r\text{ɿ}k^2$
148. ele esfregou o arco
 $i^2 - xe^3 \text{ da}^2r\text{ɿ}k^2 \text{ o}^{\text{ʔ}3} - je^2 - w\text{ɿ}^2 - r\text{ɿ}^2 - ri\eta^2$
149. o arco é mau
 $da^2r\text{ɿ}k^2 \text{ xi}^2pat^3 \text{ ñ}\text{ɿ}^2$
150. flecha
 op^4
151. a flecha é reta
 $op^4 \text{ i}^2 - c\text{ĩ}\eta^3$
152. machado
 $o^2 - \text{ʔ}a^3$
153. o machado está aí
 $o^2 - \text{ʔ}a^3 \text{ o}^3pop^2 \text{ bo}^2 - ma^2 - k\text{ɿ}^3$
154. a faca
 $ki^3se^2 / ki^3s\text{ẽ}^2$
155. a faca está cega
 $ki^3se^2 \text{ t} - \text{ĩ}y^3 - bi^2 - \text{ʔ}\text{ɿ}m^2$
156. a faca está afiada
 $ki^3se^2 \text{ t} - \text{ĩ}y^3 - bi^2 - da^2 - da^2$
157. corda
 $i^3 - xi^2 - b\text{ɿ}^3 / bo^2r\text{õ}^2 - b\text{ɿ}^3$
158. amarrado com corda
 $i^3 - m\text{ĩ}n^3 - m\text{ĩ}n^3 \text{ bo}^2r\text{õ}^2 - b\text{ɿ}^3 - m$
159. panela (de barro)
 $i^3 - t\text{ĩ}\eta^2 - \text{ʔ}a^3$

160. banha
-xep³
161. a panela cheia de banha
i³tĩŋ²-ʔa³ y-a⁴-no²-pa³-pĩn³at²-ʔa³ i²-xe³-m
162. carne
-ẽn³
163. sal
kaw³ta²
164. fogo
da³xa²
165. ele está sentado perto do fogo
i²-xe³ xik²-ʔi³ da³xa²-day³-pi² be³
166. ele está soprando o fogo
i²-xe³ da³xa²-mĩ³-pow²-ĩ³-pow²
167. fumaça
-diŋ³ / tĩ²-mĩn³-tiŋ²-tiŋ²
168. fumaça na casa
ĩk³-ʔa² be³-at²tiŋ³
169. cinza
ka⁴-ba⁴-ʔo²-rit³
170. as cinzas são quentes
ka⁴-ba⁴-ʔo²-rit³ t-a³xip²
171. pessoa, gente
wĩy³-jĩ²-yĩ³
172. homem
a³-ño³-kat²-kat²
173. mulher
a³-ya²-cat²
174. a. criança
be³-ki²-cat²
- b. menino
a³-ño³-kat²-kat²-ʔit²ʔit²
- c. menina
a³-ya²-cat²-ʔit²ʔit²
175. a criança está vomitando
be³-ki²-cat² je³-da⁴-da⁴-dan⁴

176. este menino está cantando
 $i^2-j a^3 a^3-\tilde{n}o^3-kat^2-kat^2-?it^2?it^2 je^3-bi^3-bo^2-do^2-don^2$
177. aquele menino está ouvindo
 $i^2-bo^3 a^3-\tilde{n}o^3-kat^2-kat^2-?it^2-?it^2 je^3-k\ddot{i}y^3-jo^2-jom^2$
178. marido
 $-t-op^2 / -ktop^2$
179. esposa, a sua mulher
 $-t-ay^3-xi^3$
180. aquela mulher é a esposa dele
 $\tilde{n}o^2-k\ddot{i}^3 a^3-ya^2-cat^2 i^3-t-ay^3-xi^3$
181. pai
 bay^3
182. mãe
 $-xi^2$
183. nome
 $-b\ddot{i}^3-tet^2$
184. eu
 $\tilde{o}n^2$
185. tu (você)
 $\tilde{e}n^2$
186. ele
 $i^2-xe^3 / i^3-te^2 / i^3-bo^2 / i^3-ja^2 / i^3-jop^2 / i^3-\tilde{n}o^2$
 (cf. p. 186)
187. a. nós (incluindo você)
 $w\ddot{i}y^3-j\ddot{i}^2$
- b. nós (excluindo você)
 $o^3-ce^3-j\ddot{i}^2$
- c. vocês e eu

- d. eu e outro

- e. eu e outros

188. vós (vocês)
 $ey^3-j\ddot{i}^2$
189. eles
 $i^2-xe^3-y\ddot{i}^3 / i^3-te^2-y\ddot{i}^3 / i^3-bo^2-y\ddot{i}^3 / i^3-ja^2-y\ddot{i}^3 /$
 $i^3-jop^2-y\ddot{i}^3 / i^3\tilde{n}o^2-y\ddot{i}^3$

190. Quem está vindo?
a³-bɪ² a³-jẽm²
191. Quem está empurrando?
a³-bɪ² i³-mɪ³-wɪn²-yɪ³-wɪn²
192. Como costumam vocês?
a³-pẽn² ey³-jɪ² i³-i³nĩm³-nĩm³
193. Como se racha pau?
a³-pẽn² y-op³-mɪ³-we²-ka²-kam²
194. Quando você vai caçar?
pɪ³-nĩn² -ẽn² je³-o²roŋ²
195. Quando você vai ficar em pé?
pɪ³-nĩn² e³-ce²-sĩy³ cĩŋ²-ʔi³
196. Onde estão brincando as crianças?
po³-ce² be³-kit²-kit² kay⁴-pat²-pan²
197. Onde você vai cavar?
po³-ce² ẽn² i^ʔ³-pi³-kon²
198. O que é que ele sabe?
a³-jo²-m i³-ño² i³-t-ay³-bit²
199. O que é que está cheirando?
a³-jo² i³-ʔe² t-e³-ʔo²
200. ele está morrendo porque caiu
(± i²-xe³) je³-ʔĩm² o^ʔ³-at² pɪ³ye²
201. ele está molhado porque nadou
t-i²rem³ o^ʔ³-je²-ko²ro³-rot³ pɪ³ye²
202. ele ouviria se cantasse
je³-bi³-bo²-do²-dot² pɪ³je² y-a⁴-ʔĩ²-jo² kɪ⁴ka² o³-ʔe²
203. ele mataria (o cachorro) se o mordesse
a⁴kɪ²ri³ce² y-a⁴-a² bɪ³je² y-a⁴-o²-ka³ kɪ⁴ka² o³-ʔe²
204. não
ka³-ʔĩm²-ma³
205. ele não está rindo
(± i²-xe³) je³-way²-way²-way² ñɪ²
206. não é o pai dele
ce³-bay³ ñɪ²
207. outro
wa³ra³-ʔat² (adj) wa³ra³-ʔat²-at² (s)

208. a. e

- b. ele matou jacarés
 $i^2-xe^3 a^3pat^2-(\pm y\tilde{i}^3) o^{\text{?}^3}-y-a^2-o^2-ka^3$
- N.B. O morfema de plural $-y\tilde{i}^3$ é facultativo. Usa-se, principalmente, para dar ênfase ou para esclarecimento.
- c. ele matou antas
 $i^2xe^3 bi^2o^3-(\pm y\tilde{i}^2) o^{\text{?}^3}-y-a^2-o^2-ka^3$
- d. ele matou antas e jacarés
 $i^2-xe^3 bi^2o^3-(\pm y\tilde{i}^2) o^{\text{?}^3}-y-a^2-o^2-ka^3 a^3-pat^2-(\pm y\tilde{i}^3) dak^2$
209. a. com
 $k\tilde{i}\eta^2 / e^3-j\tilde{i}^2$
- b. ele come carne
 $i^2-xe^3 i^3-\tilde{e}n^3 o^2-\text{?}om^2 / i^2-xe^3 i^3-\tilde{e}n^3-\text{?}\tilde{i}k^2$
- c. ele come sal
 $i^2-xe^3 kaw^3ta^2-\text{?}o^2-\text{?}om^2 / i^2-xe^3 kaw^3ta^2-\text{?}\tilde{i}k^3$
- d. ele come carne com sal
 $i^2-xe^3 i^3-\tilde{e}n^3-\text{?}o^2-\text{?}om^2 kaw^3ta^2 e^3-j\tilde{i}^2$
210. ele anda com a mãe
 $i^2-xe^3 je^3-x\tilde{i}\eta-x\tilde{i}\eta^3 je^3-xi^2 e^3-j\tilde{i}^2$
211. a. a, em
 kay^2 / be^3
- b. está em casa
 $ik^3-\text{?}a^2 be^3 (\pm o^3-pop^2 / o^3-m\tilde{i}y^2)$
- c. vai à casa
 $\tilde{i}k^3-\text{?}a^2 kay^3 c\tilde{i}m^2$
212. ele está na canoa
 $i^2-xe^3 ko^3be^3 be^2 (\pm o^3-pop^2 / o^3-m\tilde{i}y^2)$
213. um
 $p\tilde{i}\eta^2$
214. dois
 xep^3-xep^2
215. três
 $e^3-ba^2-p\tilde{i}\eta^2$

216. quatro
e³-ba²-dip³-dip²
217. cinco
sĩ²ku³ / pĩŋ² põŋ³-bi²
218. nós contamos (enumerar)
wɪy³-jɪ² i³-mɪ³-wẽñ²-ɪ³-wẽn²
219. ele está em pé
i³-ñõ cĩŋ³-ʔi²
220. ele está sentado
i³-ñõ² xik²- ʔi³
221. ele está deitado
i³-ñõ² po²-ʔi³
222. ele dorme
i²-xe³ i³-xet² (± o³-pop²)
223. ele deitou-se para dormir
oʔ³-je²-po² je³-xet²-am²
224. ele vê
i²-xe³ i³-jo²-jom²
225. ele ouve
i²-xe³ y-a³-ʔĩ²-jo²-jom²
226. nós (eu e vocês) sopramos
wɪy³-jɪ² i³-mɪ³-pow²-ɪ³-pow²
227. ele respira
i²-xe³ je³-pi²-do³-wat²-wan²
228. ele cheira
i²-xe³ i³-yõ³-yõn³ / i³-ʔe³ t-e³-ʔo²
229. ele come
i²-xe³ je³-kõn³-kõn³
230. ele bebe
i²-xe³ t-i³-kõn²-kõn²
231. ele chupa
i²-xe³ i³-mɪ³-ko²nõm⁴-ko²nõm⁴ / i³-mɪ³-ti²-ti⁴-tin⁴
232. ele está vomitando
i²-xe³ je³-da⁴-da⁴-dan⁴
233. ele morde
i²-xe³ i³-a²-ham²
234. ele está inchado
i³-e²-ɪ²-hɪ³ / i³-e²-ɪ³

235. ele sabe
i³-t-ay³-bit²
236. ele está pensando
i²-xe³ je³-wa²-ñi⁴-ñi⁴
237. ele pensa bem
i²-xe³ xi²pa³-n je³-wa²-ñi⁴-ñi⁴
238. ele tem medo
i³-pa³ra³-ra³
239. ele está falando
i²-xe³ je³-de³-dem³ / je³-ka³-wën³-wën³
240. ele fala certo (não erradamente)
xi²pa³-n je³-ka³-wën³-wën³
241. ele diz: "não"
ka³-?im²-ma³ i²-o³-?e²
242. ele está cantando
i²-xe³ je³-bi³-bo²-do²-don²
243. ele está rindo
i²-xe³ je³-way²-way²-way²
244. ele está esfregando
i²-xe³ i³-m³-we²s⁴-we²s⁴m⁴
245. ele raspa, coca
i⁴-k⁴-r⁴-s⁴-s⁴ / i³-ko³-re²-rem²
246. ele aperta
i²-xe³ i³-m³-k⁴-i³-k⁴
247. ele está furando
i²-xe³ i³-m³-tok²-i³-to²
248. ele está limpando (com pano)
i²-xe³ i³-s²p²-s²m² pa²ñu³-m
249. ele corta
i²-xe³ t-a³-kat⁴-kan⁴
250. ela está costurando
i²-xe³ i³-i³-n³m-n³m³
251. ele está amarrando
i²-xe³ i³-m³n³-m³n³ / i³-m³-ki²rik⁴-ki²ri⁴
252. ela está lavando
i²-xe³ i³-w³y³-w³y³
253. ele está rachando
i²-xe³ i³-m³-we²-ka²-kam²

254. ele está cavando aqui
 $i^2-xe^3 \quad i^3-kot^3-kon^3 \quad i^3-jo^3-ce^2$
255. ele está jogando (coisas)
 $i^2-xe^3 \quad i^3-xik^2-xin^2$
256. ele está batendo (alguma coisa)
 $i^2-xe^3 \quad i^3-mi^3-pã^4-i^3-pãm^4 \quad / \quad i^3-mi^3-pã^2-pã^4-pãm^4$
257. ele dá
 $i^2-xe^3 \quad i^3-ĩm^2-ĩm^2$
258. ele está andando
 $i^2-xe^3 \quad xĩn^3-xĩn^3 \quad / \quad je^3-xĩn^3-xĩn^3 \quad / \quad cĩn^3-cĩn^3$
259. ele está dando volta
 $i^2-xe^3 \quad xĩn^3-xĩn^3 \quad je^3-pin^2$
260. eles estão vindo
 $i^2-xe^3 \quad do^2-don^2$
261. ele esta puxando
 $i^2-xe^3 \quad i^3-mi^3-pi^2-xik^4-pi^2-xin^4$
262. ele está empurrando
 $i^2-xe^3 \quad i^3-mi^3-win^2-i^3-win^2$
263. ele cai
 $i^2-xe^3 \quad ?at^2-?an^2$
264. ele está brigando
 $i^2-xe^3 \quad je^3-w-a^4-?o^2-ka^2-kam^2$
265. ele está brincando
 $i^2-xe^3 \quad kay^4-pat^2-pan^2$
266. ele está caçando
 $i^2-xe^3 \quad je^3-o^2-rok^2-o^2-roñ^2$
267. ele mata
 $i^2-xe^3 \quad y-a^4-o^2-ka^2-kam^2$
268. ele está voando
 $i^2-xe^3 \quad je^3-pi^2-pi^2-pim^2$
269. o homem está nadando
 $a^3-ño^2-kat^2-kat^2 \quad je^3-ko^2-do^2-do^2-don^2 \quad / \quad je^3-don^2-don^2-don^2$
270. ele está vivo
 $i^3-t-a^3-?it^2$
271. ele está morrendo
 $i^2-xe^3 \quad je^3-?ĩ^2-?ĩm^2$
272. bom
 xi^2-pat^3

273. mau
xi²pat³ ñi²
274. novo
-i³sɨ²
275. velho
coisa -o²kok²
homen ay²pa³
mulher -a³bɨt²
276. estragada
fruta -kẽ²rẽ² / -o²kok² / -e²rep²
carne -ñẽm²
277. redondo
como cabeça -doy⁴-dey⁴
como balde -a⁴-rɨ²bĩŋ²-bĩŋ²
como prato -a⁴-wa⁴-ket³-kɨt²
278. reto
-cĩŋ³
279. frio
-cɨk⁴
280. quente
-da³xip²
281. amarelo
-pek³-pɨk²
282. verde
não madura cor
-kit³ -rem³-rɨm²
283. vermelho
-pak³-pɨk²
284. preto
-ok²
285. branco
-rɨt³
286. a. sujo
-o²kok²
b. a água está suja
i³-di³-bi² t-i³-o²kok²
c. a panela está suja
i³-tĩŋ²-ʔa³ y-a⁴-o²kok²
287. molhado
-di²rem³

288. seco
 carne, etc. água
 -pɨ³ rɨk³ t-i³-ap²
289. liso
 -ko² rop² / -sêm³
290. pesado
 -po³ xi²
291. é certo (não errado)
 ce³-daŋ³ / -cĩŋ³
292. todos
 so³ at²
293. muito
 a² de²
294. poucos
 a² de² ñɨ²
295. alguns
 -pĩŋ³-pĩŋ²
296. espesso, grosso
 -a³-di² xiŋ²
297. fino
 -e³-rĩn³
298. comprido
 -be² ren²
299. curto
 -a⁴-pĩn¹
300. largo, amplo
 rio t-i³-wã³-bɨ²-boŋ³
 vestido -o³põŋ²-boŋ³
 tábuá -e³-rɨn³-boŋ²
301. estreito, apertado
 rio t-i³-cĩŋ³
 vestido -kɨŋ⁴-lɨŋ⁴
 tábuá -e³-rĩn³-ĩt¹-ma⁴
302. grande
 -o³-boŋ³ / -boŋ³
303. pequeno
 -ĩt¹-ma⁴ / -ist¹-ma⁴
304. aqui
 i³-jo³-ce² / jo³-ce²-kɨ³

305. aí
 $i^3 - bo^3 - ce^2 / bo^3 - ce^2 - k\mathfrak{i}^3$
306. mão direita
 $-ba^3 - ?at^2$
307. mão esquerda
 $-ba^3 - ?\mathfrak{i}\eta^2$
308. longe
 $w\mathfrak{i}y^2$
309. perto
 $-ja^3 - s\mathfrak{i}n^2 / -ja^3 - s\mathfrak{i}n^1 - ma^4$
310. a. meu nariz
 $o^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- b. seu nariz (de você)
 $e^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- c. seu nariz (dele)
 $t-\tilde{a}^3 - b\mathfrak{i}^2 / je^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- d. nossos narizes (de mim e você)
 $w\mathfrak{i}y^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- e. nossos narizes (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- f. seus narizes (de vocês)
 $ey^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2$
- g. seus narizes (deles)
 $t-a^3 - b\mathfrak{i}^2 - ip^2 / je^3 - na^3 - b\mathfrak{i}^2 - ip^2$
311. a. meu pé
 $w\mathfrak{i}^3 - i^2$
- b. seu pé (de você)
 $e^3 - i^2$
- c. seu pé (dele)
 $s\mathfrak{i}^3 - i^2 / je^3 - i^2$
- d. nossos pés (de mina e você)
 $w\mathfrak{i}y^3 - e^3 - i^2$
- e. nossos pés (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - i^3$
- f. seus pés (de vocês)
 $ey^3 - e^3 - i^2$
- g. seus pés (deles)
 $s\mathfrak{i}^3 - i^2 - ip^2 / je^3 - i^2 - ip^2$

312. a. minha boca
 $o^3 - bi^2$
- b. sua boca (de você)
 $e^3 - bi^2$
- c. sua boca (dele)
 $i^3 - bi^2 / je^3 - bi^2$
- d. nossas bocas (de mim e você)
 $wiy^3 - bi^2$
- e. nossas bocas (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - bi^3$
- f. suas bocas (de vocês)
 $ey^3 - bi^2$
- g. suas bocas (deles)
 $i^3 - bi^2 - ip^2 / je^3 - bi^2 - ip^2$
313. a. minha mãe
 $o^3 - xi^2$
- b. sua mãe (de você)
 $e^3 - xi^2$
- c. sua mãe (dele)
 $i^3 - xi^2 / je^3 - xi^2$
- d. nossas mães
 $wiy^3 - xi^2 / o^3 - ce^2 - xi^3$
- e. sua mãe (de vocês)
 $ey^3 - xi^2$
- f. sua mãe (deles)
 $i^3 - xi^2 - ip^2 / je^3 - xi^2 - ip^2$
314. a. meu pai
 $we^3 - bay^3$
- b. seu pai (de você)
 $e^3 - bay^3$
- c. seu pai (dele)
 $ce^3 - bay^3 / je^3 - bay^3$
- d. nossos pais
 $wiy^3 - e^3 - bay^3 / o^3 - ce^2 - bay^3$
- e. seu pai (de vocês)
 $ey^3 - e^3 - bay^3$
- f. seu pai (deles)
 $ce^3 - bay^3 - ip^2 / je^3 - bay^3 - ip^2$

315. a. meu peixe
 $we^3 - a^3 xi^3 ma^2 / o^3 - we^2 - be^3 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- b. seu peixe (de você)
 $e^3 - a^3 xi^3 ma^2 / e^3 - we^2 - be^3 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- c. seu peixe (dele)
 $ce^3 - a^3 xi^3 ma^2 / ce^3 - be^2 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- d. nosso peixe (de mim e você)
 $wiy^3 - e^3 - a^3 xi^3 ma^2 / wiy^3 - we^2 - be^3 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- e. nosso peixe (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - a^3 xi^3 ma^2 / o^3 - ce^3 - we^2 - be^3 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- f. seu peixe (de vocês)
 $ey^3 - e^3 - a^3 xi^3 ma^2 / ey^3 - we^2 - be^3 - ap^2 a^3 xi^3 ma^2$
- g. seu peixe (deles)
 $ce^3 - a^3 xi^3 ma^2 - ip^2 / ce^3 - be^2 - ap^2 - ip^2 a^3 xi^3 ma^2$
316. a. minha casa
 $o^3 - dɪk^3 - ?a^2$
- b. sua casa (de você)
 $e^3 - dɪk^3 - ?a^2$
- c. sua casa (dele)
 $t - ɪk^3 - ?a^2 / je^3 - dɪk^3 - ?a^2$
- d. nossa casa (de mim e vocês)
 $wiy^3 - dɪk^3 - ?a^2$
- e. nossa casa (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - dɪk^3 - ?a^2$
- f. sua casa (de vocês)
 $ey^3 - dɪk^3 - ?a^2$
- g. sua casa (deles)
 $t - ɪk^3 - ?a^2 - ip^2 / je^3 - dɪk^3 - ?a^2 - ip^2$
317. a. minha canoa
 $we^3 - ko^3 be^2$
- b. sua canoa (de você)
 $e^3 - ko^3 be^2$
- c. sua canoa (dele)
 $ce^3 - ko^3 be^2 / je^3 - ko^3 be^2$
- d. nossas canoas (de mim e você)
 $wiy^3 - e^3 - ko^3 be^2$
- e. nossas canoas (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - ko^3 be^2$

- f. suas canoas (de vocês)
 $ey^3 - e^3 - ko^3 be^2$
- g. suas canoas (deles)
 $ce^3 - ko^3 be^2 - ip^2 / je^3 - ko^3 be^2 - ip^2$
318. a. meu arco
 $we^3 - da^2 r\grave{a}k^2$
- b. meu arco (de você)
 $e^3 - da^2 r\grave{a}k^2$
- c. seu arco (dele)
 $ce^3 - da^2 r\grave{a}k^2 / je^3 - da^2 r\grave{a}k^2$
- d. nossos arcos (de mim e você)
 $w\grave{a}y^3 - e^3 - da^2 r\grave{a}k^2$
- e. nossos arcos (de mim e outros)
 $o^3 - ce^2 - da^2 r\grave{a}k^2$
- f. seus arcos (de vocês)
 $ey^3 - e^3 - da^2 r\grave{a}k^2$
- g. seus arcos (deles)
 $ce^3 - da^2 r\grave{a}k^2 - ip^2 / je^3 - da^2 r\grave{a}k^2 - ip^2$
319. a. eu sou grande
 $y - o^3 - bo\eta^3$
- b. você é grande
 $e^3 - bo\eta^3$
- c. ele é grande
 $y - o^3 - bo\eta^3$
- d. nós (eu e você) somos grandes
 $w\grave{a}y^3 - bo\eta^3$
- e. nós (eu e outros) somos grandes
 $o^3 - ce^2 - bo\eta^3$
- f. vocês são grandes
 $ey^3 - bo\eta^3$
- g. eles são grandes
 $y - o^3 - bo\eta^3 - ip^2$
320. a. eu estou sujo
 $o^3 - o^2 ko^k^2$
- b. você está sujo
 $e^3 - o^2 ko^k^2$
- c. ele está sujo
 $i^3 - o^2 ko^k^2$

- d. nós (eu e você) estamos sujos
wɨy³-o²kok²
- e. nós (eu e outros) estamos sujos
o³-ce²-o²kok²
- f. vocês estão sujos
ey³-o²kok²
- g. eles estão sujos
i³-o²kok²-ip²
321. a. eu sou bom
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² õn²
- b. você é bom
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² ěn²
- c. ele é bom
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² i²-bo³
- d. nós (eu e você) somos bons
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² wɨy³-jɨ²
- e. nós (eu e outros) somos bons
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² o³-ce³-jɨ²
- f. vocês são bons
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² ey³-jɨ²
- g. eles são bons
xi²pat³ ma² ?a³-ñɨ² i²-xe³-yĩ³
- | | <u>homem</u> | | <u>mulher</u> |
|---------|---|--|--|
| 322. a. | eu sou velho
õn ² ay ² pa ³ | | w-a ³ -bit ² |
| b. | você é velho
ěn ² ay ² pa ³ | | a ³ bit ² |
| c. | ele é velho
i ³ -te ² ay ² pa ³ | | y-a ³ -bit ² |
| d. | nós (eu e você) somos velhos
wɨy ³ -jɨ ² ay ² pa ³ -pa ³ | | wɨy ³ -a ³ -bit ² |
| e. | nós (eu e outros) somos velhos
o ³ -ce ³ -jɨ ² ay ² pa ³ -pa ³ | | o ³ -c-a ² -bit ² |
| f. | vocês são velhos
ey ³ -jɨ ² ay ² pa ³ -pa ³ | | ey ³ -a ³ -bit ² |
| g. | eles são velhos
i ³ -te ² -yĩ ³ ay ² pa ³ -pa ³ | | y-a ³ bit ² -ip ² |

323. a. eu estou vermelho (com urucu)
 $o^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- b. você está vermelho
 $e^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- c. ele está vermelho
 $i^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- d. nós (eu e você) estamos vermelhos
 $w\grave{a}y^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- e. nós (eu e outros) estamos vermelhos
 $o^3 - ce^2 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- f. vocês estão vermelhos
 $ey^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2$
- g. eles estão vermelhos
 $i^3 - pak^3 - p\grave{a}k^2 - ip^2$
324. a. eu lavo (algo)
 $\tilde{o}n^2 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- b. você lava
 $\tilde{e}n^2 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- c. ele lava
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- d. nós (eu e você) lavamos
 $w\grave{a}y^3 - j\grave{a}^2 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- e. nós (eu e outros) lavamos
 $o^3 - ce^3 - j\grave{a}^2 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- f. vocês lavam
 $ey^3 - j\grave{a}^2 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
- g. eles lavam
 $i^2 - xe^3 - y\grave{a}^3 \ i^3 - w\grave{a}y^3 - w\grave{a}y^3$
325. a. eu caço
 $\tilde{o}n^2 \ je^3 - o^2 rok^2 - o^2 ron^2$
- b. você caça
 $\tilde{e}n^2 \ je^3 - o^2 rok^2 - o^2 ron^2$
- c. ele caça
 $i^2 - xe^3 \ je^3 - o^2 rok^2 - o^2 ron^2$
- d. nós (eu e você) caçamos
 $w\grave{a}y^3 - j\grave{a}^2 \ je^3 - o^2 rok^2 - o^2 ron^2$
- e. nós (eu e outros) caçamos
 $o^3 - ce^3 - j\grave{a}^2 \ je^3 - o^2 rok^2 - o^2 ron^2$

- f. vocês caçam
 $ey^3-j_{\text{ɨ}}^2 je^3-o^2 rok^2-o^2 roŋ^2$
- g. eles caçam
 $i^2-xe^3-y_{\text{ɨ}}^3 je^3-o^2 rok^2-o^2 roŋ^2$
326. a. eu caio
 $õn^2 at^2-ʔan^2$
- b. você cai
 $ẽn^2 at^2-ʔan^2$
- c. ele cai
 $i^2-xe^3 at^2-ʔan^2$
- d. nós (eu e você) caímos
 $w_{\text{ɨ}}y^3-j_{\text{ɨ}}^2 at^2-ʔan^2$
- e. nós (eu e outros) caímos
 $o^3-ce^3-j_{\text{ɨ}}^2 at^2-ʔan^2$
- f. vocês caem
 $ey^3-j_{\text{ɨ}}^2 at^2-ʔan^2$
- g. eles caem
 $i^2-xe^3-y_{\text{ɨ}}^3 at^2-ʔan^2$
327. a. eu tenho medo
 $o^3-pa^3 ra^3-ra^3$
- b. você tem medo
 $e^3-pa^3 ra^3-ra^3$
- c. ele tem medo
 $i^3-pa^3 ra^3-ra^3$
- d. nós (eu e você) temos medo
 $w_{\text{ɨ}}y^3-pa^3 ra^3-ra^3$
- e. nós (eu e outros) temos medo
 $o^3-ce^2-pa^3 ra^3-ra^3$
- f. vocês têm medo
 $ey^3-pa^3 ra^3-ra^3$
- g. eles têm medo
 $i^3-pa^3 ra^3-ra^3-ip^2$
328. a. eu puxo (algo)
 $õn^2 i^3-m_{\text{ɨ}}^3-p_{\text{ɨ}}^2 xik^4-p_{\text{ɨ}}^2 xiŋ^4$
- b. você puxa
 $ẽn^2 i^3-m_{\text{ɨ}}^3-p_{\text{ɨ}}^2 xik^4-p_{\text{ɨ}}^2 xiŋ^4$
- c. ele puxa
 $i^2-xe^3 i^3-m_{\text{ɨ}}^3-p_{\text{ɨ}}^2 xik^4-p_{\text{ɨ}}^2 xiŋ^4$

- d. nós (eu e você) puxamos
 $w_{1}y^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p_{1}^{2}xik^{4}-p_{1}^{2}xin^{4}$
- e. nós (eu e outros) puxamos
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p_{1}^{2}xik^{4}-p_{1}^{2}xin^{4}$
- f. vocês puxam
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p_{1}^{2}xik^{4}-p_{1}^{2}xin^{4}$
- g. eles puxam
 $i^{3}-m_{1}^{3}-p_{1}^{2}xik^{4}-p_{1}^{2}xin^{4}-ip^{2}$
329. a. eu estou em pé
 $\tilde{o}n^{2} \quad c\tilde{i}\eta^{3}-?i^{2}$
- b. você está em pé
 $\tilde{e}n^{2} \quad c\tilde{i}\eta^{3}-?i^{2}$
- c. ele está em pé
 $i^{2}-xe^{3} \quad c\tilde{i}\eta^{3}-?i^{2}$
- d. nós (eu e você) estamos em pé
 $ka^{3}-c\tilde{i}\eta^{3}-c\tilde{i}\eta^{3}-?i^{2} \quad w_{1}y^{3}-j_{1}^{2}$
- e. nós (eu e outros) estamos em pé
 $ka^{3}-c\tilde{i}\eta^{3}-c\tilde{i}\eta^{2}-?i^{2} \quad o^{3}-ce^{3}j_{1}^{2}$
- f. vocês estão em pé
 $ka^{3}-c\tilde{i}\eta^{3}-c\tilde{i}\eta^{2}-?i^{2} \quad ey^{3}-j_{1}^{2}$
- g. eles estão em pé
 $ka^{3}-c\tilde{i}\eta^{3}-c\tilde{i}\eta^{2}-?i^{3}-ip$
330. a. eu ando
 $\tilde{o}n^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- b. você anda
 $\tilde{e}n^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- c. ele anda
 $i^{3}-te^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- d. nós (eu e você) andamos
 $w_{1}y^{3}-j_{1}^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- e. nós (eu e outros) andamos
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- f. vocês andam
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}$
- g. eles andam
 $x\tilde{i}\eta^{3}-x\tilde{i}\eta^{3}-ip^{2}$
331. a. o cachorro mordeu a mim
 $a^{4}k_{1}^{2}ri^{3}ce^{2} \quad o^{2}-a^{3}$

- b. o cachorro mordeu a você
 $a^4k_1^2ri^3ce^2e^2-a^3$
- c. o cachorro mordeu a ele
 $a^4k_1^2ri^3ce^2o^?^3-jo^2-a^2$
- d. o cachorro mordeu à cobra
 $a^4k_1^2ri^3ce^2p_1y^3-b_1^2o^?^3-s_1^2-b_1^3-a^2$
- e. o cachorro mordeu a nós (eu e você)
 $a^4k_1^2ri^3ce^2w_1y^4-a^2$
- f. o cachorro mordeu a nós (eu e outros)
 $a^4k_1^2ri^3ce^2o^3-ce^2-a^3$
- g. o cachorro mordeu a vocês
 $a^4k_1^2ri^3ce^2ey^4-a^2$
- h. o cachorro mordeu a eles
 $a^4k_1^2ri^3ce^2o^?^3-jo^2-a^2-ip^2$
332. a. ele dá flechas a mim
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2o^3-we^2-be^3$
- b. ele dá flechas a você
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2e^3-we^2-be^3$
- c. ele dá flechas ao outro
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2wa^2ra^3-at^2-at^2-pe^3$
 ele dá flechas a ele
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2ce^3-be^2$
- d. ele dá flechas a nós (a mim e você)
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2w_1y^4-we^2-be^3$
- e. ele dá flechas a nós (a mim e outros)
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2o^3-ce^3-we^2-be^3$
- f. ele dá flechas a vocês
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2ey^4-we^2-be^3$
- g. ele dá flechas a eles
 $i^2-xe^3da^2r_1k^2\tilde{i}m^2-\tilde{i}m^2ce^3-be^2-ip^2$
333. a. eu queimei o pau
 $o^3-y-op^4-m_1^2-pik^2$
- b. você queimou o pau
 $e^3-y-op^4-m_1^2-pik^2$
- c. ele queimou o pau
 $o^?^3-y-op^4-m_1^2-pik^2$

- d. nós (eu e você) queimamos o pau
 $a^3 - y - op^4 - m\text{̥}^2 - pik^2$
- e. nós (eu e outros) queimamos o pau
 $o^3 - ce^2 - y - op^4 - m\text{̥}^2 - pik^2$
- f. vocês queimaram o pau
 $e^3 - pe^3 - y - op^4 - m\text{̥}^2 - pik^2$
- g. eles queimaram o pau
 $o^?^3 - y - op^2 - m\text{̥}^3 - pik^2 - ip^2$
334. a. eu bato em você
 $\text{õ}n^2 \ e^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- b. eu bato nele
 $\text{õ}n^2 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- c. eu bato em vocês
 $\text{õ}n^2 \ ey^4 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- d. eu bato neles
 $\text{õ}n^2 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4 - ip^2$
- e. você bate em mim
 $\text{ẽ}n^2 \ o^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- f. você bate nele
 $\text{ẽ}n^2 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- g. você bate em nós (em mim e em outros)
 $ey^3 - j\text{̥}^2 \ o^3 - ce^2 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- h. você bate neles
 $\text{ẽ}n^2 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4 - ip^2$
- i. ele bate em mim
 $i^2 - xe^3 \ o^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- j. ele bate em você
 $i^2 - xe^3 \ e^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- k. ele bate no outro
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- l. ele bate em nós (em mim e você)
 $i^2 - xe^3 \ w\text{̥}y^4 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- m. ele bate em nós (em mim e em outros)
 $i^2 - xe^3 \ o^3 - ce^2 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- n. ele bate em vocês
 $i^2 - xe^3 \ ey^4 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4$
- o. ele bate nos outros
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - m\text{̥}^3 - pã^4 - \text{̥}^3 - pãm^4 - ip^2$

- p. nós (eu e você) batemos nele
 $w_{1}y^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- q. nós (eu e você) batemos neles
 $w_{1}y^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}-ip^{2}$
- r. nós (eu e outro) batemos em você
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad e^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- s. nós (eu e outro) batemos nele
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- t. nós (eu e outro) batemos em vocês
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad ey^{4}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- u. nós (eu e outro) batemos neles
 $o^{3}-ce^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}-ip^{2}$
- v. vocês batem em mim
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad o^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- w. vocês batem nele
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- x. vocês batem em nós (em mim e em outros)
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad o^{3}-ce^{2}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- y- vocês batem neles
 $ey^{3}-j_{1}^{2} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}-ip^{2}$
- z. eles batem em mim
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad o^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- aa. eles batem em você
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad e^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- bb. eles batem no outro
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- cc. eles batem em nós (em mim e você)
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad w_{1}y^{4}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- dd. eles batem em nós (em mim e em outros)
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad o^{3}-ce^{2}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- ee. eles batem em vocês
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad ey^{4}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}$
- ff. eles batem nos outros
 $i^{2}-xe^{3}-y\tilde{i}^{3} \quad i^{3}-m_{1}^{3}-p\tilde{a}^{4}-i^{3}-p\tilde{a}m^{4}-ip^{2}$
335. a. eu me cortei
 $o^{3}-ce^{3}-we^{3}-da^{2}kat^{4} \quad / \quad o^{3}-ce^{3}-we^{3}-ka^{2}$
- b. você se cortou
 $e^{3}-ce^{3}-we^{3}-da^{2}kat^{4} \quad / \quad e^{3}-ce^{3}-we^{3}-ka^{2}$

- c. ele se cortou
 $o^{\text{?}^3}-je^2-we^3-da^2kat^4 / o^{\text{?}^3}-je^2-we^3-ka^2$
- d. nós nos cortamos
 $o^3-ce^3-je^2-we^3-da^2kat^4 / o^3-ce^3-je^2-we^3-ka^2$
- e. vocês se cortaram
 $e^3-pe^3-ye^3-we^3-da^2kat^4 / e^3-pe^3-ye^3-we^3-ka^2$
- f. eles se cortaram
 $o^{\text{?}^3}-je^2-we^3-da^2kat^4-ip^2 / o^{\text{?}^3}-je^2-we^3-ka^2-ip^2$
336. eles brigaram (um com outro)
 $o^{\text{?}^3}-je^2-w-a^4-o^2-ka^3-ka^3-ip^2 je^3-we^2-we^3-j_{\text{I}}^2$
337. eles brincaram (um com outro)
 $o^{\text{?}^3}-je^2-kay^4-pat^2-pan^2-ip^2 je^3-we^2-we^3-j_{\text{I}}^2$
338. eles bateram (um com outro)
 $o^{\text{?}^3}-je^2-w-a^4-o^2-ka^3-ip^2 / o^{\text{?}^3}-\tilde{n}_{\text{I}}^2-p\tilde{a}^4-\text{I}^3-p\tilde{a}^4-ip^2$
- 339 a. ele está matando o jacaré
 $i^2-xe^3 a^3pat^2-a^4-o^2-ka^2-kam^2$
- b. ele vai matar o macaco (prego)
 $i^2-xe^3 ta^3we^2-a^4-o^2-kam^2$
- c. ele já matou a cobra
 $i^2-xe^3 k_{\text{I}}y^2 p_{\text{I}}y^3-b_{\text{I}}^2 o^{\text{?}^3}-s_{\text{I}}^2b_{\text{I}}^3-a^4-o^2-ka^3$
- d. ele sempre mata peixe
 $i^2-xe^3 so^3at^2 em^2 a^3xi^3ma^2-a^4-o^2-ka^2-kam^2$
- e. ele matava peixe (quando era menino)
 $i^2-xe^3 a^3xi^3ma^2-a^4-o^2-ka^2-ka^2-?_{\text{I}}k^2 o^3-s_{\text{I}}^2-n_{\text{I}}y^3$
- f. o menino vai matar jacaré (quando fôr homem)
 $a^3-\tilde{n}o^2-kat^2-kat^2-?_{\text{I}}t^2?_{\text{I}}t^2 a^3pat^2 o^{\text{?}^3}-y-a^4-o^2-ka^3$
- g. ele não matou o passarinho
 $i^2-xe^3 w\tilde{a}^2s_{\text{I}}^3 o^{\text{?}^3}-y-a^4-o^2-ka^3 \tilde{n}_{\text{I}}^2$
- h. ele não mata gente
 $i^2-xe^3 w_{\text{I}}y^3-j_{\text{I}}^2-y_{\text{I}}^3-a^4-o^2-ka^2-kam^2 \tilde{n}_{\text{I}}^2$
- i. mate a cobra!
 $p_{\text{I}}y^3-b_{\text{I}}^2 e^3-s_{\text{I}}^3-b_{\text{I}}^3-a^4-o^2-ka^3$
- j não mate, não!
 $e^3-y-a^4-o^2-ka^3 \tilde{n}_{\text{I}}^2$
340. a. ele está dormindo
 $i^3-xet^2 / i^2-xe^3 xe^2-xen^2$

- b. ele vai dormir (agora mesmo)
 $i^2 - xe^3 \ xen^2 \ p_{\text{ik}}^3$
- c. ele vai dormir (amanhã)
 $i^2 - xe^3 \ xen^2 \ k_{\text{i}}^3 - ya^2 - je^3 \ / \ k_{\text{i}}^3 ya^2 - je^3 \ xen^2$
- d. ele dormiu (há pouco tempo)
 $o^?^3 - xet^2$
- e. ele dormiu (quando era menino)
 $i^2 - xe^3 \ xe^2 - xet^2 - \text{ik}^2 \ o^3 - s_{\text{i}}^2 - n_{\text{iy}}^3$
- f. ele dorme (muito, sempre)
 $so^3 at^2 \ em^2 \ i^2 - xe^3 \ xe^2 - xen^2$
- g. ele não dorme nunca
 $i^2 - xe^3 \ xe^2 - xen^2 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2$
- h. ele não dormiu hoje
 $o^?^3 - xet^2 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2 \ \tilde{n}a^2 s_{\text{i}}^2$
- i. durma!
 $e^3 - xet^3 \ / \ e^3 - xet^3 \ c_{\text{iy}}^2$
- j. não durma, não!
 $e^3 - xet^3 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2 \ / \ e^3 - xet^3 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2 \ j_{\text{iy}}^3$
341. a. ele está comendo
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - ?o^2 - om^2$
- b. ele vai comer (agora mesmo)
 $i^3 - ?om^2 \ p_{\text{ik}}^3 \ i^2 - xe^3$
- c. ele vai comer (amanhã)
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - ?om^2 \ k_{\text{i}}^3 ya^2 - je^3$
- d. ele comeu (há pouco tempo)
 $o^?^3 - jo^2 - ?o^3$
- e. ele comeu (quando era menino)
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - ?o^2 - ?o^2 - ?_{\text{ik}}^2 \ o^3 - s_{\text{i}}^2 - n_{\text{iy}}^3$
- f. ele come (muito, sempre)
 $so^3 at^2 \ em^2 \ i^3 - ?o^2 - ?om^2 \ i^2 - xe^3$
- g. ele não come nunca
 $i^2 - xe^3 \ i^3 - ?o^2 - ?om^2 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2$
- h. ele não comeu hoje
 $o^?^3 - jo^2 - ?o^3 \ \tilde{n}_{\text{i}}^2 \ \tilde{n}a^2 s_{\text{i}}^2$
- i. coma!
 $e^3 - jo^3 - ?o^2 \ / \ e^3 - jo^3 - ?o^2 \ j_{\text{iy}}^3$

j. não coma, não!

$$e^{3-j\omega^3-\omega^2} \tilde{x}^2 / e^{3-j\omega^3-\omega^2} \tilde{x}^2 jiy^3$$

Tem mais umas formas dos verbos.

1. Quando aconteceu no tempo passado mais do que uma só vez, i. e.

ele dormiu

oʔ³ -xe² -xet²

ele comeu

oʔ³ -j o² -ʔ o² -ʔ o²

ele matava

oʔ³ -y-a⁴ -o² -ka³ -ka³

2. Com verbos auxiliares se-usa forma a. com o auxiliar.

Ele foi comendo

i² -xe³ i³ -ʔ o² -ʔ om² o³ -
ʔ e²

Ele foi dormindo

i² -xe³ xe³ -xen³ o³ -ʔ e²

Ele foi matando

i² -xe³ y-a⁴ -o² -ka³ -kam³
o³ -ʔ e²

Ele estava comendo

i² -xe³ i³ -ʔ o² -ʔ om² o³ -
sɿ² -nɿy³

Ele estava dormindo

i² -xe³ xe³ -xen³ o³ -sɿ² -
nɿy³

Ele estava matando

i² -xe³ y-a⁴ -o² -ka³ -kam³
o³ -sɿ² -nɿy³

Ele estará comendo

i² -xe³ i³ -ʔ o² -ʔ om² je² -
ʔ e³

Ele estará dormindo

i² -xe³ xe³ -xen³ je² -ʔ e³

Ele estará matando

i² -xe³ y-a⁴ -o² -ka³ -kam³
je² -ʔ e³

As palavras traduzidas "ele" são estas:

-xe	3ª pess sg afastando-se do locutor
-te	3ª pess sg chegando ao local do locutor
-bo	3ª pess sg distante do locutor, deitado no chão
-jo/ -jop	3ª pess sg próximo ao locutor, deitado no chão
-jɿ	3ª pess sg próximo ao locutor, ou com uma coisa na sua mão ou oferecendo uma coisa na sua mão
-ño	3ª pess sg distante do locutor, de pé
-ja	3ª pess sg próximo ao locutor, de pé

Com o prefixo i- funcionam como pronomes. Com o sufixo -ki funcionam como locativos. -xe e -te são os mais usados como pronomes. Visto que os índios quase não usam os nomes próprios, todas as formas pronominais são muito usadas.

Apêndice D

SIMBOLOGIA

a	marcador de pessoa-sujeito, grupo a	Exp	Expansão
acom	acompanhamento	flex	flexionado
adj	adjetivo	ideo	ideofone
b	marcador de pessoa-sujeito, grupo b	in	inclusivo
B	Base	In	Início
ben	benefício	ind	indicativa
c	marcador de pessoa-sujeito, grupo c	indep	independente
C	Conetivo	int	interrogativo
cab	cabeça	intr	intransitivo
caus	causativo	loc	locução
cit	citação, citativa	Loc	Locativo
clsdr	classificador	loc dem	locução demonstrativa
Co	Corpo - nível de encontro, discurso	loc e-r	locução eixo-referente
Com	Comentário	loc loc	locução locativa
Concl	Conclusão	loc nom	locução nominal
d	marcador de pessoa-sujeito, grupo d	loc nom-gen	locução nominal-genitiva
DD	diálogo de despedidas	loc pro	locução pronominal
def	definitivo	loc v	locução verbal
dem-loc	demonstrativo-locativo	loc v desc	locução verbal descritiva
dep	dependente	loc v intr	locução verbal intransitiva
desc	descritivo	loc v ptr	locução verbal pseudo-transitiva
dfnto	defunto	loc v r-s	locução verbal referente a sujeito
dir	direcional	loc v tr	locução verbal transitiva
DS	diálogo de saudações	m	modal
emot	emotivo	mcd	marcador
En	Encerramento	mcd inst	marcador de instrumento
ent pos	entidade possuída	mdir	mudador de direção
e-r	eixo-referente	mod	modificador
Es	Estímulo	N	Núcleo
ex	exclusivo	não-poss	não-possuível
Excl	Exclamação	Neg dep	Negativo dependente
		Neg indep	Negativo independente
		nom	nominalizador
		num	nome numeral

obj	objeto - nível de palavra	qual	qualificador
Obj	Objeto - nível de oração	r	radical
Or cit	Oração citadora	r dem-loc	raiz demonstrativo-locativa
ord	orientação direcional	red	reduplicado, reduplicação
Or dep	Oração dependente	red parc	reduplicação parcial
Or desc	Oração descritiva	ref	referente
Or ind	Oração independente	refl	reflexivo
Or intr	Oração intransitiva	rel	relacionador
Or nom	Oração nominalizada	rel est	relacionadora estativa
ort	orientação temporal	rn	radical nominal, raiz nominal
Or tr	Oração transitiva	r-s	referente a sujeito
P	Parágrafo	rv	radical verbal, raiz verbal
pal	palavra	rv. intr	radical verbal intransitivo
pal loc	palavra locativa	s	substantivo
part	partícula	S	Sentença
part ext	partícula de existência	scls	substantivo classificado
part m	partícula modal	sg	singular
part qual	partícula qualificadora	suj	sujeito - nível de palavra
pess	peessoa-sujeito	Suj	Sujeito - nível de oração
Pl	plural	T	Tempo verbal
pos	posicional	Tóp	Tópico
Pos	Posição	tr	transitivo
poss	possessivo	v	verbo
poss al	possessão alienável, alienavelmente possuído	v desc	verbo descritivo
poss inal	possessão inalienável, inalienavelmente possuído	v flex	verbo flexionado
pre	prefixo	v intr	verbo intransitivo
Pred	Predicado	v red	verbo reduplicado
pro	pronome	v tr	verbo transitivo
pseu	pseudo		
ptr	pseudo transitivo		